FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEGUNDA-FEIRA, 11 DE JANEIRO, DE 1965

ANO 44.º — NÚMERO 15 112

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O ex-primeiro-ministro Adoula marca atitude contra Tschombé e a favor da insurreição

ROMA, 11. — (F. P.). — Um lance de teatro marcou a estadia «estritamente privada» de Cyrille Adoula nesta cidade: a conferência de Imprensa que o antigo presidente do Conselho congolês devia dar ao meio-dia, na Associação da Imprensa Estrangeira, foi anulada á ultima hora. Explicou um secretário daquele político aos representantes da Imprensa internacional e italiana que a decisão era consequência de uma intervenção das autoridades italianas. Como lhe perguntassem se a anulação da conferência decorria de qualquer diligência do Governo presidido por Tschombé, o informador de Adoula deu a entender que assim era, e, possívelmente, também, de uma diligência norte-americana.

O mesmo funcionário distribuiu aos jornalistas um numero do semanário «Jeune Afrique», datado de 17 do corrente e contendo um artigo de Adoula, intitulado «Um plano africano para o Congo», precedido, em subtítulos, destes dizeres: «Cyrille Adoula sindicalista, antigo primeiro-ministro do Congo, marca atitude contra Tschombé e a favor da insurreição. Propõe um plano para sustar o agravamento da situação, afastar os perigos que comporta e abrir o caminho a uma solução estável do problema congolês».

Negociação com os insurrectos e exclusão de Tschombé dos negócios publicos. substituição das forças estrangeiras por forças africanas e reunião de um «conclave» de todas as tendências congolesas, com vista á formação de um governo de transição, á organização de eleições e ao restabelecimento da administração, por intermédio da Organização da Unidade Africana, enfim, esclarecimento do caso Lumumba — são os pontos do plano proposto por Cyrille Adoula para se

(Continua na ultima página)

ANIVERSÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO ALTO VOLTA — Desfile de mulheres, envergando trajo tradicional, durante as celebrações, em Ouagadougou, capital da Republica do Alto Volta, do quarto aniversário da independência daquele Estado africano, de expressão francesa

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

Tempos esperançosos

Em alocução feita nas vésperas do Natal, o presidente Johnson afirmou que «são estes os tempos mais esperançosos para o mundo, desde que Jesus nasceu em Belém». Um grande jornal americano pergunta: «É isto verdade? Em caso afirmativo, é verdade para os Estados Unidos apenas ou, também, para o resto da Humanidade?» O presidente referiu-se ao mundo inteiro e acrescentou «que não há memória de tempos tão encorajadores». Esta versão natalícia dos seus «slogans» — a guerra à pobreza e a igualdade de direitos — pode considerar-se como a sonora abertura da sinfonia com que se propõe transformar o seu mandato numa era de dourada prosperidade. Johnson deseja que os seus compatriotas varram da memória os conceitos esteriotipados da guerra fria, e a preparação psicológica da transformação, prevista nos seus planos, começou antes mesmo de a iniciar.

Ao contrário do que aconteceu depois da ultima guerra, os americanos nos próximos tempos ocupar-se-ão mais de si próprios do que dos outros. Como anuncia Walter Lippmann, trata-se do neo-isolacionismo, cuja expressão internacional consiste em os Estados Unidos se ocuparem exclusiva ou predominantemente, das zonas que consideram abrangidas na sua esfera de influência — a Europa Ocidental e o continente americano. Dificilmente se concebe mutação mais profunda, se tivermos em conta que aquele país, nas duas ultimas décadas, foi considerado como o seio ubérrimo que alimentou as mais extravagantes concepções do Estado e os mais suspeitos aventureiros politicos.

VISADO PELA CENSURA

Greves antigovernamentais em cidades vietnamianas

SAIGÃO, 11 — (F. P.) — Nas principais cidades do centro do país, nomeadamente em Hué, Quang-Tri, Danang e Nhatrang, registam-se movimentos de greve que abrangem os mercados, os transportes, os serviços publicos e os estabelecimentos de ensino. Não há conhecimento de actos de violência.

Sucedendo-se ás manifestações dos ultimos dias, as greves parecem dirigidas principalmente contra a política governamental e o próprio primeiro-ministro.

FORAM MORTOS DOIS OFICIAIS AMERICANOS

Dois oficiais mortos e sete militares feridos é o balanço das perdas americanas no Vietnam, no ultimo fim de semana.

Por outro lado, 20 militares governamentais perderam a vida ou desapareceram no ataque do Vietcong a um posto governamental, ontem de manhã, a uns 135 quilómetros a sudoeste da capital.

Enfim, em diversas regiões do Centro e do Sul do país, houve recontros nos quais o Vietcong somou 37 mortos e os governamentais contram sete feridos. Assinalam-se ainda três ataques do Vietcong, em que os governamentais tiveram 11 mortos e os atacantes quatro.

NOVO SATÉLITE RUSSO

MOSCOVO, 11 — (A. N. I.) — A União Soviética lançou, hoje, mais um satélite não tripulado, o «Cosmos 52» — anuncia a agência noticiosa oficial.

Trata-se do primeiro lançamento soviético deste ano.

Catorze soterrados numa mina sérvia

BELGRADO, 11 — (F. P.) — Dezoito mineiros e operários ficaram, ontem, soterrados nas minas de Ibar, na Sérvia meridional, em consequência da explosão de um compressor.

Quatro foram salvos e catorze continuam emparedados, tornando-se os socorros difíceis, tanto mais que as instalações de ventilação e iluminação ficaram destruidas.

Nota do dia

MAL CRÓNICO

Uma comissão nomeada, em 1963, para estudar a reforma da estrutura orgânica e do funcionamento dos hospitais centrais do País chegou ao termo dos seus trabalhos e entregou já o seu relatório ao ministro da Saúde. É caso para mandar deitar foguetes — que não façam muito estrondo, em todo o caso, pois podem prejudicar os doentes e criar no público esperanças ilusórias. Nomeiam-se por ano algumas dezenas de comissões para isto e para aquilo, de cujos trabalhos, por via de regra, nunca ninguém chega a saber os resultados. Por outro lado, quando as comissões fazem, realmente, alguma coisa e se desempenham satisfatòriamente da sua tarefa, sucede que os respectivos relatórios — há excepções, evidentemente — ficam sepultados nos arquivos do Terreiro do Paço, como os corpos nas prateleiras dos jazigos de família. Fazemos votos por que não aconteça o mesmo com o trabalho realizado por esta diligente comissão, constituída por homens a todos os títulos notáveis, pois se há serviços que careçam de uma reforma larga e imediata são, sem dúvida, os hospitais civis. Chegam todos os dias às redacções dos jornais queixas contra o mau funcionamento desses serviços, cuja carência de recursos é angustiosa. Queremos acreditar que o pessoal não seja, a maior parte das vezes, responsável pelas faltas que se apontam. Mas as deficiências são de tal ordem que bradam aos céus. E os céus, até agora, não se dignaram dirigir um olhar de comiseração para essas enormes salas nuas e desoladas que se chamam enfermarias, onde o sofrimento humano adquire uma expressão mais dolorida e mais confrangedora, por lhe faltarem, muitas vezes, os remédios e os cuidados de que necessita. Em vez de casas de negócio, parece que os hospitais deviam ser, antes de mais nada, casas de caridade. Em vez de se exigirem «superavits» das administrações hospitalares, devia recomendar-se-lhes que gastassem todo o dinheiro que têm e • que não têm, embora cheguem ao fim do ano com «deficit». Destinados a curar doentes, os nossos hospitais têm-se mostrado incapazes de curar o mal crónico de que eles próprios sofrem. E daí, talvez que a culpa não seja dos hospitais...

O ambiente do lar substitui o da caserna

Um tipo de militar alemão ocidental que tem a vida muito facilitada é o do reservista, voluntário da Força de Defesa Territorial. A fotografia mostra um reservista, o tenente Hartmut Lieber, limpando o seu equipamento em casa e ainda por cima com a ajuda da mãe e da irmã. O ambiente é muito diferente do da caserna

24 PÁGINAS

HOJE
DESPORTOS
(Páginas 15 a 20)

• • • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

ASSOCIAÇÃO DOS NATURAIS DE MOÇAMBIQUE

Ao jantar comemorativo do aniversário da Associação dos Naturais de Moçambique presidiu o sr. ministro do Ultramar. Estiveram presentes, ainda, os srs. subsecretários de Estado do Fomento Ultramarino e da Administração Ultramarina e outras individualidades ligadas estreitamente á vida da província de Moçambique. Aos brindes apenas dois discursos: o do presidente da Associação, dr. Cardoso Maurício, e o do comandante Peixoto Correia, ministro do Ultramar. O primeiro historiou a actividade do organismo a que preside, dizendo que tem procurado vencer todos os obstáculos no sentido de que aquela delegação seja a voz de Moçambique na Metrópole. Salientou depois as dificuldades financeiras que a delegação tem tido, referindo com agradecimento o subsídio concedido pela Fundação Gulbenkian. Relativamente á viagem que o sr. Presidente da Republica efectuou a Moçambique, o orador lembrou a acção daquela instituição nos preparativos para o êxito de tal viagem e a actividade sempre desenvolvida na unidade e nos princípios multirraciais que inspiram a Pátria Portuguesa. Abordou em seguida o intercambio com a Metrópole e Moçambique, em especial quanto á juventude e terminou por agradecer mais uma vez a presença do ministro do Ultramar naquela reunião, o que, — disse — era penhor seguro da boa orientação que a associação estava trilhando. O sr. ministro do Ultramar disse do prazer que sentia em se encontrar presente na reunião daquela data festiva, assim como os srs. subsecretários de Estado ali presentes, salientando os bons serviços que a delegação da Associação dos Naturais de Moçambique tem realizado na consolidação dos laços de amizade entre metropolitanos e moçambicanos, lembrando a propósito, que tivera pessoalmente a oportunidade de verificar esses salutares efeitos na visita que efectuara com o Chefe do Estado a Moçambique, onde vira a mais perfeita harmonia e o melhor entendimento entre todos os seus habitantes.

O AUTOMÓVEL E O CICLISTA

No ponte sobre o Sorraia, em Benavente, achava-se o ciclista sr. António Luís Travessa, de 18 anos. Ao lado a sua máquina. Mas, em dada altura, entra na ponte um carro guiado pelo sr. António Sebastião da Silva Vicente, fotógrafo, que tinha ido a Marinhais fazer a reportagem de um casamento. O carro adquirira-o na véspera. Entrou na ponte, não conseguiu dominar o carro e apanhou o sr. António Luís, atirando-o por cima da ponte para um terreno vinte metros em baixo. Foi para o hospital de Benavente e deste para Lisboa, por o seu estado ser grave.

RIBANCEIRA ABAIXO

Na Malaposta, concelho de Anadia, o sr. José Vicente Serrano, de 32 anos, industrial, morador em Matosinhos, foi embater com o automóvel em que vinha para Lisboa, com o pilar de uma ponte. Precipitou-se por uma ribanceira de 5 metros. Vinha só o sr. Serrano e com cinto de segurança; mesmo assim um ferro se lhe enterrou no cranio. Tratado no hospital da Anadia, seguiu deste para o da Universidade, em Coimbra.

CINCO FERIDOS

Na recta do Cabo, uma carroça em que seguiam cinco pessoas foi abalroada por um automóvel, tendo ficado bastante feridas e recolhido ao Hospital de Santa Maria. São as vítimas: Ana Belo da Conceição Simões, de 19 anos, o pai e a mãe desta, respectivamente, Joaquim de Almeida Simões, de 42 anos, e Hermínia Simões, de 39, todos moradores na Rua Miguel Bombarda, 40, em Gandara; Francisco António Neto Lopes, de 21 anos, residente no mesmo domicílio, e Domingos Totarro, de 60 anos, morador na Rua do Regedor, em Castanheira do Ribatejo.

Já se apuraram 193 totalistas

do Totobola de ontem

Dado o grande numero de concorrentes, o apuramento dos resultados do Totobola de ontem está a ser mais moroso do que o habitual, esperando-se que esteja concluído ao fim da tarde.

Os resultados provisórios apurados durante a manhã são os seguintes: 193 totalistas, dos quais 177 da Metrópole e 16 de Angola; com 12 resultados há já 4500 concorrentes, dos quais 522 são de Angola.

Tudo leva a crer, portanto, que os totalistas desta semana obterão um prémio inferior a 10 contos... Não é muito, mas resta-lhes a consolação de que haverá muitos contemplados.

Ora, diga-nos...

— Que lhe parece essencial numa casa?

● *Estas manhãs frias, excitantes, têm sido o cenário das nossas perguntas, sempre diferentes, interessando a todos. Há quem responda, quem prefira não responder, quem se assuste, até, perante a máquina fotográfica do nosso companheiro de trabalho... E quando se trate de senhoras, as interrogadas quase sempre hesitam, sorriem, tentam criar problemas quanto á fotografia estampada no jornal: o que dirá o marido? ou o noivo? ou o namorado? Mas há rostos que se volvem para nós sorridentes, descontraídos, seguros — pessoas, enfim, que se sabem dar ao diálogo... Aqui temos, por exemplo, a sr.ª D. Dinorah de Oliveira. Uma senhora elegante e espirituosa. Espirituosa, sim! Como, em relação á pergunta, apontássemos, como exemplo, alguns objectos essenciais numa casa (um fogão eléctrico, um esquentador, uma torradeira, etc.), perguntou-nos se éramos, por ventura, representantes de alguma casa de artigos eléctricos...*

— Somos jornalistas...

— Sou então obrigada a referir-me a um objecto doméstico?

— Ao que desejar...

— Então dir-lhe-ei que, essenciais numa casa, são a harmonia e a paz. Depois, sim, depois podemos considerar os objectos, as utilidades domésticas... Que interessa, por exemplo, um esquentador eléctrico, se os corações estão frios e zangados?

E ficou-se por aqui...

● *São 9 e 30. Chegou a vez da sr.ª D. Maria Céus Ruas responder. Fomos encontrá-la ao balcão de um estabelecimento. Disse-nos:*

— Tanta e tanta coisa!

— Por exemplo...?

— Um fogão eléctrico, um trem de cozinha, um jogo de tapetes — eu sei lá!

— E mais? E mais?

— Impossível enumerar tudo quanto é util numa casa! Vejo-lhe os dedos sem anéis, sem aliança... Case, e logo verá!

Já nos encontrávamos á porta do estabelecimento, quando a nossa interlocutora ainda nos disse, á laia de conselho:

— Mas olhe... A boa harmonia também é necessária...

● *Finalmente, já com o ponteiro a aproximar-se das 10 horas, entrámos a conversar com a sr.ª D. Leopoldina Josefa Paulos:*

— Que lhe parece mais essencial numa casa?

— Um fogão a gás, um esquentador, um ferro eléctrico... Não poderia viver sem tais objectos! Quando penso nas pessoas que não têm meios para adquirir, por exemplo, um esquentador, toda eu me arreplo...

E comentou:

— Pobre gente, nestes invernos tão frios...

O consumo de cigarros

é responsável pela morte de pelo menos (diz um relatório) 125 mil americanos por ano

WASHINGTON, 11 — (F. P.) — Um americano adulto em quatro renunciou aos cigarros desde 1962 — indica um relatório apresentado, hoje, pelo dr. Luther Terry ao Conselho Nacional Interagências sobre o Tabaco e a Saude (N. I. C. S. H.).

O dr. Terry é autor do famoso relatório, publicado em Janeiro do ano findo, sobre os efeitos cancerígenos dos cigarros.

O director dos serviços da Saude Publica dos Estados Unidos revelou, por outro lado, que, pela primeira vez, o consumo do tabaco diminuiu, da parte das fumadoras, embora em proporção mínima, no período de 1962 a 1964.

O consumo de cigarros continua a ser uma «catástrofe nacional» e é responsável pela morte de, pelo menos, 125 mil americanos (e talvez 300 mil) por ano — indicou, por sua vez, um membro do N. I. C. S. H.

O novo relatório de Terry expõe estes factos:

1 — Desde 1962, perto de 18 milhões de americanos deixaram de fumar cigarros.

2 — Sessenta e nove por cento dos indivíduos interrogados pelo N. I. C. S. H. consideram que o cigarro é uma das causas do cancro.

3 — Sete pessoas em 10 entendem que o cigarro constitui risco suficiente para se tomarem disposições contra o seu consumo, mas uma pessoa em nove é de opinião contrária.

4 — Noventa por cento dos interrogados pronunciam-se a favor do desenvolvimento da educação do publico sobre a questão do tabaco, e 80 por cento opõem-se á utilização do nome ou da fotografia de atletas ou celebridades na publicidade a favor dos cigarros.

5 — Oitenta por cento dos interrogados pretendem que as embalagens de cigarros indiquem a percentagem de nicotina e de alcatrão.

ALUGAM-SE APARTAMENTOS
DECORADOS PELA Calandra
EM EXPOSIÇÃO DAS 14 ÀS 19 H.
EXCEPTO SÁBADOS E DOMINGOS
RUA DE SANTA CATARINA, 5, TEL. 367495 — LISBOA

COMANDANTE ARANTES E OLIVEIRA

Foi louvado e agraciado pelo ministro da Defesa com a medalha de prata de serviços distintos, pela forma como exerceu a chefia da 2.ª repartição do Secretariado da Defesa Nacional o sr. capitão-de-mar-e-guerra João Arantes e Oliveira.

FOGÕES E ESQUENTADORES
ignis
UMA INDÚSTRIA NACIONAL
consulte as melhores casas da especialidade

A NOVA LINHA TAUNUS 1965

um passo no futuro

TAUNUS 12M
TAUNUS 17M SUPER

EM EXPOSIÇÃO ACTUALMENTE
STAND MODERNO
Av. Fontes Pereira de Melo, 15A—15B • LISBOA

Mais piscinas para Lisboa!

★ **Conclusão das dos Olivais e da Avenida de Roma**

★ **Construção da da Penha de França ao cimo da Calçada do Poço dos Mouros**

★ **Mais uma piscina infantil no Campo Grande**

No que se refere a piscinas, a Câmara Municipal de Lisboa prossegue na construção da dos Olivais e da da Avenida de Roma, que devem ser inauguradas este ano.

Outras se lhe seguirão, havendo que definir prioridade segundo o maior numero de pessoas beneficiadas e as disponibilidades orçamentais.

Estão concluidos os projectos de algumas e os anteprojectos de outras, devendo iniciar-se a construção logo que o Município o possa fazer.

A Câmara está convencida de que as piscinas são as instalações de desporto e recreio que mais entusiasmam a população; e tanto assim que todas as construídas até agora «foram desde logo utilizadas em tal frequência que rápidamente se atingiu a saturação»; e na piscina infantil do Campo Grande teve de ser suspensa a entrada, por excesso de afluência, em quase todos os 83 dias em que funcionou, de 10 de Julho a 30 de Setembro.

«Isso leva a admitir a necessidade de fazer outra ao lado daquela, aproveitando um lago ali existente. Vai proceder-se ao estudo da sua viabilidade, admitindo-se a hipótese de a nova piscina vir a ser utilizada por pessoas de idade superior aos 13 anos». Isto se afirma no plano de actividades municipais para o ano corrente, acrescentando-se: «Assim, fica admitida a possibilidade de início de construção de novas piscinas no ano de 1965, podendo talvez caber esse início á acima referida, do Campo Grande, e á da Penha de França, a localizar ao cimo da Calçada do Poço dos Mouros».

Caça às espécies de arribação

Nos termos das disposições legais, a caça ás espécies não indígenas, vulgarmente designadas de arribação, é permitida até ás datas e nas condições seguintes:

Até 15 de Fevereiro, inclusive, aos tordos e ás galinholas e outras espécies não indígenas, nas marachas, nos olivais, montados e pinhais e outras matas, embora na caça da galinhola só possa ser utilizado o perdigueiro ou outro cão de parar.

Até 15 de Março, inclusive, nas lagoas, albufeiras, estuários e terrenos pantanosos e de lezíria onde não sejam sedentários o coelho e a perdiz, todas as espécies não indígenas; aos pombos bravos, com ou sem negaça, á espera e sem cão, nos montados e pinhais do sul do Tejo e nos concelhos de Castelo Branco, Vila Velha de Rodão, Idanha-a-Nova e Penamacor.

O VOO DAS AVES

TORRÃO, 11. — Foi abatida a tiro, pelo sr. Feliciano José Duarte, nos suburbios desta vila, uma abibe, portadora de uma anilha com a seguinte inscrição: «Museum Leiden-Holland — 359291».

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

MELANCOLIA

Nos dias luminosos de Inverno, com o sol limpo, resplandente, e um ventinho seco a atiçar o frio — brisa leve mas cortante, que de branda parece mal soprar —, quando a noite de subito cai, a atmosfera arrefece ainda mais, trespassando-nos até aos ossos como facas aguçadas. O sol, embora de uma luminosidade viva, nem sequer aqueceu a terra, e a sombra vem gelada, glacial, deixando os corpos transidos. Se ao menos chovesse, a temperatura adoçava, não era já esta friagem seca e dilacerante, que nos faz tiritar, encolhidos nos abafos. A nossa pobre pele de meridionais é por demais sensível a tanto rigor, sofre e protesta, porque cada um é para o que nasce.

Para este jardinzinho publico, vêm os velhos sentar-se ao sol, como lagartos saídos da lura. Não conversam tão animados, tão palradores, como nos cálidos dias de Verão. Apesar da carícia do sol, encolhidos nos capotes, as mãos enfiadas nos bolsos, o chachecol em roda do pescoço, mal têm energia para articular palavra. Ali estão, mas, quando o sol começa a declinar, deixa de bater de chapa, ei-los que desertam, temerosos dos agudos frios da noite. Fogem, porque a boa réstea de luz e calor é preciso conservá-la, não deixar que lhe arrefeça no corpo já gasto de tantos anos vividos.

Arrastam os passos lentos, amparados ás bengalas, com o rosto encafuado nas golas dos casacos. Dispersam-se, cada um para seu lado, como um bando de folhas mortas que o vento espalha. Irão recolher-se, escondido cada um no seu abrigo, a salvo do horror da noite. No aconchego dos pobres lares, espera-os porventura uma sopa quente e talvez as brasas de um fogareiro. Pela aparência pobre, não devem dispor de mais, de outro conforto senão o destas simples coisas. E correm para elas como para porto de salvação, ao verem aproximar-se o perigo e a tormenta.

O consolo que gozaram foi passageiro, decerto porque este sol brilha mais do que aquece, e lá segue cada um o seu caminho, nesta claridade gélida do entardecer. Causam melancolia, parecem velhas aves friorentas, nascidas para o gozo de um clima mais doce, sem a pena espessa e impremiável que cobre o pinguim. Vão silenciosos e encolhidos, no agasalho das modestas roupas, com a pele das faces arrepiada, mais funda nas rugas.

Vejo assim passar o senhor Ernesto, que anda por volta dos seus oitenta anos. Acarreta uma vida inteira de trabalho, criou um bando de filhos, tem netos sem conto, e subsiste, ele mais a velhota, da sua magra reforma. Saudo-o, louvo-lhe a energia de ancião, mas o senhor Ernesto mal sorri, a olhar com temor o céu glacial, já sombrio das sombras da tardinha, e diz-me baixinho, como num sopro:

— Olhe que o Inverno é o coveiro dos velhos...

MANUEL MENDES

Anda a monte o cigano

que vibrou três facadas numa cigana

Continua a monte o cigano Augusto (a identidade completa ainda não foi apurada), acusado de ter esfaqueado com três profundos golpes de navalha, a cigana Maria da Fonseca, de 19 anos, solteira, natural de Montemor-o-Novo, filha de Fonseca dos Reis e de Moura dos Reis, residente numa barraca no acampamento da Avenida de Ceuta. A lamentável cena ocorreu, ontem, ao fim da tarde, na Quinta da Carvalheira, ao Bairro da Vimeira, na Pontinha, quando a vítima, que se encontra internada no Hospital de Santa Maria, com ferimentos na cabeça e no pescoço, ali se dirigiu para visitar alguns parentes.

Ao que parece, Maria da Fonseca travou-se de razões com o agressor, de nada lhe valendo o auxílio que outra cigana, de nome Edvígia, lhe tentou prestar, e que também foi agredida pelo Augusto, mas felizmente sem gravidade.

A G. N. R. do posto da Pontinha procura o criminoso e aguarda que a vítima melhore para esclarecer completamente o caso.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma caneta de tinta permanente de boa marca, uma bracelete das usadas para reumático, um colar de pérolas de fantasia, uma caixa com charutos, três cachecoles, certa quantia em notas do Banco de Portugal, uma mala de viagem com roupa, um cartão em nome do sr. Arnold Wimmers, um passe da companhia Carris, em nome do sr. José Luís dos Santos, uma gabardina, um saco de plástico com agulhas e novelos, dois pares de óculos graduados, um aro de farol, um tampão de depósito de gasolina e oito de rodas de automóveis.

Eis o que pode ver em Londres neste inverno

Interessa-se pela pintura? Veja a exposição da Royal Academy. Ou por arquitectura? Londres inteira é um monumento. Talvez ainda, prefira a música? Vão abrir as épocas de ópera no Covent Garden e de ballet no Sadlers' Wells. Em todo o caso, se a Arte não o fascina, venha a Londres fazer compras num dos mais famosos centros da moda. É um nunca acabar de maravilha.
Acabado o Verão, ponha uma pedra nos seus problemas e voe até Londres. E não nos diga que as suas ocupações não lho permitem. Impossível! Voe directamente pela BEA. Que tal vir jantar a Londres? Ou talvez prefira outro voo, fazendo escala em qualquer ponto da Europa. Pela BEA todos os caminhos vão dar a Londres.

Contacte o seu Agente de Viagens, ou visite os escritórios da B E A na Av. da Liberdade, 23/27 - Lisboa.

BEA

A MAIOR REDE AÉREA EUROPEIA
Em colaboração com a T. A. P.

Distribuidores exclusivos em Lisboa, arredores e Sul do País:
FERREIRA & SILVA, LDA.
RUA S. JOÃO DA PRAÇA, 91
Tel. 869549 — LISBOA

Flaga PICCOLO-BUTANO
GAS FLAGA
telefs: 537368 • 537374 • 537382

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO AVENIDA

Continua a extraordinária comédia «Mary, Mary»

Continua em pleno êxito, no Teatro Avenida, a carreira da espirituosa comédia de Jean Kerr «Mary, Mary», que todas as noites se exibe naquele teatro, ás 21 e 45. Trata-se de um espectáculo que tem divertido o publico que assiste a esta alegre e maliciosa comedia, que tem interpretações de Eunice Muñoz, Igrejas Caeiro, Henriqueta Maya e Rolando Alves e, ainda, a colaboração do actor Costa Ferreira. Espectáculo para adultos.

NO MONUMENTAL

«A Rapariga do Apartamento» ainda durante alguns dias

Prossegue, ainda durante alguns dias, a representação da comédia «A Rapariga do Apartamento», da autoria de Muriel Resnik, que tem magistral desempenho de Laura Alves, Paulo Renato, Ana Paula e Carlos José Teixeira. Comédia deliciosa e picante, tem divertido todo o publico que a ela assistiu, pois as suas situações são um manancial de gargalhada.

NO IMPÉRIO

«Os milhões de Molly Brown», em 4.ª semana!

O êxito de principio de ano está na ultima semana de exibição. Embora o publico continue a afluir á sala da Alameda, razões de programação obrigam este êxito a sair do cartaz. No entanto, os retardatários ainda poderão apreciar esta sensacional alta-comédia onde o talento e a graça de Debbie Reynolds se aliam a um requintadíssimo bom gosto e a um conjunto de apreciáveis actores e belíssimas actrizes.

Molly Brown é uma mulher que fez lenda. Lutando, alcança os lugares, a riqueza e a felicidade que sempre ambicionou. Charles Walters, o realizador do filme agora em exibição no Império, dá-nos a sua biografia da melhor forma possível: rindo, sem cair na farsa; falando dos fracassos sem cair no melodramático. É uma forma suave e feliz, irrequieta e saudável.

No Estúdio continua «Negócio à italiana»

No clima de euforia, do dinheiro fácil, das despesas sem medida, dos belos automóveis que custam milhões, nas festas, na «dolce vita» da alta sociedade recém-chegada á fortuna, um tragicómico marido (Alberto Sordi) procura, por todos os meios, arranjar dinheiro para sustentar os caprichos da sua bela e futil esposa (Gianna Maria Canale). Este é o tema do filme que agora se exibe em 4.ª semana na nova sala Estudio. Esta é a segunda obra aqui apresentada e tudo leva a crer que o êxito da primeira será igualado, senão ultrapassado. Na verdade, o talento de Alberto Sordi (considerado um dos maiores actores satíricos da Europa), a beleza de Gianna Maria Canale e, sobretudo, a talentosa direcção de Vittorio de Sica fazem de «Il Boom» um filme inesquecível, brilhante e que desejaríamos ver mais de que uma vez.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli

Título em Português — «Ela e os seus maridos».
Título original — «What a Way to go».
Produção — Norte-americana.
Realização — J. Lee Thompson.

(Continua na 6.ª página)

TEBO TEATROS DE BOLSO, LDA.

TEATRO VILLARET

AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 30-A — TELEFONE: BILHETEIRA 53 85 88.

HOJE, ÀS 21.30 H. ANTE-ESTREIA

Récita de beneficência a favor do Instituto Português de Oncologia e da Liga Portuguesa dos Deficientes Motores

COM A COMÉDIA MUSICADA

«O IMPOSTOR GERAL»

ADAPTAÇÃO LIVRE DE FRANCISCO MATA E CARLOS WALLENSTEIN, BASEADA NA PEÇA «O INSPECTOR GERAL», DE NICOLAU GOGOL

— COM —

MÚSICA ADAPTADA E ORIGINAL DE JORGE COSTA PINTO E VERSOS DE NELSON DE BARROS

RAUL SOLNADO

MARIA PAULA ★ BARROSO LOPES ★ ARMANDO CORTEZ
ISABEL RUTH ★ FRANCISCO NICHOLSON

CLARA ROCHA — LUÍS PINHÃO — ISABEL FERREIRA — FRANCISCO ESTEVES — FERNANDA PRADO — RUI DE MATOS — FERNANDO RUAS — ANABELA — ERNESTO TORRES — CÉLIA DE SOUSA — REIS SANTOS

— E —

O BALLET RUSSO DE VLADIMIR KOVALSKY

Direcção e Encenação de: **FRANCISCO RIBEIRO**
Orquestra de: **JORGE COSTA PINTO**
Coreografia de: **VLADIMIR KOVALSKY**
Figurinos e Maquetas de: **DACIANO COSTA**
Montagem de: **RUI E HERNANI MARTINS**

Guarda-roupa da Empresa dirigido por: **MARIA ALICE NICHOLSON**
Ponto: **FERNANDO SANTOS**
Contra-regra: **JOAQUIM RODRIGUES**
Maquinista: **VERÍSSIMO SANTOS**
Electricista: **RAFAEL PEREIRA**
Administração e Relações Publicas: **GALVÃO SEQUEIRA**

MAIORES DE 17 ANOS

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE, ÀS 21.30

Récita a favor da Cruz Vermelha Portuguesa

BOÉMIA

de PUCCINI

Pela Companhia Portuguesa de Ópera do Teatro da Trindade (F. N. A. T.)
com

ANA LAGOA — MARIA CRISTINA CASTRO — JOÃO ROSA — HUGO CASAIS — ÁLVARO MALIA — MANUEL LEITÃO — MÁRIO DE OLIVEIRA — JOÃO VELOSO — JOSÉ LOPES — RUI INGLÊS

☆

Maestro director — SILVA PEREIRA Regista — TOMAZ ALCAIDE

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL
Coro do Teatro Nacional de S. Carlos

preparado pelos Maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali
Guarda-roupa — ANAHORY Cabeleiras — VICTOR MANUEL
Preços populares
Bilhetes á venda nas bilheteiras do Coliseu

DÊ A SUA VELHA MÁQUINA DE BARBEAR E 250$00

QUE NÓS DAMOS-LHE UMA NOVA

ELECTRO ESTRELA DE LISBOA, LDA.
Rua Morais Soares, 41 - A
Telef. 83 53 23

O EQUIPAMENTO DE ILUMINAÇÃO DE CENA DO

TEATRO VILLARET

FOI CONSTRUIDO E MONTADO PELA

«STRAND ELECTRIC»

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

MÁQUINAS DE PRECISÃO, LDA.

RUA DA BOA VISTA, 45-49 — L I S B O A — TELEF. 66 60 86

A ópera «Electra» inaugura no dia 21 a temporada de 1965

É já no próximo dia 21 que se inaugura, com a representação de «Electra», de Strauss, a temporada de Ópera de 1965 do Teatro Nacional de São Carlos, que, tanto pelo seu reportório como pela categoria excepcional dos cantores que vêm exibir-se em Lisboa, está a despertar o maior interesse e constituirá, como sempre, um grande acontecimento artístico da capital.

Toda a Imprensa nacional e grande numero de jornais estrangeiros têm-se referido á próxima temporada de ópera do São Carlos, afirmando que se trata de uma das mas brilhantes dos grandes teatros líricos da actualidade.

Com o maestro Georges Sebastian á frente da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, «Electra» terá Astrid Varnay, Martha Mödl, Liane Synek, James Harper e Heinz Borst nos principais papéis.

A B C

Telef. 36 67 45

HERMÍNIA SILVA

HOJE E TODAS AS NOITES, ÀS 20.45 E 23 HORAS

JOSÉ MIGUEL apresenta a revista «record»

AI, VENHAM VÊ-LAS

com **HERMÍNIA SILVA, IVONE SILVA**, Maria Adelina, Fernanda Borsatti, Susana Prado, Mariema, Maria da Nazaré

NUM ESPECTÁCULO MODERNO, DINÂMICO E ALEGRE

Arte * Luxo * Alegria * Luz * Graça e Boa Música

A B C

(ADULTOS)

IVONE SILVA

«O impostor geral», no Teatro Villaret

Com inteligência, com perseverança e com fé, há dois anos que Raul Solnado e Rui Martins preparavam o verdadeiro acontecimento teatral, ontem, á noite, ocorrido em Lisboa, com a inauguração do teatro de bolso João Villaret. A forma lucida como se fez a campanha de lançamento da nova casa de espectáculos e o acerto posto em todos os pormenores dão-nos a certeza antecipada de que não estamos perante uma aventura. Isto quer dizer que o cérebro, a que se aliou a sensibilidade e o talento, comanda a nova empresa, augurando para todos quantos ali trabalham um futuro promissor. Nem arroubos de lirismo, nem ignorancia das realidades, e com uma consciência nítida do que se pode ou não se pode fazer neste momento da vida teatral portuguesa, eis as coordenadas em que assentou a iniciativa.

«Os que fizeram este espectáculo» são muitos, cerca de meia centena. Mas podemos acreditar que foram muitos mais, ou que a grande maioria deles possui, pelo menos, inegáveis qualidades de trabalho.

É com uma sensação de autentico deslumbramento, não daquele deslumbramento provinciano em que estamos tantas vezes confinados, que se entra no novo teatro de bolso. Todas as nossas suposições foram excedidas perante a categoria dos conjuntos criados, na beleza e eficiência de todos os pormenores. Não nos lembramos, igualmente, de ter assistido a uma ante-estreia de gala desta natureza, com a categoria de que se revestiu a de ontem. Os «fósseis» eram em pequeno numero, estava presente a melhor gente de Lisboa (no bom sentido) e até as senhoras fizeram prodígios de graça e elegancia, apresentando-se como verdadeiros manequins de alta costura, a que não faltava a juventude.

Até nisso os empresários abriram o seu teatro com chave de oiro. A primeira vedeta da noite, que era, incontestávelmente, o teatro, tinha conquistado o publico. A outra, iria igualmente prendê-lo nas duas horas que se seguiram ao levantamento do pano, após um apadrinhamento simbólico, feito á boca de cena, pelo dramaturgo Luís Francisco Rebelo.

A peça — É mais ou menos conhecida de todos nós a peça «O Revisor», de Gogol. Trata-se de um precioso exemplar do teatro de costumes, uma sátira á imoralidade dos homens e das instituições publicas da Russia dos czares. Situações de decadência social, onde os muito ricos exploram escandalosamente os muito pobres, onde os governos não servem o povo e a nação, mas a camarilha dos seus apaniguados, mais estupidos, mais incultos e menos honestos, podem verificar-se em todas as épocas e em todas as latitudes. Por isso a peça se mantém, nas suas linhas gerais, actual e até cintilante nas suas implicações. Mas deixemos aquele exemplar de lado e vejamos o que fizeram os homens do Teatro Villaret, num assomo de ambição artística.

A adaptação de «O Revisor» foi confiada a três homens de talento, pedindo-se-lhes que transformassem a peça declamada num espectáculo musicado, que é um misto de revista e de farsa. Francisco Mata e Nelson de Barros são dois dos mais distintos jornalistas portugueses em assuntos de Teatro. Têm visão larga, viajam, lêem e escrevem sem cessar. O Parque Mayer e outros teatros da capital têm conhecido o êxito através de obras suas. Com eles, na equipa de adaptadores libérrimos, esteve Carlos Wallenstein, actor e encenador, cuja carreira tem oscilado entre o teatro declamado, a ópera e o bailado. Aproveitando, umas vezes com espírito, outras com graça mais pesada o paralelismo de situações, escreveram um texto que tem muito do pitoresco da revista portuguesa, no processo de fazer rir, mas que a transcende de longe pelo bom gosto, que, aliás, não se podia dissociar dos retratados costumes do fim do século.

Ao longo de uma linha de texto que mantém intactos os cinco corruptos, o inspector, a filha e a mulher do governador, introduzem-se bailados e canções, encadeados com harmonia. E aí temos um espectáculo alegre, movimentado e colorido.

A encenação — Entre gente de Teatro, Ribeirinho é conhecido como um mestre de encenação. É um actor que conhece a fundo o manejo dos cordelinhos de cena, e as suas marcações têm sido prodígios de imaginação. Foi isso que fez de novo. Os seus conjuntos, a forma de distribuir os volumes, a diversidade e riqueza das linhas de marcação são primorosos.

Daciano Costa, que já se notabilizara na construção do teatro, fez dos cenários e figurinos o seu correspondente no palco. Á obra deste colorista deu Francisco Ribeiro o remate perfeito com a luz, jogando com as infinitas possibilidades de um estupendo órgão electrónico.

O maestro Jorge Costa Pinto, com a sua orquestra e com apontamentos gravados, criou o ambiente musical, sempre, ou quase sempre, de inspiração popular russa, com excepção do ultimo quadro (o bailado das meninas vestidas de tule branco) que nos parece profundamente deslocado, como transigência com «bonitinho». Com todos estes elementos o encenador foi digno de si mesmo e recebeu, mesmo sem querer vir ao palco, os «bravos» que o publico lhe gritou da plateia.

Ao pequeno grupo de «ballet», que não importa saber se é russo, se dirigiram também alguns dos mais quentes aplausos da noite.

Os intérpretes — Outro dos grandes trunfos com que joga o Teatro Villaret é a juventude do seu elenco. Vimos, ontem, nas tábuas as caras conhecidas das raparigas e rapazes que de há quatro anos até agora têm acabado o curso de Teatro do Conservatório, ficando na «prateleira» á espera de alguém que os aproveite ou desperdiçando os anos e o talento em actividades que os não merecem. Podiamos citar aqui nomes, mas são tantos que nos ocupariam um espaço precioso, embora o merecessem, por exemplo, o trabalho de Clara Rocha e Rui de Matos. Outra grande conquista, para nós a maior da noite, neste aspecto, foi a de Isabel Ruth, que se estreou em teatro profissional. De bailarina clássica, que podia ser das melhores se o desejasse, passou a actriz de cinema. Ontem transformou-se, finalmente, numa vedeta de teatro ligeiro, a quem a voz não ajuda muito, mas a quem sobram a beleza, a graça e o talento para dizer, dançar e desenhar-se.

Amparando esta fornada de juventude estiveram os veteranos com Solnado á frente, maleável, intencional, oportuno no jogo de cena, inimitável nas atitudes histrónicas que lhe vêm de «dentro» e fizeram do seu «inspector geral», de facto, a figura central do espectáculo. Nos cinco «corruptos» estiveram Armando Cortês, Barroso Lopes, Francisco Nicholson, Luís Pinhão e Francisco Esteves. O encenador fez deles um bloco, quase figuras da «commédia dell'arte», e assim foram, na verdade, o outro suporte, seguro e dinamico, de toda a representação.

Para terminar, uma palavra de muito apreço pela actuação de Maria Paula, bonita, elegante, actriz e cantora, cujo trabalho se vê com astisfação.

Em resumo, o espectáculo inaugural do Teatro Villaret correspondeu em tudo ao que dele se esperava e a nova casa merecia. Oxalá que esta «arrancada» constitua um exemplo e um incentivo para que outros, com igual dignidade e senso crítico, se lancem na tarefa de consumir as suas energias neste fogo sagrado, que é arte e é negócio, e a todos envolve na mesma labareda de entusiasmo criador.

L. d'O. N,

PRÉMIOS cinematográficos

«Mafioso», com Alberto Sordi, ganhou o prémio «Joseph Burstyn» para o melhor filme de 1964 em língua estrangeira, atribuido pela Associação norte-americana dos importadores e distribuidores cinematográficos independentes.

Marcello Mastroianni foi designado o melhor actor estrangeiro, pelo seu desempenho no filme «I Compagni».

NOTICIAS DOS ESTUDIOS

- **Jeffrey Hunter é o protagonista do filme «Brain Storm», uma produção de William Conrad, em cujo elenco figuram, ainda, Dana Andrews, Piper Laurie e Gena Rowlands. A não surgir qualquer imprevisto, a rodagem inicia-se esta semana, em Hollywood.**
- **Com três semanas de atraso, foi concluído o filme «Morituri», que narra um episódio de guerra, interpretado por Marlon Brando, Yul Brynner e Janet Margolin. Trata-se de uma produção de Aaron Rosenberg, dirigida por Bernard Wicki.**
- **Robert Taylor é o protagonista, no papel de capitão Matt Holbrook, de uma nova série de telefilmes sob o título «Os Detectives». O primeiro, «Os Amigos de Tobey», está agora a ser apresentado na Itália pelo «Programa Nazionale TV».**
- **Agata Flori será a protagonista de uma série de «Westerns á Italiana», que a ocupará por três anos. Até hoje, Agata interpretou só um filme — «Extraconiugale», dirigido por três realizadores: Massimo Franciosa, Mino Guerreieri e Giuliano Montaldo. Para o primeiro «Western á Italiana» foram adquiridos os direitos do «best-seller» de Marvin H. Albert, «The County Killer», que será provávelmente dirigido por Gene Martin, um especialista destes temas da Televisão norte-americana.**

«Teatro parisiense» no São Luiz: — a comédia «Mary-Mary»

O Festival do Teatro Parisiense, iniciativa de indiscutível interesse teatral a que a empresa do São Luiz se vem devotando com o maior carinho e regularidade, prossegue amanhã, de tarde e á noite, com a peça «Mary-Mary», de John Kerr, segundo a adapatção de Marc-Gilbert Sauvajon.

«Mary-Mary» será interpretada por Maria Mauban, Jean Bretonnière, Philipe Lemaire e Geneviève Kervine, o que contribui para aumentar o interesse do espectáculo, que se estreia ás 18 e 15 e se repete ás 22 horas.

Os artistas franceses chegaram, esta tarde, de avião.

NO T. 55 51 33

Teatro MONUMENTAL

ÀS 21.45 H. — (ADULTOS)

12.ª SEMANA

EM PLENO TRIUNFO!

LAURA ALVES

MAIS atrevida, maliciosa e extraordinária do que NUNCA!!!

A RAPARIGA DO APARTAMENTO

com

PAULO RENATO

ANA PAULA

CARLOS JOSÉ TEIXEIRA

Aproveite os ultimos dias para ver a mais engraçada comédia da temporada

ÚLTIMAS!!!

A HISTÓRIA AMARGA DE UMA MULHER PARA QUEM O AMOR NÃO ERA UMA PALAVRA VÃ!

um filme famoso de HELMUT KAÜTNER

DISTRIBUIÇÃO FILMITALUS

(ADULTOS)

RUTH LEUWERIK

ROSSANO BRAZZI

CINCO HOMENS... CINCO RETALHOS DA SUA VIDA!...

com GIORGIO ALBERTAZZI e GERT FROBE

FRANZISKA A RUIVA

ROMA

ESTREIA HOJE, às 21.45

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

Intérpretes — Shirley MacLaine, Robert Mitchum, Paul Newman, Dean Martin, Gene Kelly e Bob Cummings.
Género — Alta comédia.
Distribuição — 20 th Century Fox.
Processo — Cinemascope e cor de Luxe.
Classificação — 17 anos.

No Roma

Título em Português — «Franziska a ruiva».
Título original — «Franziska».
Produção — Alemã.
Realização — Helmut Kaütner.
Intérpretes — Ruth Leuwerik, Rossano Brazzi, Giorgio Albertazzi e Gert Frobe.
Género — Drama.
Distribuição — Filmitalus.
Processo — Normal.
Classificação — 17 anos.

No Olímpia

Título em Português — «As criminosas do Texas».
Produção — Norte-americana.
Intérpretes — Jeff Morrow, Merry Anders, Jim Ross e outros.
Género — Aventura.
Distribuição — Exclusivo Triunfo.
Processo — Normal a cores.
Classificação — 17 anos.

IMAGEM DO DIA

O ídolo do publico de Lisboa e do Mundo, SHIRLEY MACLAINE, reaparece esta noite no TIVOLI numa comédia famosa, grande êxito mundial: «ELA E OS SEUS MARIDOS», título português de «What A Way to go!». Ao lado de Shirley Mac Laine os espectadores do TIVOLI terão oportunidade de tornar a ver os grandes artistas ROBERT MITCHUM, PAUL NEWMAN, DEAN MARTIN, GENE KELLY, BOB CUMMINGS e DICK VAN DYKE num espectáculo maravilhoso.

A VERDADEIRA MEDIDA DA QUALIDADE

A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. **FRUTO REAL**, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

LISBOA À NOITE
RESTAURANTE TÍPICO
R. DAS GAVEAS, 69
Tel. 368557

ONDE O FADO E' MAIS FADO... E ONDE CANTA A GRANDE FADISTA DO MOMENTO
FERNANDA MARIA
AMANHÃ REAPARIÇÃO DE
TRISTÃO DA SILVA
M. 17 ANOS

As 21.30 horas — M. 17 ANOS
HOJE E TODAS AS NOITES — AR CONDICIONADO
TEL
Tel. 768609
No TEATRO VASCO SANTANA APRESENTA
JOANA DA LORENA
50 % DESCONTO
ESTUDANTES E SÓCIOS DOS SIND. NAC.

TEATRO MODERNO DE LISBOA
Subsidiado pela Fundação Gulbenkian
ÚLTIMAS
HOJE, às 18 e 30 no IMPÉRIO (adultos)
A NOTÁVEL TRAGICOMÉDIA DE SHAKESPEARE
«DENTE POR DENTE»
A pedido do público: só esta semana

Hoje no CHICOTE
(RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL)
Em pleno êxito nas suas danças exóticas
A EMBAIXADA ARTÍSTICA DO VIETNAME DO SUL
e o «show» privativo com CANTARES DE PORTUGAL
M.me Phung-Ha — TRIO GUADIANA e o famoso PROF. KARMA nos seus trabalhos de magia
Refeições com ementa regional á mesa redonda ao preço de 25$00
Marcações de mesas para os jantares-espectáculos pelo Telefone 72 06 72
(Maiores de 12 anos)

NIGHT CLUB NINA (M/ 21 anos)
HOJE
APRESENTA
UM NOVO E SENSACIONAL PROGRAMA
Sala com aquecimento

Cartaz dos Cinemas

Estreias de hoje — ELA E OS SEUS MARIDOS — Tivoli — FRANZISKA, «A RUIVA» — Roma

TIVOLI — Telef. 50595 — Às 9.30 da noite (M. 17 anos) ESTREIA Shirley MacLaine, Paul Newman e Robert Mitchum na fabulosa comédia em Cinemascope — Cor de Luxe
ELA E OS SEUS MARIDOS

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54 — A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) 3.ª SEMANA Uma fabulosa aventura vivida pelos excêntricos da «alta sociedade»
A PANTERA COR-DE-ROSA
com Claudia Cardinale — David Niven

ODEON — Telefone 326283 — A's 15.15, 18.15 (p. red.) e ás 21.30 TARDE (6 anos) NOITE (12 anos)
4.ª SEMANA DA GRANDIOSA COMÉDIA MUSICAL
A NOVA CINDERELA
com MARISOL e o famoso ANTÓNIO Uma história de permanente encanto com lindas canções e maravilhosos bailados
EASTMANCOLOR

ROMA — Plateia 727778, Balcão 729192 — A's 21.45 (Adultos) ESTREIA Uma sensacional alta-comédia com Ruth Leuwerik, Rossano Brazzi e Gert Frobe
FRANZISKA «A RUIVA»
A história de uma mulher que sabia demais acerca dos homens...

CASINO ESTORIL — A's 17 horas e 21.30 (M. 17 anos) RASPUTINE com Pierre Brasseur — Isa Miranda e Micheline Francey

LIZ — Telefone 48560 — A's 21 horas (M. 17 anos)
A VISITA
ESCÂNDALO NO COLÉGIO

IMPÉRIO — Telefone 555134 — A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos) 4.ª SEMANA Uma alta comédia onde se fala de amor riqueza e felicidade
OS MILHÕES DE MOLLY BROWN
Um filme de Charles Walters com DEBBIE REYNOLDS

ESTÚDIO — A's 15.15, 18.15 e 21.45 (Adultos) 4.ª SEMANA NEGÓCIO À ITALIANA com Alberto Sordi

POLITEAMA — Telef. 326305 — A's 15.15, 18.15 (p. red.) e ás 21.30 2.ª SEMANA da grandiosa epopeia do Far West
A REVOLTA DOS APACHES
A HISTÓRIA DE UMA FEROZ LUTA SEM TRÉGUAS ENTRE HOMENS SEM MEDO
com Lex Barker e Marie Versini
Cinemascope (Col.) (M. 12 anos)

AVIS — Telefone 47163 — A's 21.45 (M. 12 anos) 4.ª semana de enternecedora e divertida comédia musical em Eastmancolor
A NOVA CINDERELA
com a popular MARISOL e o bailarino ANTÓNIO
Um filme de agrado certo

ALVALADE — Telefone 763080 — A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (Adultos) Um grande filme de John Huston
A NOITE DE IGUANA
com Richard Burton — Ava Gardner

RESTELO — Telefone 510375 — A's 21.15 (Adultos) Uma excelente produção dramática
A VISITA
com Ingrid Bergman e Anthony Quinn

CONDES — Telefone 322523 — A's 21.30 (Adultos) 6.ª SEMANA Do grande filme que o publico de Lisboa já consagrou...
«A ULTRAPASSAGEM»
(Il Sorpasso)
VITTORIO GASSMAN — Catherine Spaak e Jean-Louis Trintignant
Real. de Dino Risi

SÃO LUIZ — Telefone 327172 — A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos) Um grande filme de John Huston
Desde que o homem encontrou a mulher nunca houve romance igual
A NOITE DE IGUANA
com Richard Burton — Ava Gardner

MONUMENTAL — Telefone 55131 — A's 15 e 21.30 (M. 12 anos) O melhor filme do ano de 1964 em 6.ª SEMANA
MY FAIR LADY
com Audrey Hepburn, Rex Harrison e Stanley Holloway
nas mais extraordinárias figuras de «Pigmaleão»

EDEN — Telefone 320768 — A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos) O filme colorido de elevada categoria
20 QUILOS DE SARILHOS
com Tony Curtis e Suzanne Pleshette e a pequena artista CAIRE WILCOX

CINEMA IDEAL — Telefone 324194 — A's 21 horas (M. 17 anos) AMAR UM DESCONHECIDO
FEITIÇO ARDENTE

TERRASSE — Telef. 320917 — A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
OS DENUNCIANTES
O APARTAMENTO

ROYAL — Telefone 865037 — A's 21 horas (M. 12 anos) O BOBO DA CORTE
O INFERNO É PARA OS HERÓIS

ANTES DE VER

MARY, MARY

NO **SÃO LUIZ**

PELA

COMPANHIA FRANCESA

VEJA

8.ª SEMANA

NO

AVENIDA

ÀS 21.45 H. —— (ADULTOS)

com magistral desempenho de

EUNICE MUÑOZ

IGREJAS CAEIRO

com

HENRIQUETA MAYA

ROLANDO ALVES

e

COSTA FERREIRA

ÚLTIMA SEMANA

AO PÚBLICO

Por compromissos assumidos entre Vasco Morgado e a Empresa do Teatro Nacional D. Maria II, «MARY, MARY» interrompe dentro de dias a sua carreira no Avenida, em pleno êxito, para reaparecer brevemente noutro Teatro da capital.

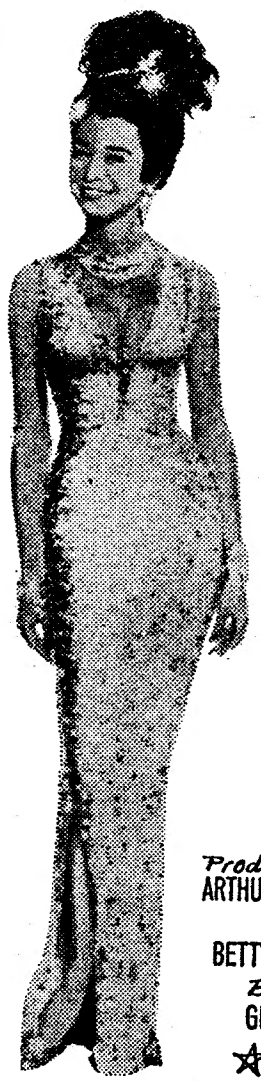
SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

HOJE — ESTREIA DE SENSAÇÃO NO TIVOLI

A COMÉDIA MAIS RICAMENTE VESTIDA, COM MÚSICA, BELEZA E RARA ORIGINALIDADE



Shirley **MacLaine**
Paul **Newman**
Robert **Mitchum**
Dean **Martin**
Gene **Kelly**
Bob **Cummings**
Dick **Van Dyke**

MUITAS RAPARIGAS LUTAM BALDADAMENTE PARA CONSEGUIR UM MARIDO

ELA ARRANJOU CINCO... TODOS LUTAM PELA FORTUNA E BEM-ESTAR

ELA QUERIA SER POBRE E FUGIA AO DINHEIRO...

ELA E OS SEUS MARIDOS

(WHAT A WAY TO GO)

O FILME SENSAÇÃO DE 1965 !

Produtor ARTHUR P. JACOBS · *Realizador* J. LEE THOMPSON

Argumento BETTY COMDEN · ADOLPH GREEN

Bailados GENE KELLY

☆

CINEMASCOPE

Cor DE LUXE

Um filme 20th Century-Fox *Maiores de 17 anos*

Em ALPIARÇA-ALMEIRIM é nosso agente distribuidor o SR. FRANCISCO ABRANTES PEREIRA.

Interrompida a carreira triunfal deste filme, em virtude das Festas, FILMES CASTELLO LOPES tem o prazer de anunciar o início sensacional da

6.ª SEMANA de A ULTRAPASSAGEM

(O CÉLEBRE «IL SORPASSO»)

Um filme que dispensa mais comentários!
Pergunte, simplesmente, a quem já viu!

HOJE no CONDES

Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30

com VITTORIO GASSMAN-CATHERINE SPAAK JEAN LOUIS TRINTIGNANT

—ADULTOS—

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Especialidade da culinária chinesa. Confeccionada pela famosa cozinheira privativa de Madame Phung-Ha

restaurante arameiro — RIA
PRÉMIO DO S.N.I.
Aberto até ás 3 h.
Trav. S. Antão, 21
LISBOA (Restauradores)

MONTE ALTO, LDA.
RESTAURANTE SNACK-BAR
Especialidade diária
PAELLA VALENCIANA
Vendem-se frangos para fora
Rua Filipe Folque, 10-B-C-D
Tel. 51005

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTAVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS
Descontos de 20 % na diária durante os meses de Outubro a Março

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
PATO DE CABIDELA
4.ª-FEIRA
COZIDO À PORTUGUESA
Aberto até às 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 73 60 80
(Junto ao Teatro Monumental)

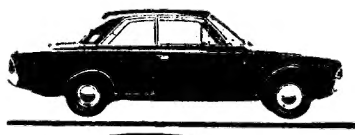
RESTAURANTE
CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

ABRE DENTRO DE DIAS
MONTE ALENTEJANO
O RESTAURANTE QUE LISBOA NÃO TINHA
Rua D. Luís de Noronha, 32-A (à Avenida de Berna)

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

VIERAM OS NOVOS TAUNUS PARA 1965



Ambos são **rápidos**
Ambos são **confortáveis**
Ambos são **económicos**
Ambos são **elegantes...**
... mas cada um à sua maneira!
(e que **estabilidade**)
Verdadeiramente sensacionais!

Ford

EM EXPOSIÇÃO NOS SALÕES DOS CONCESSIONÁRIOS FORD
(a partir de hoje até às 24 horas)

Em exposição também os novos MUSTANG FALCON e COMET para 1965

LISBOA: STAND MODERNO, Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A LINCURI, LDA. Av. da República, 32-A

FÉRIAS DE MILIONÁRIO

por CLAUDE DUPRÉ

1 — Michael Verneuil chegou naquela manhã a um recanto escondido da Côte d'Azur. Acabava de adquirir «O Pagode», estranha casa cujo elevado preço fizera desertar todos os outros comoradores. Ele, jovem herdeiro de considerável fortuna, que se sentia com a vida desafogada, não achou muito cara aquela fantasia oriental, onde um príncipe indu tivera os seus amores.

Lá, passou a viver solitàriamente, só com um criado... Desde a primeira noite que ali passou, que tomara o hábito de passear pelas galerias desertas... Numa dessas noites surgiu, ao longe, uma forma branca. Uma mulher aproximou-se. Tinha um rosto esguio, bronzeado, onde brilhavam dois enormes olhos verdes. Longos cabelos negros caiam-lhe pelo pescoço e pelas costas

O rapaz ficou perplexo e não ousava falar. A rapariga sorriu-lhe.

— É com certeza o novo proprietário do «Pagode» — disse com voz rouca. Michael inclinou-se sem responder. Ia para prosseguir, quando a visitante abriu uma cigareira de ouro e lhe ofereceu um cigarro. A mão procurou depois o isqueiro e, á luz deste. Michael reparou nos olhos da rapariga e pareceu hipnotizado. Roçou o braço nu pelo dela, redondo e quente. Ela não reagiu, a não ser com uma pequena tremura interior. Chegaram-se mais um ao outro.

2 — No dia seguinte Michael parecia ter sonhado... Quem seria aquela estranha mulher que assim se lhe entregara nos rochedos?

Laura .. era apenas o nome que sabia. Havia de voltar a encontrá-la. Morava, com certeza, ali perto.

Todo o dia percorreu a região, até que, nos limites do parque da sua residência encontrou uma pequena vivenda clara e alegre. Uma ala de arvoredo bordava o terreno e via-se, rodeando a casa, um bonito jardim. No meio das flores, tratando delas, vislumbrou Laura. Mas não estava só! Perto, numa cadeira de enfermo, estava sentado um homem. Er.. louro, com um rosto suave e triste que o fazia parecer jovem, muito jovem mesmo Falava com Laura e riam ambos.

3 — Michael preparava-se para se afastar quando a rapariga o descobriu.

— Sr Verneuil, não nos dá as boas-tardes?

Viera até ao muro e pegara-lhe no braço, conduzindo-o para dentro.

Uma vez no jardim, em frente do doente, Laura fez as apresentações

— Meu marido, Maxime Berval.

O homem olhou-o de frente fitando-o com uns olhos muito azuis, onde se lia um sentimento de simpatia.

— Laura falou-me de si. Tenho muito gosto em vê-lo. Como somos vizinhos, espero que nos visite mais vezes.

Uma velha criada apareceu para servir o chá.

— É Manou, explicou Laura.

— É ela a grande enfermeira de meu marido, e a nossa ajuda, após o seu acidente.

— É verdade — acrescentou Maxime. — Há cinco anos que estou preso a esta cadeira. Tive um acidente de automóvel e esmaguei uma perna. Manou ajuda-me muito mas é Laura que me faz esquecer a minha miséria É um anjo, sabe? disse Maxime acariciando a mão da mulher.

Michael sentia-se com vontade de partir. A rapariga acompanhou-o até á porta do jardim. Ele não ousava olhá-la, mas sentia a pressão dos seus dedos, que lhe apertavam o braço

— Espero-te esta noite, aqui, Michael, ás dez horas. Ele estará a dormir.

4 — Michael entrou em casa com a cabeça em fogo. Tentava lutar contra a envolvente recordação de Laura.

— Não, não irei. Não sou um canalha. Não me aproveitarei da enfermidade desse homem Tenho de renunciar a Laura, esquecê-la...

A noite chegou, suave e cheia de estrelas. Michael não resistiu e dirigiu-se á vivenda vizinha. Entrou. Laura, que o esperava, caiu-lhe nos braços. Sobressaltaram-se, parecendo ouvir um rufdo.

— Não é nada, disse Laura Ele dorme.

O rapaz sabia que Maxime estava em casa, que dormia no quarto de baixo. Sentia uma sensação de nojo. Mas como Laura era bela, iluminada pela Lua!

Brutalmente apertou-a nos braços. *(Continua)*

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Amor em Acapulco» e «Senda dos elefantes» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Rasputine» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Costa* — Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085).

CASCAIS — *Cordeiro* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (Telef. 280170); *Nova* — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

Efectua-se em Verona o 2.° Salão de Máquinas para remoção de terras e Construção Civil Rural

A comissão organizadora da Feira Internacional da Agricultura de Verona, promove naquela cidade italiana, de 3 a 8 de Fevereiro próximo, o 2.° Salão Internacional de Máquinas para Remoção de Terras e Construção Civil Rural.

Depois dos excelentes resultados conseguidos no primeiro salão realizado em 1964, o próximo «SA. MO. TER.», altamente especializado e qualificado no sector das máquinas para remoção de terras e construção civil rural, propõe-se atingir um renovado sucesso em campo internacional.

As secções representadas no salão serão as seguintes: máquinas para remoção e arrumação de terras; máquinas escavadoras; máquinas de elevação e transporte; máquinas para compressão e compactação de terrenos; veículos semoventes e rebocados para transporte de materiais; máquinas para trabalhar e seleccionar materiais; máquinas para estaleiros e construções; acessórios, ferramentas e peças sobresselentes.

O «SA. MO. TER.» ficará instalado no recinto da Feira Internacional da Agricultura de Verona, que põe á sua disposição pavilhões, alpendres e vastas áreas ao ar livre. Todas as informações complementares poderão ser solicitadas directamente ao «Ente Autonomo per le Fiere di Verona», via del Lavoro, Cas. Post. 199, Verona.

MELHORAMENTOS EM BRAGANÇA

BRAGANÇA, 10 — Após a sua recente ida a Lisboa, o devotado e incansável presidente da Camara Municipal deste concelho, prestou-nos informações acerca dos seguintes melhoramentos cuja efectivação, em breve, muito contribuirão para o progresso desta cidade e da região brigrantina: um novo bairro de 96 fogos destinados ás classes trabalhadoras; um novo Museu Militar; o novo edifício da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência; o futuro liceu masculino; habitações para funcionários dos C. T. T.; o desvio da linha de caminho de ferro; e o edifício para a automatização telefónica.

Sociedade Boa União

Duas palestras

A direcção da Boa União englobou no programa das festas do 95.° aniversário, duas reuniões, em que serão focados temas desportivos.

Na primeira, amanhã, haverá um colóquio com a presença do consagrado locutor, Artur Agostinho e do «internacional» benfiquista, Costa Pereira.

Dois dias depois, ou seja, dia 14, serão feitos alguns recortes sobre as «Olimpíadas» de 1964, proferidos pelo prof. Moniz Pereira, que se fará acompanhar pelo famoso atleta Manuel de Oliveira.

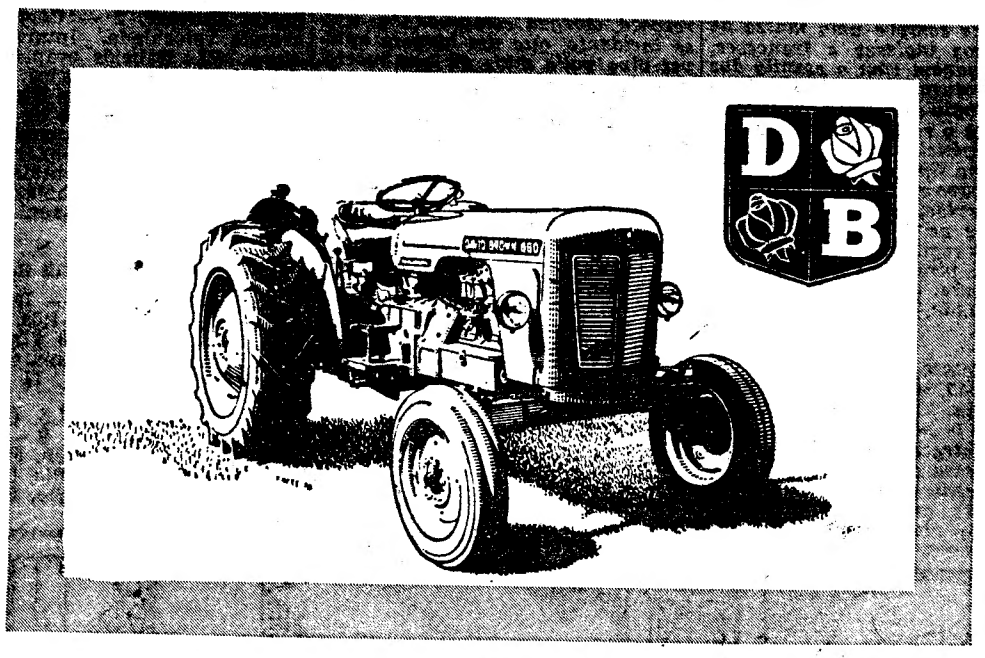
DA TÉCNICA

A uma presença tradicional nos campos portugueses, a uma expressão da técnica, outra presença também já tradicional se alia, outra técnica bem mais desenvolvida se adianta para colaborar com o homem: DAVID BROWN.

Na paz dos campos, motores vivos batem, tractores robustos, dóceis, ajudam o homem na sua faina — e essa ajuda chama-se DAVID BROWN.

A passada secular do camponês é agora o ritmo dum tractor, o ritmo DAVID BROWN: muitos passos em frente no caminho da tradição.

À TÉCNICA



DAVID BROWN

DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS.
LISBOA • PORTO • ÉVORA • BRAGA • SANTARÉM
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

SOCRICHILA

chinchila

O HÓSPEDE QUE DÁ DINHEIRO

CRIE DINHEIRO . . . CRIANDO chinchila

Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, L.da

Peça informações á SOCRICHILA, para a Rua Gonçalves Crespo, 33, 3.°, Dt./Fr. — Lisboa. Telefones: 735944/44787/44704.

Ouça, ás quintas-feiras, pelas 17.45 h. em Rádio Graça, de Lisboa, e ás terças, pelas 18 h. em Ideal Rádio, no Porto,

«GÉNIOS DE PALMO E MEIO» uma oferta da SOCRICHILA.

MOBILIÁRIO

Grande variedade em toda a espécie de móveis de estilo
Restauros — Estofos — Decorações
Perfeição e Preços acessíveis
DECORADORA DAS AVENIDAS, LDA.
Av. 5 de Outubro, 102 — LISBOA

Em AGUEDA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA CONDE Rua Vasco da Gama, 12.

PEQUENO MAZAGUE

A REDE TELEFÓNICA da Arábia Saudita vai ser ampliada

Uma fábrica sueca vai fornecer á Arábia Saudita equipamento telefónico no valor correspondente a cerca de 10 milhões de dólares.

Serão montadas ou ampliadas centrais automáticas para mais de 40 000 assinaturas nas doze mais importantes cidades da Arábia Saudita: Riyadh, Yeddah, Meca, Medina, Taif, Damman, Hofuf, Quatif, Dharan, Al Khobar, Mobaraz e Saihat. O fornecimento inclui, também, 51 000 aparelhos telefónicos e um vasto equipamento de redes. A instalação deverá estar finalizada em cinco anos.

A IMPORTÂNCIA DA MODERNA PUBLICIDADE

Os gastos totais com publicidade, em 1961, na Suécia, ascenderam a 1200 milhões de coroas, equivalente a 240 milhões de dólares — segundo dados recentemente divulgados pelo Departamento Sueco de Circulação de Jornais e Revistas. Este total representa um aumento de 120 por cento, em comparação com 1953, ano em que foi feito semelhante inquérito.

Desse total de 1200 milhões de coroas, 49 por cento correspondeu a anuncios de jornais e revistas, 20 por cento a publicidade pelo correio, 13 por cento para letreiros e 5 por cento para amostras e brindes.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Janeiro de 1935 publicava o seguinte:

«A abertura do Parlamento — cerimónia de grande estilo — e o cortejo presidencial com parada de tropas — espectáculo militar e decorativo — constituiram hoje o acontecimento de Lisboa, com repercussão em todo o País.

Apesar de ser dia de semana, muito povo assistiu ao desfile dos carros da Presidência, desde a Praça de Belém, até ao Largo das Cortes, por entre filas de tropas de todas as armas. E, como o dia que fez foi esplêndido de sol, as ruas por onde passou o cortejo ofereciam um interessante aspecto, realçando as galas de que o espectáculo militar e as cerimónias exteriores se revestiram».

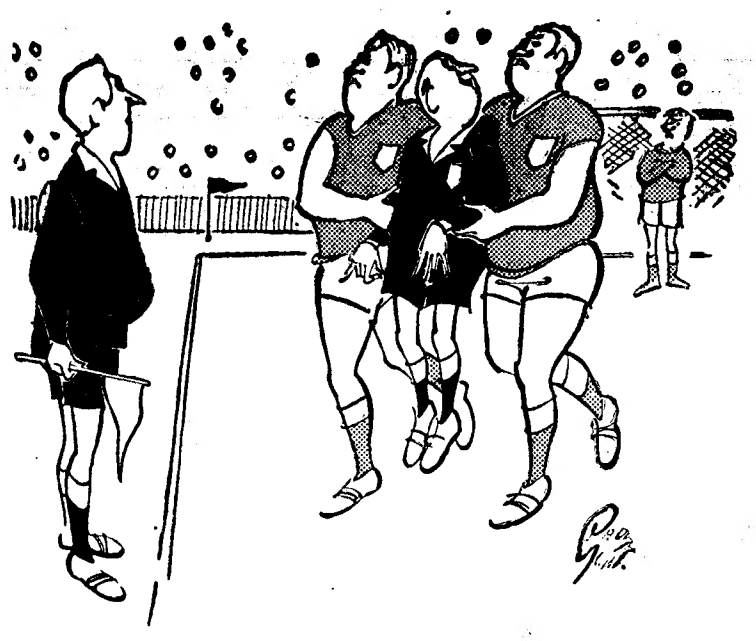
A RIQUEZA que proporcionam os ananases dos Açores

Produto de uma cultura esmeradíssima por meio dos mais modernos requintes da técnica especializada, os ananases de São Miguel (Açores) são justamente considerados os melhores que se produzem em todo o mundo.

Naquela ilha há, actualmente, cerca de 3600 estufas, cuja área é variável, comportando, normalmente, de 800 a 1200 ananases, cujo comércio proporciona uma entrada média anual da ordem de 22 500 contos.

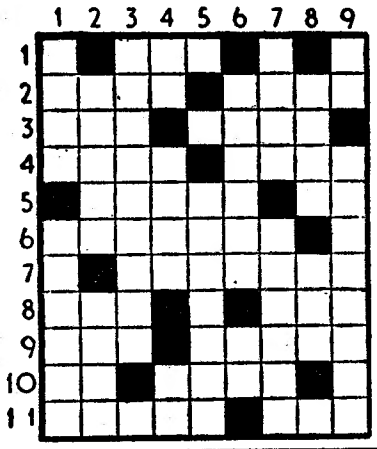
UM CONGRESSO DE TRADUTORES

Tradutores de todos os países vão reunir-se num congresso internacional que se reunirá em Hamburgo, de 5 a 8 de Abril próximo.



— Creio que vocês querem que eu consulte o «bandeirinha», não é?

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3623

HORIZONTAIS: 1 — Negativa. 2 — Joeiras. Espírito. 3 — Tensão. Cidade da Argélia. 4 — Afeição profunda. Filtrar. 5 — Lavrada. Pronome reflexo. 6 — Abertura dum vulcão. 7 — Vidraças de igrejas com forma circular geralmente de cores e rendilhadas. 8 — General de Napoleão. Apelido. 9 — Irmã da mãe. Manas. 10 — Duas consoantes iguais. Relação dos acontecimentos de um ano em forma de carta. 11 — Irmão de Moisés. Caminhai.

VERTICAIS: 1 — Contenda. Em desfavor de. 2 — Cidade de Portugal. Terreno duro e liso onde se malham e secam cereais. 3 — Requestaria. 4 — Artigo definido. Nome dum largo de Lisboa. Em partes iguais. 5 — Artigo definido. Sorte. 6 — Arrostara. Estrépito de desmoronamento. 7 — Grande cão de fila. Ponde açamo a. 8 — Tritures. Época. 9 — Símbolo químico do bário. Caiste de novo.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3622

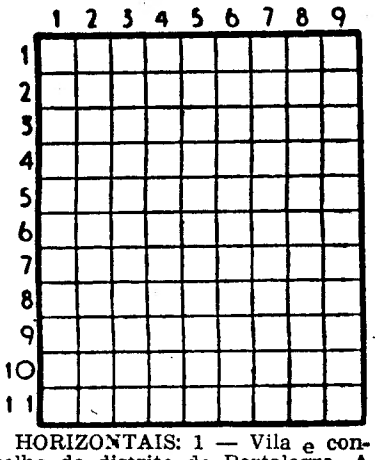
HORIZONTAIS: 1 — Aparenta. 2 — Srs. Uiva. 3 — Cesura. In. 4 — AMORES. Se. 5 — Imãs. 6 — NÃO. Umero. 7 — Ur. Amor. 8 — Agar. Ia. 9 — Arrã. Ais. 10 — ENGORDAM. 11 — Raera.

VERTICAIS: 1 — Asca. Nuca. 2 — Premiar. Ré. 3 — Assomo. Arno. 4 — Ura. Agag. 5 — Resuma. Or. 6 — Nuas. Morara 7 — Ti. Ser. Ide. 8 — Avis. Isar. 9 — Anémona. Má.

Provérbio: AMORES NÃO ENGORDAM.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7468



HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. A Pérsia. 2 — Canto de muitas vozes reunidas. Encolerizo. 3 — Vila e concelho do distrito de Viseu. 4 — Grande Maior. 5 — Seguia. Colorido. Nome de uma letra. 6 — Pêlo de certos animais. Artigo definido. 7 — Oásis. Senhor em inglês. 8 — O mais. Colorido. Artigo definido (ant.). 9 — Nome de uma ave do Peru. Sílaba acentuada. 10 — Rei dos amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. Apontamento. 11 — Cabo da costa de Portugal. Cidade da Argélia.

VERTICAIS: 1 — Antes de Cristo. Variedade de carbonato de cálcio com que se escreve no quadro preto. Estimar. 2 — Correra com grande velocidade. Inunda. 3 — Apre. Vi. Cabelos brancos. 4 — Ruído. Cidade da África fundada pelos fenícios perto de Tunes. 5 — Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 6 — Seguiam. Rosmaninho. 7 — Escarneçam. Nota musical. Grande quantidade. 8 — Planta gramínea. Sobeja. 9 — O sono das crianças. Raer. Quadrúpede carnívoro.

Solução do problema n.º 7467

HORIZONTAIS: 1 — Lupa. Laca. 2 — Repicar. 3 — Rés. Óp. 4 — Cré. 5 — Melburne. 6 Vime. Ioda. 7 — Somasses. 8 — Ama. 9 — Em. Mar. 10 — Nápoles. 11 — Ásia. Ural.

VERTICAIS: 1 — Ló. CMV. Sena. 2 — Oreis. Mas. 3 — Pr. Elmos. Pi. 4 — Aer. Bem. Moa. 5 — Peru. Aral. 6 — Lis. Ris. Réu. 7 — AC. Anosa. Sr. 8 — Cão. Edema. 9 — Arpa. Asa. El.

FACTOS REAIS — HENRI MORGAN — ALMIRANTE DOS FLIBUSTEIROS

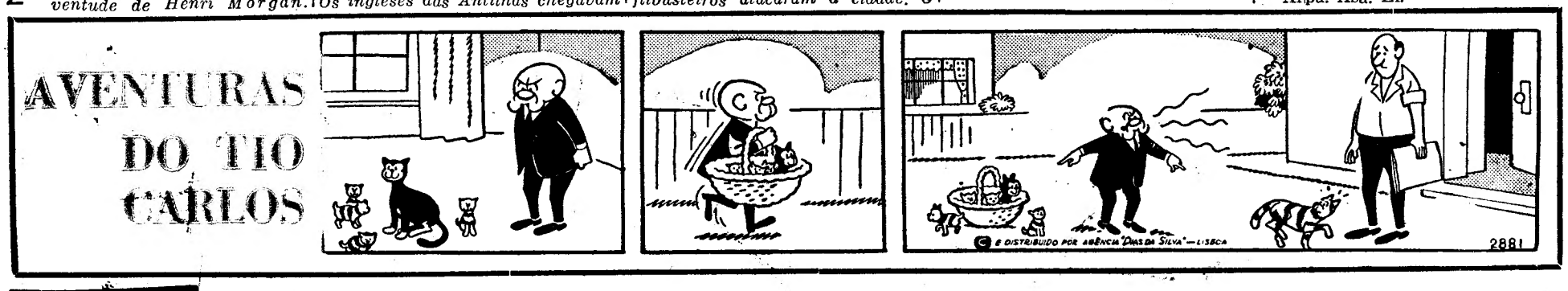
1 — *Certo dia, em 1659, desembarcou na ilha da Tartaruga, situada ao Norte de Haiti, um rapaz de 24 anos, de pescoço taurino e olhar de aço. Ninguém podia saber que o desconhecido se tornaria um dos mais surpreendentes aventureiros de uma época em que eles abundavam. Nada o distinguia, então, da massa dos piratas e flibusteiros que flanavam pela praia e enchiam as tavernas, á espera de uma expedição frutuosa. O seu nome, no entanto, viria a se célebre, anos mais tarde: Henri Morgan. Enquanto esperava a ocasião de se tornar rei dos piratas, e, posteriormente, de pôr o seu talento ao serviço do direito e de obter o lugar de governador da Jamaica, Henri Morgan contentava-se em usar a sua força excepcional para, a golpes de mocas e de garrafas, se livrar de qualquer zaragata, ao mesmo tempo que procurava, com impaciência, o contrato que lhe permitisse iniciar a aprendizagem na carreira.*

2 — *Pouco se sabe acerca da juventude de Henri Morgan. Nasceu em 1635, no País de Galles, sem duvida em Perncarn. Aos vinte anos, estava nos Barbados, ilha das Pequenas Antilhas, para onde parece ter sido mandado contra a sua vontade. Por motivo das grandes dívidas que nessa altura contraiu, ter-se-ia visto constrangido a trabalhar numa das plantações da ilha, em regime de semi-escravatura. Ou então, como era muito conhecido da polícia pelas ruidosas festas que realizava nos portos ingleses, pediu a algum capitão que o levasse para as Antilhas; e esse capitão, uma vez no destino, e segundo um costume corrente na época, tê-lo-ia vendido como escravo. Fosse como fosse, a servidão não concordava com o temperamento de Morgan, que rápidamente a tornou puramente teórica, estabelecendo contacto estreito com os ambientes rudes e confusos dos flibusteiros e sonhando com as expedições longínquas.*

3 — *Nessa época, a pirataria era quase oficialmente permitida. Os ingleses das Antilhas chegavam a favorecê-la, desde que ela combatesse os espanhóis e os holandeses. As expedições puntivas, organizadas pelos governadores, reuniam quase sempre uma massa de aventureiros ingleses e franceses, que se pagavam com o espólio dos piratas. Naturalmente, Henri Morgan distingiu-se nessa empresa, pois amava o risco e juntava a força á inteligência. Após quatro anos passados na ilha dos Barbados, ele desembarcava na ilha da Tartaruga. E, sem duvida, isso não aconteceu por acaso: ali viviam, ou tinham vivido, em regime familiar, os grandes chefes piratas: Rocha Brasiliano, Montbars, o Exterminador, Pedro, o Grande, e muitos outros.*

4 — *No domingo de Ramos do ano de 1659, uma expedição, saída da ilha da Tartaruga, chegou á Puerta de la Plata, onde desembarcaram quatrocentos flibusteiros, que atravessaram as florestas para atingir o centro da ilha. Na quarta-feira Santa, ao romper do dia, os flibusteiros atacaram a cidade. O ataque, muito rápido, surpreendeu o governador espanhol na cama. Mas os atacantes conservar-lhe-iam a vida, tendo em vista um elevado resgate. Morgan compreendeu, nesse incidente, que um homem notável vivo valia mais do que morto. A cidade foi pilhada, e todos os homens foram enarcerados nas igrejas, mas as mulheres e as crianças puderam fugir. Após um enorme banquete, que se efectuou ao ar livre, os flibusteiros iniciaram o regresso. Mas os espanhóis haviam tido tempo para tomar consciência da situação e, em numero de cerca de mil, aguardaram os flibusteiros. Travou-se breve combate e houve novas negociações. O governador foi libertado, e cada homem regressou a sua casa. Foi um final demasiado morno para o gosto de Morgan, que todavia regressou a Tartaruga com trezentas coroas e uma experiência muito util.*

(Continua)



O Japão «deseja ardentemente» a devolução de Okinawa

—segundo o primeiro-ministro nipónico que deve chegar hoje a Washington

WASHINGTON, 11 — (R.) — O primeiro-ministro japonês, Eisaku Sato, chega hoje a esta capital, para conversações com o presidente Johnson e outros dirigentes americanos, procurando esclarecimentos acerca da política dos Estados Unidos no Sueste da Asia.

O primeiro-ministro, que vem acompanhado pelo seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Etsusaburo Shiina, chegou ontem, de avião, a San Francisco. Avistar-se-á hoje, na base de aviação de Andrews, perto de Washington, com o secretário de Estado Dean Rusk.

DOIS PONTOS DE DESACORDO COM OS E. U. A.

SAN FRANCISCO, 11 — (A. N. I.) — O primeiro-ministro do Japão declarou ontem que tenciona dedicar a maior parte das suas próximas conversações com o presidente Johnson á apreciação da situação internacional na Ásia e, em particular, ao problema do Vietnam, mas recusou-se a revelar qual o papel que o Japão poderá desempenhar no conflito vietnamiano.

Sato disse haver pelo menos duas «áreas de desacordo» com os Estados Unidos que esperava também discutir com Johnson: uma é o aumento crescente do comércio entre o Japão e a China Continental e a outra a questão de Okinawa.

«O que nos leva a manter comércio com Pequim é o facto de sermos vizinhos» — disse o primeiro-ministro. — «Não sei o que os Estados Unidos responderão a isto, mas nós acreditamos na possibilidade de separar a política da economia».

Quanto a Okinawa, que está sob o domínio dos Estados Unidos desde a Segunda Guerra Mundial, disse Sato que «o Japão desejava ardentemente que ela voltasse a ficar sob o «contrôle» japonês», acrescentando que pensava ser isso apenas uma questão de tempo, pois mais tarde ou mais cedo aquela ilha voltará para o Japão.

As conversações do dirigente nipónico com o presidente Johnson estão marcadas para amanhã e quarta-feira.

Um submarino atómico colidiu no Mediterrâneo com um cargueiro

WASHINGTON, 11 — (R.) — O Departamento da Defesa comunicou que o submarino nuclear americano «Ethan Allen», que está equipado com mísseis «Polaris», colidiu, ontem, com o cargueiro norueguês «Octavian», de 20 211 toneladas, no Mediterraneo.

O Departamento disse ainda que ambos os barcos sofreram estragos sem importancia e que não se registaram vítimas.

Julga-se que o choque ocorreu no Mediterraneo quando o submarino seguia em profundidade periscópica.

O Pentágono disse ainda que os dois barcos trocaram sinais de identificação, após o choque, e, depois, prosseguiram o seu caminho.

A comunicação acrescentava que o submarino, um dos três submersíveis nucleares da classe «Polaris» no Mediterraneo, se encontrava «em cruzeiro de rotina» quando a colisão se registara.

O «Ethan Allen», que tem a sua base em Holy Loch, na Escócia, dispõe, a meio, de 16 tubos para mísseis «Polaris», com um alcance de 2800 quilómetros. O submarino tem uma tripulação de 12 oficiais e 100 homens e custou 105 milhões de dólares (o equivalente a três milhões de contos).

Em Londres, um informador das forças navais americanas na Europa declarou que o «Ethan Allen» não necessitava imediatamente de reparações.

Respondendo a perguntas, esse informador disse ainda que a colisão não representara perigo.

Entraram em greve os estivadores americanos da costa atlântica

NOVA YORK, 11 — (R.) — Uma greve nas docas afecta hoje portos da costa oriental dos Estados Unidos, desde o Maine até ao Texas, a seguir á rejeição de um novo contrato de trabalho.

A paralisação começou um minuto depois da meia-noite (5 horas, T. M. G.).

Espera-se que a greve envolva virtualmente todos os 60 mil filiados da Associação Internacional dos Estivadores.

Uma greve de 34 dias dessa associação, durante o Inverno de 1962-1963, custou á economia americana, segundo se calculou, mil milhões de dólares (o equivalente a 29 milhões de contos).

A paralisação de hoje seguiu-se a uma votação, na sexta-feira, pelos estivadores de Nova York, rejeitando um novo contrato de trabalho por quatro anos. Tradicionalmente, os trabalhadores das docas de portos do Atlantico e do Golfo do México seguem o exemplo de Nova York.

Entretanto, as entidades patronais pretendem que o presidente Johnson procure levar o Congresso a agir no sentido da solução da disputa por meio de arbitragem obrigatória.

PARALISAÇÃO DA INDUSTRIA PETROLIFERA BELGA

BRUXELAS, 11 (A. N. I.) — Cerca de cinco mil operários da industria petrolífera belga entraram hoje em greve, paralisando as refinarias de Antuérpia e todos os postos de distribuição de gasolina espalhados pelo país, em consequência do malogro das conversações efectuadas durante o fim de semana entre o ministro do Trabalho, Léon Servais, os representantes das entidades patronais e os dirigentes sindicais.

Esta suspensão do trabalho segue-se a oito dias de greve no porto de Antuérpia, que só voltou ao ritmo normal de trabalho na quinta-feira, depois de requisitados todos os grevistas, pelo Governo, ao abrigo da lei que protege «os interesses económicos do país».

Um informador do Ministério do Trabalho disse que, por acordo com os representantes dos sindicatos, havia sido possível adoptar diversas disposições assegurando os fornecimentos a hospitais, serviços publicos e padarias, uma vez que 40 por cento das necessidades de energia na Bélgica são preenchidas pela industria do petróleo.

Prevendo a greve, muitos particulares e empresas fizeram reservas de gasolina para assegurar o funcionamento dos seus veículos. A companhia de aviação belga, por sua vez, anunciou que, pelo menos por enquanto, não será afectada.

Primeiro contacto do ministro inglês da Defesa com a guerra não declarada que se trava no Bornéu

KUALA LUMPUR, 11 — (R.) — Forças de segurança, á procura de infiltradores indonésios na região de Pontian, no Sudoeste da Malásia, encontraram dois barcos vazios á deriva a cerca de duas milhas da costa — declarou hoje, nesta capital, um informador da Polícia.

A descoberta, ontem, de 11 pequenos barcos, na costa, originou especulações sobre mais desembarques indonésios.

Treze elementos de um grupo de 24 indonésios que desembarcaram na ponta ocidental da península de Malaca, no dia 8, já foram aprisionados e as tropas e a Polícia estão á procura dos restantes 11 membros do grupo.

Por seu lado, continuam as pesquisas na área de Kota Tinggi, no sueste da península, onde foram presos, no sábado, mais 12 indonésios. Pensa-se que estes ultimos sejam membros de um grupo que desembarcou, sem ser visto, há já algum tempo.

Jornalistas avistaram 16 sobreviventes de um rebocador indonésio, afundado por uma canhoeira da Federação da Malásia. Os 16 homens estavam a ser levados para terra num barco-patrulha. A bordo do rebocador poderiam estar 40 indonésios quando aquele foi interceptado pela canhoneira.

Entretanto, o ministro britanico da Defesa, Fred Mulley, partiu, esta manhã, por via aérea, de Singapura, para um primeiro contacto com a guerra não declarada entre a Indonésia e a Federação em Sabah e Sarawak.

Cerca de 10 mil membros britanicos das três armas estão a auxiliar a Federação da Malásia a repelir os ataques dos guerilheiros naqueles dois Estados do Bornéu.

Mulley passou quatro dias na Malásia e em Singapura, durante os quais conferenciou com os comandantes britanicos e malaios e visitou tropas, avistando-se também com os membros do Governo.

Foi inventada uma máquina capaz de medir a «intensidade da paixão» dos casais

TROWBRIDGE (Inglaterra), 11. — (A. N. I.) — Foi inventada uma máquina capaz de medir a «intensidade da paixão» dos casais, ao beijarem-se, e tanto os sócios masculinos como femininos de um clube de Trowbridge, que se submeteram á experiência, a acharam uma «óptima ideia».

A máquina, que foi inventada por um estudante de electrónica, de 16 anos, chamado Pickard, foi baptizada com o nome de «snogómetro», nome extraído de «snog» que significa beijar.

Pickard explicou o funcionamento da máquina da seguinte maneira: cada membro de um casal segura as alavancas do «snogómetro» e, ao beijarem-se, a resistência eléctrica entre os seus corpos é reduzida, a máquina aumenta o numero das suas vibrações, acende-se uma luz e aparece no mostrador da máquina um numero que indica a «intensidade da paixão».

A graduação do mostrador vai de um a três e, embora, muitos dos pares tenham atingido a intensidade dois, nenhum até agora marcou três, para o que «seria necessário um beijo muito apaixonado» — concluiu Pickard.

Em poucas linhas

● **MÉXICO: DEZANOVE MORTOS NUM DESASTRE** — (A. N. I.) — As brigadas de socorro retiraram já dezanove mortos de entre os destroços, espalhados por uma encosta de 140 metros de altura, de um autocarro que ontem se despenhou, ao descrever uma curva na estrada, próximo de Leon. As autoridades anunciaram que continuam as buscas e revelaram que vinte e dois passageiros foram já hospitalizados, todos em estado grave.

● **EGIPTO: RECEITA «RECORD» DO CANAL DE SUEZ** — (A. N. I.) — As autoridades do Canal de Suez anunciaram ontem que o ano de 1964 proporcionou uma receita «record», equivalente a 5,195 milhões de contos, contra 4,755 milhões de contos, em 1963, e 2,149 milhões, em 1955, ultimo ano antes da nacionalização do canal.

● **FRANÇA: VISITA DE UM MINISTRO HÚNGARO** — (F. P.) — Chegou a Paris Janos Peter, ministro dos Negócios Estrangeiros da Hungria. Trata-se de uma visita de três dias, para a qual foi convidado por Couve de Murville. E' este — salientou Janos — «o primeiro encontro, na história dos dois países, dos respectivos ministros dos Negócios Estrangeiros». E acrescentou: «Desejaria estudar mais a fundo as ideias do Governo francês quanto a uma Europa independente, europeia e desenvolvida».

Apareceu um enforcado no paquete «France» onde já fora encontrada certa porção de heroína

HAVRE, 11 — (A. N. I.) — O paquete «France», que durante a noite atracou no Havre, encontra-se fortemente guardado pela Polícia, enquanto os agentes investigam as razões do aparecimento de um enforcado, na casa das máquinas — onde foram encontrados cerca de dois quilos de heroina, avaliada em 11 600 contos, pouco antes do navio chegar a Nova York.

Pouco se sabe sobre o assunto pois além de não permitir a entrada a bordo aos representantes da Imprensa, a Polícia também não dá informações. O enforcado parece ser um marinheiro de nome Bailleul e ter cerca de 35 anos. Foi encontrado entre as 20 horas de ontem e a uma de hoje.

A questão da Malásia a O. N. U. e Goa num artigo do jornal «New York Times»

NOVA YORK, 11 — (A. N. I.) — A incapacidade do Conselho de Segurança das Nações Unidas de obter uma resolução condenando a União Indiana, em Dezembro de 1961, quando Nova Delhi, em violação da Carta da O. N. U., ocupou pela força das armas os territórios portugueses de Goa, Damão e Dio, foi de novo lembrada á opinião publica norte-americana e internacional pelo correspondente-chefe do «New York Times» na organização mundial, Thomas J. Hamilton.

Na sua crónica de hoje, intitulada «Soekarno e a O. N. U.: exame dos motivos que levaram a Indonésia a abandonar a organização mundial», Hamilton diz que apesar de o veto soviético no Conselho de Segurança poder ser utilizado sempre que qualquer resolução contrária aos interesses da Indonésia seja apresentada em debates daquele órgão sobre a confrontação actual entre Djacarta e a Malásia, será «cada vez mais improvável» que Kuala Lumpur possa ter êxito, na Assembleia Geral, com um possível pedido de intervenção militar das Nações Unidas para sua protecção nacional.

«Como foi demonstrado pela inacção das Nações Unidas quando a União Indiana se apoderou de Goa e quando a China continental invadiu a União Indiana, o grupo afro-asiático mostra-se particularmente relutante em autorizar a acção militar contra um agressor» — diz, ainda, o jornalista norte-americano.

O recruta apresentou-se com o filho de 3 anos

VAREL (Alemanha Ocidental), 11 — (R.) — Um recruta apresentou-se na sua unidade do Exército alemão, nesta cidade, no fim da semana, levando o seu filho de 3 anos e uma mala cheia de roupa da criança.

O soldado disse aos superiores que tinha de tomar conta do filho porque a sua mulher trabalhava. Foi-lhe então recordado que a sua mulher já trabalhava antes de ser chamado para a tropa e recebeu ordem para levar a criança para casa.

Riu tanto que deu... à luz

BRISTOL (Inglaterra), 11 — (A. N. I.) — Alguns cómicos fazem a assistência rir até ás lágrimas. Harry Worth, apresentando a pantomina «Merry King Cole», no hipódromo de Bristol, fez uma das suas «fans», Helena Kennedy, de 33 anos, rir tanto que deu á luz uma criança do sexo masculino, antes do tempo. Mãe e filho foram hospitalizados, encontrando-se bem.

Em ALCOBAÇA é nosso agente distribuidor a firma JOSÉ NARCISO DA COSTA, SUC., Praça dr. Oliveira Salazar, 54.

MORREU DE VELHO e deixou onze filhos 56 netos e 78 bisnetos

MONTARGIL, 11 — Na herdade denominada Beirão, onde residia há anos, faleceu o sr. António de Oliveira, de 95 anos, agricultor. Muito honesto e trabalhador, era mais conhecido por António Raposo. Viveu a luta titânica com a terra que sempre trabalhou, e deixa numerosa prole: onze filhos, 56 netos, 78 bisnetos e, ainda 2 tetranetos.

Gozou sempre de boa saude; e há três semanas foi acometido pela primeira doença séria, que o vitimou.

O funeral, para o cemitério local, teve grande acompanhamento, e nele se incorporaram inumeras pessoas de todas as categorias sociais.

«POLUIÇÃO E RUÍDOS»

A propósito de uma «Nota do dia» em que nos ocupámos do excesso de ruídos que aflige a população de Lisboa, problema para o qual não se encontrou ainda solução, escreve-nos o sr. dr. Henrique Martins Gomes, director dos Serviços Centrais e Culturais do Município, para nos dizer que há uma postura em vigor sobre o assunto, de que nos envia cópia. Nela se estabelecem normas respeitantes á produção de ruídos «susceptíveis de incomodar a população ou de perturbar o seu trabalho ou o seu repouso». Simplesmente, tais normas não se cumprem, porque a Polícia fecha os ouvidos e a impunidade protege os contraventores. Haja em vista o que acontece com a proibição de tocar as buzinas dos automóveis dentro da cidade, que foi a princípio exageradamente entendida e que, a breve trecho, deixou de se respeitar, num desprezo absoluto pela lei e pela tranquilidade dos cidadãos. As normas existem, mas, se não se cumprem, é como se não existissem. Não cabem, evidentemente, á Camara Municipal as culpas deste estado de coisas, mas sim á brandura dos nossos costumes, que contrasta com a dureza de certas repressões.

COMEÇA AMANHÃ

a reunião do episcopado português

Principia amanhã, no Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei, nos Olivais, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, a reunião anual do episcopado português, na qual tomam parte não só os bispos e arcebispos do continente e das ilhas, como os arcebispos de Luanda e Lourenço Marques.

O Colóquio da Exportação

(promovido pela A. I. P.) efectua-se em Fevereiro na Feira Internacional

Efectua-se de 22 a 26 de Fevereiro, nas instalações da Feira Internacional de Lisboa, o anunciado Colóquio da Exportação, durante o qual vão ser largamente debatidos todos os problemas que se relacionam com tão importante actividade económica. A iniciativa, que se reveste do maior interesse e oportunidade, fica a dever-se á Associação Industrial Portuguesa, que promove o colóquio por sugestão do seu Centro de Industriais Exportadores. Participam nesta reunião dirigentes e técnicos dos sectores publico e privado, prevendo-se que, dos estudos a desenvolver, sob a preocupação directa de assentar ideias, possam obter-se conclusões e definir-se as linhas gerais da proposição de uma política.

Tem interesse assinalar-se que, para além de um trabalho de informação geral sobre a evolução das exportações portuguesas, a distribuir por todos os inscritos, encontram-se em preparação relatórios respeitantes aos temas fundamentais a discutir no colóquio: a relevancia do problema das exportações para a industria portuguesa; agrupamentos para a exportação; crédito e seguro de crédito á exportação; prospecção de mercados, publicidade e feiras — a acção do Fundo de Fomento de Exportação; problemas da exportação de Angola e problemas da exportação de Moçambique. Estão ainda previstas exposições pelos directores dos Centros Portugueses de Informação e das Casas de Portugal, bem como por outros representantes do País no estrangeiro.

Porque se pretende estabelecer um diálogo tão vivo e construtivo quanto possível entre todos os interessados na actividade exportadora, os participantes no colóquio são convidados a colaborarem na iniciativa por intermédio de pequenas comunicações escritas, as quais podem ser entregues na secretaria do Colóquio da Exportação (Praça das Industrias — Lisboa 3), onde também se recebem as inscrições dos participantes, e bem assim se prestam todas as informações julgadas necessárias.

A Gulbenkian

concedeu um donativo ao Orfeão de Leiria

LEIRIA, 11. — A Fundação Calouste Gulbenkian concedeu ao Orfeão de Leiria mais um donativo (o quarto), na importancia de vinte mil escudos, para fazer face ás necessidades daquela agremiação cultural, já de enraizadas tradições nesta cidade, com uma obra meritória no campo artístico, humanitário e recreativo.

Tendo mudado a sua sede para as dependências onde funcionou o extinto Leiria Ginásio Clube, é uma das grandes aspirações dos orfeonistas virem a possuir uma sede própria. Para se alcançar esse desiderato, muito se têm esforçado, nestes ultimos anos, os seus corpos gerentes, mas não tem sido possível, até ao momento, resolver as inerentes dificuldades de ordem financeira que tal melhoramento implicaria.

Leilão de objectos

não retirados da C. P.

Todos os anos ficam, nos armazéns da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, muitas mercadorias que não são retiradas pelos respectivos consignatários, por variadas razões: falecimento, doença, esquecimento, extravio das senhas de aviso, falta de dinheiro para o pagamento das taxas, desinteresse pelo objecto ou pelo produto.

Também são numerosos os objectos abandonados nos comboios, cujos proprietários, por comodismo, ou por não saberem onde os deixaram, não os vão procurar ás respectivas secções das estações do Rossio e de Santa Apolónia.

Periódicamente, a C. P. põe tudo isso em hasta publica, depois de inutilizados os produtos deteriorados.

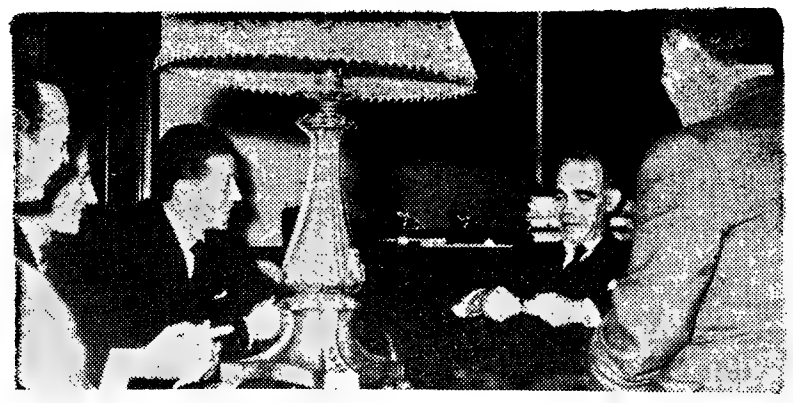
Hoje, começou, na estação do Rossio, um desses leilões, que prosseguirá nos dias seguintes.

Claro que estas «subastas» não têm o atractivo dos leilões da Alfandega, onde comparecem os pretendentes a «whisky», a outras bebidas estrangeiras, a charutos e a cigarros, abandonados ou apreendidos a contrabandistas; mas, mesmo assim, há sempre umas dezenas de pessoas, por vezes agrupando-se em «cambão», que concorrem a esta espécie de espectáculo: adelos, ferro-velhos, etc., incluindo alguns que, tendo perdido há tempos qualquer objecto em parte incerta, ali vão ver se o encontram.

PROVAS

para médicos escolares

No Liceu Pedro Nunes e na Faculdade de Medicina de Lisboa começaram hoje as provas do concurso para médicos escolares, nas quais se encontram inscritos oito candidatos.



Os membros da comissão luso-espanhola com o ministro das Obras Públicas

O estudo do problema da barra do Guadiana

Principiaram esta manhã, no Instituto Hidrográfico, os trabalhos da segunda reunião da Comissão Técnica Luso-Espanhola, constituída para estudar o problema da barra do Guadiana e propor, aos Governos dos dois países peninsulares, uma solução prática e pouco dispendiosa.

A sessão de abertura, á qual estiveram apenas presentes os três membros portugueses e os dois espanhóis, demorou pouco mais de uma hora, sendo preenchida com a apreciação dos trabalhos de investigação realizados desde a primeira reunião, que teve lugar em Julho, na cidade de Huelva.

Os participantes, que antes haviam feito uma visita ao director daquele Instituto, sr. comodoro Ramalho Rosa, estabeleceram, também, a agenda de trabalhos da reunião, que se prolonga até ao dia 18, estando prevista uma sessão no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, depois de amanhã, durante a tarde.

As duas delegações, que são presididas pelos srs. comandantes Serra Brandão e L. Martin Rocca, apresentaram, depois, cumprimentos aos ministros da Marinha, das Obras Publicas e das Comunicações, que, durante as audiências, manifestaram o maior interesse pelos trabalhos da comissão e pela rápida solução a dar ao problema.

As

cons

pa

A situ cultura rio de L com o d do, preo sáveis, d produçã por um proces por outr dar con conform to —, a graves i blemas

Nesta eme vante o labo ta Nacional

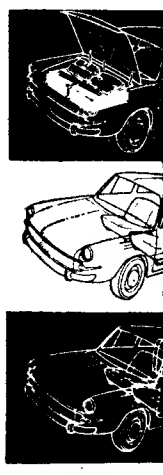
Exi madar gas c Nece umas

SKODA 1000 MB

ultra-moderi

super-c

ASSOCIA AS CARACTER UM CARRO DESPO AO CONFORTO DE UM CA



PARA SATISFAÇÃO DAS EXIGÊNCIAS DA VIDA ACTUAL

PREÇO SENSACIONAL 58.012$50
incluindo todos os impostos e extras

Quatro velocidades
Caixa sincronizada
Embraiagem hidráulica
Economia 7L/100 Kms.
Visibilidade panorâmica
Facilidade de condução

ENP DN

Exposição e venda
STOCK, LIMITADA
R. Luciano Cordeiro, 1
R. Santa Catarina, 139

ESCLARECIMENTO DA CASA DE LOTARIAS GOUVEIA & SILVA

Em face de uma local publicada na 1.ª página do «Diário de Notícias» do dia 9, referente à infelicidade dum jogador de número certo e a fim de evitar mal-entendidos vem a Casa Gouveia & Silva, da Rua da Assunção, 84-86, esclarecer todos os seus clientes, amigos e público em geral que os 4 bilhetes premiados com a Sorte Grande da última lotaria de Reis relativos ao número 1324, que faz parte da sua numeração certa, foram remetidos à CASA SOARES, sita na Praça Almeida Garrett, 16 na cidade do Porto, sua cliente desse número e doutros, motivo por que, sendo alheia às transacções da mesma, declina toda e qualquer responsabilidade que, acaso, lhe possa ser assacada por errónea interpretação da citada local do «Diário de Noticias»

A GERÊNCIA

s Obras

ma

na

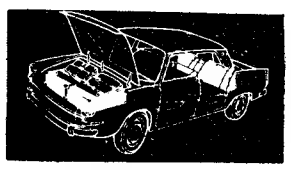
o director
odoro Ra-
ram, tam-
os da reu-
ao dia 18,
são no La-
ngenharia
, durante

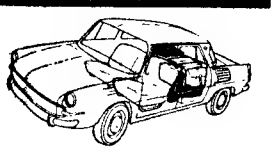
e são pre-
antes Ser-
occa, apre-
primentos
inha, das
unicações,
ias, mani-
esse pelos
ela rápida
a.

ra-moderno

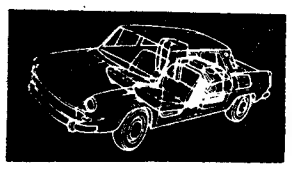
super-comodo

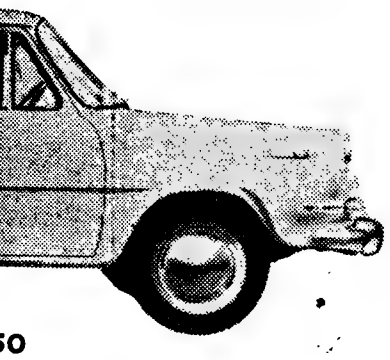
SOCIA AS CARACTERÍSTICAS DE
UM CARRO DESPORTIVO
ONFORTO DE UM CARRO FAMILIAR



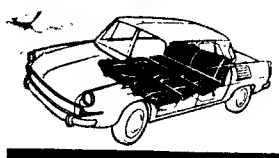


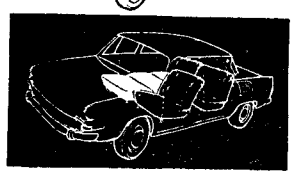
UAL





50
tras





Luciano Cordeiro, 113 - Lisboa
Santa Catarina, 1399 - Porto

As adegas cooperativas

(cujo labor deve ser apoiado)

constituem uma das soluções para os problemas da vinicultura

A situação actual da vitivinicultura portuguesa, que o «Diário de Lisboa» abordou há dias, com o desenvolvimento merecido, preocupa os sectores responsáveis, devido á crise de sobreprodução das ultimas colheitas, por um lado, e aos insuficientes processos de comercialização, por outro, circunstancias a estudar com a devida atenção — conforme tem estado a ser feito —, atendendo ás diversas e graves implicações de tais problemas na economia nacional.

Nesta emergência, tem sido relevante o labor desenvolvido pela Junta Nacional do Vinho, entidade coordenadora que agrupa os representantes da produção e do comércio, e que, por intermédio de intervenções maciças no mercado interno, tem sustado os preços de compra á lavoura, livrando-a de uma queda de cotações brusca e anárquica, de efeitos trágicos, quer para a produção, quer para o comércio organizado. Salienta-se, também, a sua acção no fomento da exportação dos vinhos comuns portugueses para os mercados externos, devido a prospecções criteriosas, o que significa, além da saída de um produto já difícilmente armazenável e em risco de ser queimado para aguardente, com renovados prejuízos, uma salutar receita de divisas cambiais.

Existem aproximadamente 50 adegas cooperativas. Necessita-se de umas 150...

A questão, porém, a longo prazo, envolve disposições mais profundas, desde a redução do plantio da vinha até á complementaridade das economias do vinho e do álcool industrial, entre outras disposições reformadoras. Avulta, também, a posição das adegas cooperativas, cuja acção salutar deve ser incrementada, em termos de se combater, de modo decisivo, a existência perniciosa de intermediários e especuladores, e o «fabrico» de mistelas que se vendem com o rótulo de vinho, garantindo-se, portanto, a genuidade do produto. Sobre toda esta problemática, de contornos por vezes escaldantes, recebemos uma carta da União das Adegas Cooperativas da Província da Estremadura (em organização), onde se desenvolve uma argumentação pertinente e do maior interesse. Justifica-se, portanto, a sua reprodução.

● Comercialização defeituosa

«Lemos com o maior interesse a esplêndida reportagem na página central do «Diário de Lisboa» sobre o problema dos vinhos. Concordamos inteiramente com o que VV. publicaram e mereceu-nos atenção especial o que escreveram sobre a acção das adegas cooperativas. Estamos precisamente neste momento a criar a União das Adegas Cooperativas da Província da Estremadura, com a adesão fundadora de 10 adegas, ás quais se juntarão outras, sem duvida num futuro próximo. A falta de maleabilidade que nos assacam com justiça, estamos precisamente a contrariar com esta iniciativa.

A finalidade da criação da União das Adegas é a da comercialização dos seus vinhos próprios, vendendo ao retalhista e, se preciso for, até ao próprio consumidor, os vinhos de qualidade que as adegas produzem. Quanto a nós, é um facto incontestável que é necessária uma organização de vendas em profundidade para se poder vender litragem suficiente e significativa aos consumidores.

As adegas são (até agora) apenas grandes produtores e não conseguem, neste nível, resolver os seus problemas de venda, pois o pouco que vendem embalado não é significativo em relação com a sua própria produção. Para se comercializar vinhos, não podem as direcções das adegas cooperativas ficar sentadas nos seus gabinetes, á espera que os grossistas venham comprar-lhes o vinho. Têm que se encostar a uma sólida organização de vendas, e esta organização de vendas tem que ser sua, para que só se vendam ao consumo os vinhos bons da sua produção. Esta comercialização ainda por cima implica, além da qualidade, que é de capital importancia, a manutenção permanente de tipos estandardizados de vinhos, e também o melhor preço de venda aos associados, visto que a nossa União, fundamentalmente, pretende vender partindo do preço de retalho, e ficando como valor suplementar o lucro líquido agora auferido pelo grossista.

Houve um ponto que VV. não focaram e que se nos afigura ser de capital importancia. Trata-se da necessidade absoluta de aumento de adegas cooperativas e do aumento de capacidade das adegas já em laboração. Há presentemente em funcionamento umas cinquenta adegas cooperativas. O plano da Junta Nacional do Vinho há uns anos atrás previa a necessidade de cerca de 150 adegas no Portugal metropolitano.

A comercialização do vinho implica, além da qualidade, a manutenção de tipos estandardizados.

A J. N. V., cuja acção tem sido nos ultimos anos digna de todos os louvores e de toda a gratidão, vê-se agora a braços com uma situação dificílima, por falta de meios. No entanto, com todas as suas deficiências financeiras, se não fosse a sua acção, as condições da vinicultura seriam agora caóticas. O sr. Filipe César de Goes, como presidente da Federação dos Grémios da Lavoura da Província da Estremadura, tem sido incansável no seu papel de representante da vinicultura.

Se não estamos em erro, é necessário, é indispensável que se construam pelo menos, as cem adegas a que acima nos referimos.»

● Pulverização dos produtos

«Um dos factores mais importantes da crise vinícola provém do numero extraordinàriamente alto de pequenos produtores, que representam uma grande percentagem da produção total. Há tempos extraímos dos arquivos da Junta Nacional do Vinho um mapa que a seguir reproduzimos, e que é de uma eloquência extraordinária para a apreciação do problema. Os numeros adiante referem-se apenas á chamada área da Junta, e num ano de produção média deve-se acrescentar á produção em pipas cerca de 700 000.

Produções em pipas	Produtores	Percent.	Produções Pipas	Percent.	Média por produtor
Até 5 pipas	175859	78,620	312532	125,263	1,78
de 5 a 10 pipas ...	25189	11,270	184017	14,875	7,31
de 10 a 20 » ...	13283	5,935	188365	15,226	14,18
de 20 a 50 » ...	6954	3,105	211121	17,666	30,36
de 50 a 100 » ...	1548	0,692	106009,5	8,569	68,48
de 100 a 200 » ...	533	0,239	72880	5,892	136,74
de 200 a 500 » ...	225	0,100	68182,5	5,512	303,03
de 500 a 1000 » ...	67	0,028	46293,5	3,743	690,40
de 1000 a 2500 » ...	23	0,010	32768,5	2,648	1424,72
acima de 2500 pipas ...	4	0,001	14916,5	1,206	3729,13
	223685	100,000	1237085,5	100,000	5530,00

Estes numeros são de uma eloquência extraordinária e cremos que representam a posição actual, com bastante aproximação.

Reparem VV. no numero de produtores até 20 pipas, que somam cerca de 214 300 e 95,8 % do total dos produtores, cada um representando uma família mais ou menos numerosa. Em pipas, estes produtores até 20 pipas anuais produzem cerca de 685 000, e uma percentagem de pro-

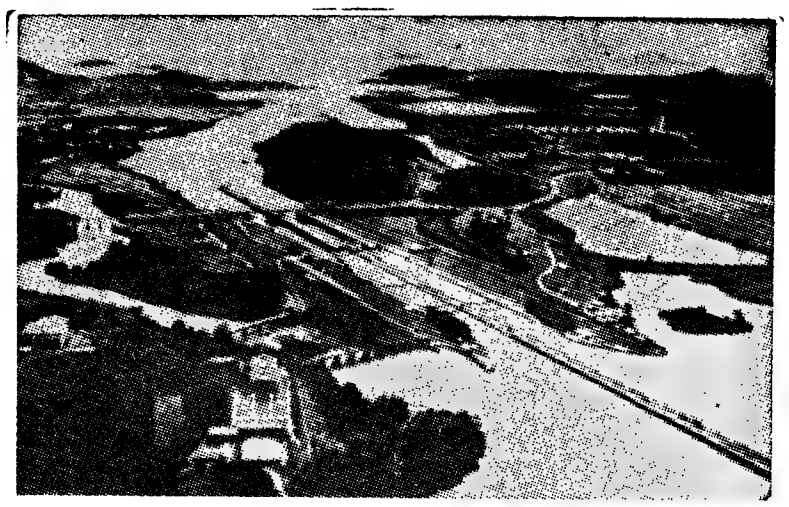
(Continua na 22.ª página)

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade

RUA DA PRATA, 257

Em ALGÉS, o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na Papelaria Cordeiro & Ramos, Rua Damião de Góis, 46-B.



Vista da zona das comportas de Miraflores, à entrada do Canal do Panamá na costa do Pacífico

A AMÉRICA DE HOJE

Explosões atómicas

para estudos destinados à construção de um canal que substitua o do Panamá

pelo ENG.° J. LAGINHA SERAFIM

BELMONT (Mass.) — Falou, há pouco, o presidente Johnson nos planos de um novo canal de ligação entre o Atlantico e o Pacífico, que substituirá o Canal do Panamá, hoje insuficiente para as exigências, cada vez em mais vasta escala, do movimento da navegação comercial que o atravessa.

Considera-se, de facto, uma necessidade inadiável da economia moderna e dos transportes marítimos internacionais a construção de um canal mais amplo e sem necessidade das lentas e enervantes eclusagens e da água para as realizar.

É de ponderar que países como o Peru, o Chile, a Republica do Equador, e até o próprio Japão,

(Continua na 22.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

PAN WAN CHING

A VEDETA CHINESA DE MAIOR PROJECÇÃO INTERNACIONAL

MARNHY BROTHERS

ESPANTOSOS FANTASISTAS DA HARMÓNICA DE BOCA

JOÃO QUEIROZ

O «REI DA RÁDIO» DE ANGOLA

LES BALLETS DE PARIS

JOVENS E CONSAGRADAS ESTRELAS DA DANÇA CLÁSSICA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem nem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 17 e 21.30: «RASPUTINE»
A' TARDE E A' NOITE, PARA MAIORES DE 17 ANOS

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

José Mendes de Sousa

COVILHÃ, 11 — Faleceu o sr. José Mendes de Sousa, de 81 anos, viuvo, reformado da fiscalização dos tabacos. Era pai da sr.ª D. Maria da Glória de Sousa, casada com o sr. António Gonçalves Pinto, e do sr. Alberto Sousa, funcionário da Escola Industrial e Comercial Campos Melo, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Mineiro Henriques.

D. Maria Madalena dos Santos Soares Craveira

VILA NOVA DE MILFONTES, 11 — Faleceu a sr.ª D. Maria Madalena dos Santos Soares Craveira, de 90 anos, abastada proprietária, pessoa muito estimada pelas suas virtudes e extrema bondade. Era viuva do sr. Augusto Craveiro Rita, mãe do sr. dr. Manuel Soares Craveira, advogado, notário e comandante dos Bombeiros Voluntários de Odemira e tia dos srs. dr. Fernando Palma Soares, notário em Sines, e Francisco Palma Soares, e da sr.ª D. Maria dos Santos Craveira Neves, proprietários nesta localidade.

FUNERAIS

Emmanouel Theofilo Pappamikail

Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral que, hoje de tarde, se realizou da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João, do comerciante e escritor sr. Emmanouel Theofilo Pappamikail.

Durante a noite e manhã de hoje, o corpo foi velado pela família e pessoas da amizade do extinto. Pelas 15 horas, o corpo foi retirado da camara-ardente e conduzido para um autofunebre que o transportou ao referido cemitério, onde, na capela privativa, foram rezados os responsos.

Passaram pela camara-ardente, entre outras pessoas, os srs. Guilherme Filipe, Ivo Pinto Mayer, Alvaro Serras, Manuel Gil Boto, Humberto Silva Mendes, Leonel do Carmo Pereira, Mário da Costa, Ruy Fonseca Amaral, Francisco Guimarães, Adriano Leandro, Eduardo Picciochi, João Martinho, A. D. de Vasconcelos Hasse, Fernando Alves Duarte, Arnaldo Ferreira da Soledade, coronel Henrique Sousa, Salvador Rodrigues, Fernando Cabral Ançã, Albano Quintão, Eduardo Pereira da Silva, Ruy de Abreu, Santos Salles, António José, António Vítor Gomes, Ramos dos Santos, Fernando Gomes da Silva, Graciano Lopes Manso, José Alexandre de Oliveira, Silvino dos Santos Raposo e Manuel Jorge.

Menino António Augusto de Castro Lopes de Almeida

Faleceu o menino António Augusto de Castro Lopes de Almeida, de 13 anos, filho do sr. dr. João Alcides de Almeida, subdirector da Polícia Judiciária de Lisboa e da sr.ª D. Maria das Dores Castro Lopes de Almeida. O funeral realizou-se hoje, ás 12 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira, para o cemitério dos Prazeres.

Dr. Fernando dos Santos Pinto

No cemitério de São Marçal, em Sintra, foi hoje sepultado o cadáver do sr. dr. Fernando dos Santos Pinto, natural de Lisboa, de 66 anos, advogado naquela vila, casado com a sr.ª D. Libania Augusta Barreto dos Santos Pinto e pai da sr.ª D. Maria de Lurdes Barreto dos Santos Pinto Canencar e da sr.ª D. Maria Helena Barreto dos Santos Pinto de Carvalho Vidal.

O sr. dr. Fernando dos Santos Pinto era uma figura muito conhecida na região, onde exercia a sua actividade.

Actor Rafael de Oliveira

Efectuou-se hoje o funeral do conhecido actor-empresário Rafael de Oliveira. O préstito saiu da igreja de Santa Isabel para o cemitério dos Prazeres. Durante a noite de ontem e manhã de hoje, até á hora do saímento, estiveram ali muitos artistas e outras pessoas a velar os restos mortais de Rafael de Oliveira e a apresentarem condolências á família enlutada.

Tomaram parte no funeral os srs. dr. José Maria Mesquita e Carmo, presidente da União de Grémios de Espectáculos; José Pacheco, Thomaz Ribas, Octávio de Mattos, Alberto Ghira, Samuel Diniz, José Maria Mendes Santos, José Luís Gonçalves Branco da Mata, Henrique Franco, João Sarabando, Victor Pinheiro Fernandes, Carlos Coelho, Fernando Moreira Rato, André Moreira Rato, Humberto Silva, etc.

D. Delfina de Jesus Mangana

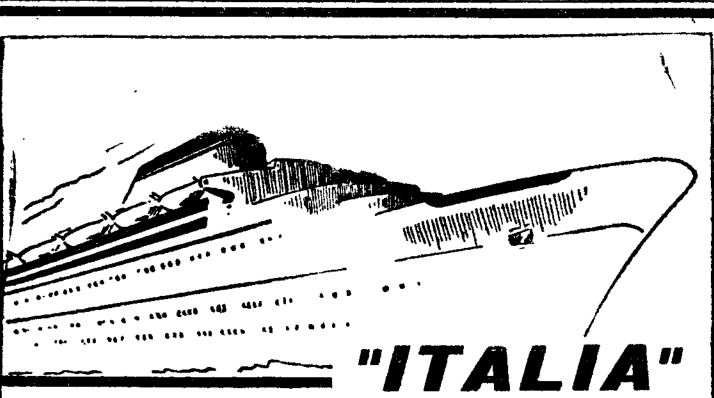
COVILHÃ, 11 — Faleceu a sr.ª D. Delfina de Jesus Mangana, de 77 anos, viuva do sr. José Pereira Mangana, que foi funcionário dos C. T. T.. Era mãe da sr.ª D. Maria do Carmo Pereira Mangana e do sr. Manuel Pereira Mangana Junior, operário de lanifícios. O funeral foi muito concorrido.

SUFRÁGIOS

Dr. Egídio Rodrigues Rocha de Gouveia

Por iniciativa de sua família, celebra-se amanhã, pelas 11 e 45, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, missa pelo eterno descanso do dr. Egídio Rodrigues Rocha de Gouveia.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 80 56 27 72 78 0 22



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

DIRECTO PARA

HALIFAX E NEW YORK

«VULCANIA»
EM 17 DE JANEIRO

«SATURNIA»
EM 29 DE JANEIRO

PARA:
GIBRALTAR, PALMA DE MAIORCA, NÁPOLES, PALERMO, PATRAS, VENEZA e TRIESTE

«VULCANIA»
EM 4 DE FEVEREIRO

OS AGENTES:
E. PINTO BASTO & C.ª, LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 20-26
Telefs. 36 15 81 (10 linhas)

Professores agregados da Faculdade de Ciências

Começaram esta tarde, na Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa, as provas de habilitação para professores agregados de Física e Química da Faculdade de Ciências, a que se candidatam os srs. drs. José Gomes Ferreira e Fernando Carvalho Barreira, respectivamente.

Assistem a estas provas o reitor da Universidade e os reitores da Universidade de Coimbra e dos Estudos Gerais Universitários de Angola, respectivamente, srs. profs. Paulo Cunha, Andrade Gouveia e Mendonça Monteiro.

Depois de amanhã, ás 15 e 30, no mesmo local, prosseguem as provas de doutoramento em Geografia do sr. dr. Ilídio Amaral.

EXAMES ESPECIAIS para estudantes universitários

São amanhã afixados, na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, os horários dos exames de Desenho Artístico (Curso de Arquitectura) e de aptidão aos cursos de Pintura e Escultura. O começo destes exames, que se destinam a alunos impedidos, por razões de prestação de serviço militar, de os fazer nas épocas normais, está previsto para quarta-feira.

Começaram, entretanto, prolongando até amanhã os exames de aptidão ás universidades, do continente e do ultramar.

Morreu enregelado um doente mental

ILHAVO, 11 — O sr. António Nunes Ferreira, de 54 anos, natural de Soura, concelho de Vagos, levava há tempos uma vida difícil, pois sofria de crises nervosas que o arrastavam a praticar actos de desvairamento. Há dias, apareceu em casa do cunhado, sr. João da Silva Pereira, e ali passou dois dias. Ontem, á noite, porém, saiu daquele domicílio e, depois de rasgar a roupa que vestia, foi deitar-se sobre a relva, numa propriedade da Gafanha, denominada Cal da Vila. Esta manhã, foi encontrado quase enregelado. Conduzido ao hospital desta vila, faleceu pouco depois.

Proc. 118 513/1/A

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

CONCURSOS PARA 1965

Produtos Químicos ....
.... **Conc. Públ. n.º 53**

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos Sábados (das 9 às 12.30 horas), na Secretaria dos Abastecimentos.

A abertuda das propostas terá lugar nos dias e horas indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 9 de Janeiro de 1965.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS
Manuel Brioso Pina de Jesus

†

DR. EGÍDIO RODRIGUES ROCHA DE GOUVEIA

Missa de 7.º Dia

Sua viúva e mais família participam que amanhã, dia 12, pelas 11.45 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, será rezada Missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já ás pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

Em ALGÉS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA CULTURAL, Av. Combatentes da Grande Guerra.

Histórias breves de segunda-feira

O irmão Martin perdeu o seu «asno»

1 — Quando acontece malograr-se um negócio, é vulgar dizer-se: «Por um ponto, Martin perdeu o seu asno». Vamos ver qual é a origem deste provérbio. A história seria divertida se não houvesse uma vítima. Prova, em todo o caso, o valor da pontuação e a necessidade de conhecer bem o latim, sobretudo quando se faz parte da igreja. O herói da aventura foi o irmão Martin. Era o porteiro de um convento com o curioso nome de Asinello, *«pequeno asno» em italiano. Entre as suas orações, o frade passava os seus dias sem preocupações.*

2 — Mas a roda da sua vida ia mudar e dar uma volta insólita. Um dia, o frade porteiro foi chamado pelo superior do convento. Homem humilde e de alma simples, o irmão Martin interrogava-se sobre qual seria o motivo de tal honra. Por outro lado, temia que se tratasse de alguma reprimenda. Os seus receios foram depressa dissipados. «Irmão Martin», disse-lhe o superior, «tenho um trabalho para si. Decidimos gravar por cima da porta do convento um pensamento. Como sei que sois habil de mãos, confio-vos essa missão». E estendeu-lhe uma folha de papel com uma inscrição em latim.

3 — O irmão Martin não ousou perguntar o sentido da frase, para não se diminuir aos olhos de um homem tão sábio. Mas muito havia de se arrepender por tal. A folha tinha escrita a seguinte frase: «Porta patens esto. Nulli claudatur honesto». *Significava: «Que a porta se abra. Que ele nunca se feche a um homem honesto». O irmão Martin entregou-se logo ao trabalho e gravou, com amor, na pedra da frontaria, a inscrição que era siblina para ele. Mas ao copiá-la, cometeu um erro, aparentemente insignificante, mas de graves consequências.*

4 — Efectivamente, o irmão Martin colocou o ponto final depois da palavra nulli *e a frase ficou:* «Porta patens esto nulli. Claudatur honesto». *E traduzia-se, então, da seguinte forma: «Que a porta não se abra a ninguém. Que ela se feche aos homens honestos». A sua ignorancia do latim custou-lhe bastante caro. Pensou-se que o pobre frade havia cometido o erro por malicia e foi posto fora do convento, apesar de todas as suas suplicas. E foi assim que se passou a dizer que o irmão Martin perdera um «asno» por causa de um ponto. Na verdade, o seu* Asinello *(pequeno asno), não era mais do que um convento...*

LIQUIDAÇÃO de uma casa bancária

Um despacho do ministro das Finanças hoje publicado diz que «tendo sido aprovadas as contas da liquidação da casa bancária Costa & C.ª, que teve a sua sede na Figueira da Foz» é exonerado do cargo de comissário do Governo junto da mesma firma, o dr. Joaquim Manuel Lopes da Silva.

ARTES PLÁSTICAS

O Grupo de Artistas Portugueses expõe amanhã no Palácio Foz

Amanhã, ás 17 horas, é inaugurada no Palácio Foz, uma exposição comemorativa dos vinte anos do Grupo dos Artistas Portugueses. Na exposição participam cerca de trinta artistas.

É a primeira vez que esse agrupamento de artistas realiza a sua exposição no S. N. I.

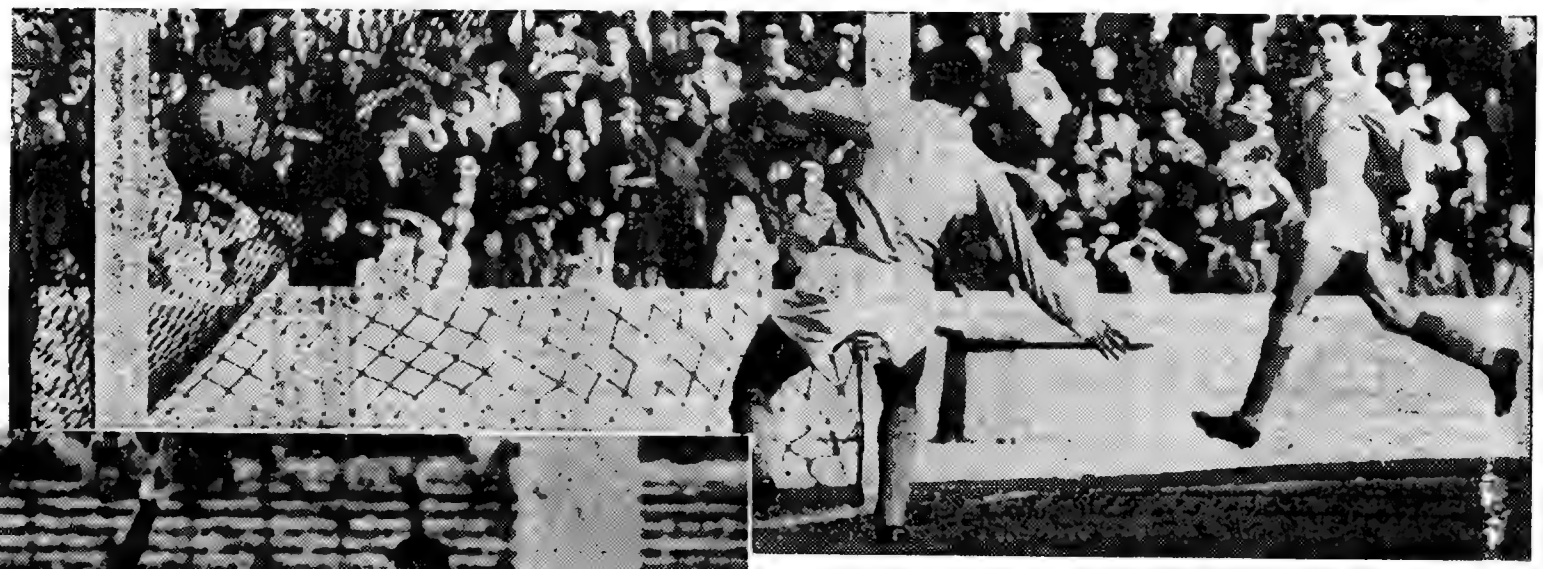
Diario de Lisboa

PAGINAS ESPECIAIS DE INFORMAÇÕES E COMENTARIOS DE SEGUNDA-FEIRA

Eusébio —rematador

Continua implacável o magnífico avançado moçambicano, aumentando a sua colecção de golos.

Ontem, na Luz, foram mais três, dos quais as imagens, ao lado e em baixo, documentam dois: o 1.º e o 3.º Neste ultimo, Eusébio revela naturalíssimo contentamento. Tem o futebol a correr nas veias...



OS CAMPEÕES assinaram o ponto...

por FERNANDO SOROMENHO

Romates...

Boa temperatura, fraco jogo. Fraca exibição, boa vitória. Factor evidente: capacidade ofensiva do Benfica.

Nem sempre as condições atmosféricas são, quando propícias, acompanhadas de produção qualitativa. E nem sempre uma acção global, quando existe o hábito, pode nivelar-se aos golos marcados.

O Vitória de Guimarães e o Benfica interpretaram o esquema exposto, pelo que a contenda travada pendeu para a monotonia, com prejuízo evidente do interesse competitivo, sem equacionar, no entanto. demérito dos «encarnados» no confronto com os minhotos. Estes foram sempre inferiores, mesmo em relação a si próprios a despeito da envergadura do oponente e do favoritismo, que se lhe reconhecia, constituirem atenuantes a considerar, na devida proporção.

As já famosas mutações de velocidade do Benfica, patentes na progressão da manobra e na valia da execução individual, depararam no capítulo da finalização com o complemento indispensável. Tal como ondas visíveis sem haver maré cheia.

(Continua na 17.ª página)

O «ferrolho» alentejano acabou por ceder...

Aconteceu, ontem, no Estádio do Restelo o que se tem verificado outras vezes, naquele e em muitos outros rectangulos do País — um dos grupos a actuar ao ataque e o outro predisposto, desde os primeiros minutos, quase que exclusivamente a um labor defensivo. Esclarece-se que a equipa citada em primeiro lugar é a do Belenenses e a segunda a do Lusitano.

Claro que de tal entrechoque de dispositivos resultou o que é comum verificar-se, um jogo insípido, sem motivos de agrado. E ainda nos atrevemos a considerar o grupo do Restelo como o maior culpado, porquanto os seus dianteiros, durante largo período, não lograram revelar o talento indispensável para proporcionar o nível espectacular que, apesar de tudo, era possível em desafio com as características apontadas.

Os «azuis» denunciaram, acima de tudo, duas falhas: não utilizaram os extremos para o jogo envolvente e aberto, nem dispuseram de elementos hábeis no jogo de cabeça frente ás redes do clube alentejano.

Repare-se, e isto ilustra perfeitamente a incapacidade da avançada da casa, que Vital apenas foi forçado a duas defesas de categoria, ambas na mesma jogada.

Os restantes problemas com que deparou, se é certo que alguns destes estiveram á beira de resultar em golos, foram criados por ele próprio, a denunciar que não esteve ontem em tarde feliz.

A vitória assenta perfeitamente no clube lisboeta, que não merecia, realmente, o empate a zero, que se registara a mais de meio da segunda parte. Marcado que foi o primeiro tento, a equipa eborense revelou não estar apetrechada para operar uma reviravolta no resul-

(Continua na 19.ª página)

Remates à baliza...

- **A equipa de futebol do Benfica está no 1.º lugar do Campeonato Nacional, o que levou os dirigentes a redobrar de cuidados quanto á observancia da disciplina. Além das medidas já em execução, agora estão em curso visitas aos domicilios dos jogadores. E parece que ninguém escapa, em caso de transgressão.**
- **A situação financeira do Sporting preencheu a sessão do conselho geral, recentemente realizada. Divulgou-se lá que os encargos bancários a liquidar pelo clube «leonino», no corrente ano, atingirão 5 799 600$00. Entretanto, no final de 1964, os compromissos do Sporting ascendiam a 26 331 contos.**
- **A disciplina no F. C. Porto, junto dos jogadores de futebol, é um**

(Continua na página seguinte)

O empate é que estaria certo no Sp. Braga-Sporting

A partida, disputada em Braga, veio mais uma vez demonstrar que a tradição é uma força.

Na verdade, o Sporting decepcionou completamente, mesmo tendo-se em conta a sua deficiente carreira, neste campeonato.

Os bracarenses, na primeira metade do desafio, foram, sem duvida, superiores e a margem de um golo, que desfrutavam ao intervalo, era prémio absolutamente justo.

Sem dominarem territorialmente, dado que o Sporting nunca perfilhou uma toada defensiva, os minhotos foram mais decididos e as suas jogadas eram melhor organizadas.

Após o recomeço, quando ainda não havia um minuto de jogo, os lisboetas alcançaram a igualdade, por Serra, mas, em boa verdade, esse tento só foi possível por erro da defensiva local, especialmente

(Continua na 17.ª página)

Assim marcaram os belenenses o 1.º golo no desafio de ontem

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

Vitória certa em Alhandra

O encontro Alhandra-Atlético começou em toada bastante veloz e com as linhas dianteiras a fazerem perigar as redes contrárias, com vantagem, para a dos locais.

Mas, foram os forasteiros os primeiros a marcar. O Alhandra não se inferiorizou e, tomando conta do comando das operações, logrou igualar o marcador.

Os grupos entraram para a segunda parte, com evidente desejo de modificarem o resultado e o jogo tomou feição quizilenta, nem sempre devidamente reprimida pelo árbitro, pelo que este ouviu numerosos protestos.

A vitoria do Alhandra correspondeu á marcha do jogo, pois foi a equipa que de maior numero de oportunidades de golo desfrutou.

Nos alhandrenses, há a destacar os elementos da defesa. Nos alcantarenses, todos tentaram cumprir.

Arbitragem fraca.

VASCO MENDES

Vitória do Montijo sobre um Oriental descrente

A vitória que à turma do Montijo veio alcançar no campo «Eng.º Carlos Salema», frente á «remendada» equipa do Oriental, só foi possível, mercê do seu melhor sentido prático.

Nem mesmo o facto de serem visitantes e terem de defrontar um adversário, dos lugares cimeiros, atemorizou os rapazes da Outra Banda, que souberam tornear todas as dificuldades fazendo jus ao triunfo alcançado.

Os lisboetas beneficiando do factor ambiente, exerceram pressão, logo de início, perdendo ocasiões de golo, por inépcia dos dianteiros, que cedo deram mostras de inferioridade frente á organização defensiva Montijense, passando os visitantes a comandar a partida e a serem mais perigosos nas suas arremetidas, pelo que, a vantagem de um golo a seu favor, no final do primeiro tempo, era mais do que merecida.

O segundo tempo, não trouxe alterações, quanto ao vencedor do jogo, pois a turma forasteira, continuava a comandar as operações e com a obtenção do seu segundo golo, a partida estava práticamente arrumada, conquanto os donos do terreno, continuassem a exercer maior pressão, e alcançassem ainda o seu ponto de honra.

Notou-se que na renovada turma do Oriental, os elementos apresentados, em nada fizeram esquecer os titulares, á excepção de Simão, que mesmo fora dum lugar que não lhe é habitual, se comportou muito bem, sendo até um dos melhores em campo.

Na turma vencedora, toda a defesa com realce para José António, Celestino e José Luís, mereceu citação especial.

No Oriental, Edmundo, Simão, Fragona, Cordeiro e Renato, foram os melhores.

Arbitragem de Samuel de Abreu, abaixo das suas possibilidades, nunca se «encontrando» com os seus auxiliares.

MÁRIO REIS

A inépcia no remate justifica o resultado

A partida entre sintrenses e barreirenses teve o desfecho adequado, se tivermos presente que se tratou de um choque entre a habilidade e a força. Os locais, baseados num poder físico superior, impuseram um sistema de passes compridos e de despique físico constante. Se, na primeira parte, os do Luso conseguiram equilibrar e, até, dominar a situação, graças á sua melhor técnica, organização e toque de bola, no período complementar o desgaste sofrido obrigou-os a aceitarem um domínio, imposto pela força física e não pela técnica, que não teve reflexos no marcador devido a morosidade e inépcia evidente dos avançados sintrenses. Além disso a toada de passe curto e raso, que os barreirenses sempre perfilharam, perturbou, claramente, a defesa e o meio campo dos locais que, muitas vezes, correram atrás de uma bola que lhes fugia, num rolar certo e sêguro entre os médios e avançados barreirenses. Nestes avultavam as figuras de Faia, Vasconcelos e Mangala, bem apoiados pelos restantes. O guardião Conhé teve, ainda no primeiro tempo, duas defesas que garantiram a vantagem da sua equipa no marcador.

Saldanha Ribeiro, áparte a hesitação na validação dum golo produziu um trabalho de bom nível, pleno de autoridade e firmeza.

PATRÍCIO ALVARES

Foi escasso o 1-0 para o Cova da Piedade

Uma análise breve da partida, bastará para a definir: O Cova da Piedade, sem jogar o seu melhor esteve sempre superior ao antagonista, construiu situações de golo (dos certos 3), mas não foi preciso no remate, nem calmo, para aproveitar os grandes momentos de desfeitear Nogueira, do «Leões» de Santarém. E veio, afinal, a obter um tento — o unico — de uma jogada em que o visitante Ernesto colocou a bola nos pés de Nunes, um elemento muito esforçado durante os 90 minutos, alternando, porém, o bom com o mau nos endossos e conclusões. Teve a virtude de rematar de angulo pouco fácil, o golo solitário do triunfo.

Os santarenos, para além da tenacidade a defender e bom sentido de ataque, todavia sem a necessária consistência, revelaram a intenção louvável de operar com a bola rente ao solo. Do seu poder de realização fala o marcador em branco e a circunstancia do guardião piedense jamais se ter visto seriamente apoquentado.

Distinguiremos no Cova da Piedade, Varandas, Germano (ex-Feirense) que demonstrou qualidades, Tito e Nunes. No «Leões», Medeiros, Tito, Canavarro, Carlitos e Nogueira.

A arbitragem do sr. Aguiar da Costa, acusou deficiências de julgamento, sem qualquer influência no resultado.

JOÃO DIAS

Jogo frio em tarde fria em Portimão

O encontro Portimonense-Almada concluiu por excelente vitória do «onze» local.

O Portimonense, entretanto, não esteve bem; e o Almada actuou só no desejo de defender o empate, com uma cortina defensiva de seis e, por vezes sete homens.

Até ao intervalo, os algarvios foram superiores aos antagonistas, e só não concretizaram essa vantagem porque o sistema defensivo dos almadenses a isso se opôs, até porque o Portimonense «afunilou» o seu jogo, pelo centro do terreno, esquecendo-se dos extremos.

Na segunda parte, o sistema de ataque dos barlaventinos transformou-se radicalmente e o seu ataque passou a ter por base os extremos. Então, sim. A defesa do Almada viu-se confundida e nunca mais se encontrou até final do desafio.

A vantagem de três golos está certa, uma vez que o Portimonense mostrou sempre superioridade sobre o adversário.

O árbitro foi o culpado dos incidentes, registados no campo, uma vez que não teve pulso nos jogadores. Há ainda a assinalar um «penalty» clamoroso contra o Almada e em contrapartida, aquele que assinalou a favor dos almadenses foi forçado.

ANTÓNIO MERGULHÃO

Desafio de técnica pobre, em Beja

Foi muito pobre de técnica e ainda, por cima, prejudicado pela actuação dos três elementos da equipa de arbitragem o encontro, ontem, disputado em Beja.

As representantes de Faro, porém, superaram em entusiasmo e garra a falta de talento e acabaram por fazer jus ao triunfo.

A turma alentejana, que há quatro domingos não ganha no seu campo, voltou a demonstrar evidente falta de poder ofensivo e um futebol por demais lateralizado. Também os seus homens de meio campo (Salas e Zézinho) se exibiram em craveira muito modesta e contribuiram para o malogro da equipa.

Os farenses, apesar de desunidos no sector defensivo, souberam aproveitar a desorientação dos locais e, na melhor altura (37 m), num contra-ataque, desferiram o golpe que lhes viria a dar a vitória.

No Beja, evidenciaram-se, apenas, Alves e Tino. No Farense, os melhores foram Capitolino, Amandio, Simões e José Bento.

O trabalho do árbitro foi francamente mau, principalmente por deixar que os fiscais de linha, com relevo para Marcos Lobato, se sobrepusessem ás suas decisões.

JOSÉ MOEDAS

Esforçada vitória do Olhanense

Sucedeu ao contrário do que dominava na opinião publica, pois supunha-se que o Olhanense perderia por haverem sido substituídos três elementos preciosos, lesionados.

Os locais, porém, não se atemorizaram e foram superiores a ponto dos barreirenses se deixarem confundir.

Com jogadas rápidas, incisivas e precisas, fácilmente se abeiravam da baliza contrária, obrigando a defesa visitante a trabalho árduo, com evidência para Paulino.

Garrido, no entanto, contra a corrente do jogo, logrou abrir o activo.

Esse tento refreou os animos dos algarvios, que baixaram de poder até ao limite do primeiro tempo.

No recomeço, o jogo repartiu-se pelos dois meios campos, mas com vantagem para os forasteiros, que procuravam, entusiásticamente, assegurar o triunfo.

A partir da meia hora, os olhanenses começaram a aparecer mais ao ataque, desenhando bons esquemas, com o esférico a deslizar rente ao terreno.

Assim, foi materialmente que surgiu o empate. Logo a seguir Alexandrino só não desfez a igualdade porque o árbitro anulou o golo, com a justificação de que o lance foi precedido de mão.

Redobrando de esforços, os donos do campo acabaram por alcançar o golo da vitória, através de grande penalidade.

Dos olhanenses, salientamos Matias, Alexandrino e Reina. Dos barreirenses, só os dianteiros falharam no capítulo do remate.

A arbitragem esteve certa, á excepção da invalidação do golo referido.

PEDRO MARTINS

Remates à baliza...

(Continuação da página anterior)

(Continuação da página anterior)

facto evidente. A Joaquim Jorge, Naftal, Rico e Luís Pinto, por terem chegado tarde ao «dar», na véspera de Natal, tiraram 60 por cento dos seus vencimentos. E Nóbrega foi multado em 2 500$00, por ter discutido uma decisão de um director do clube.

- **O guarda-redes do Sporting, Carvalho, queixa-se «de qualquer coisa» numa das mãos. Há quem acredite e há quem não acredite. E, também, há quem diga que a dor é por causa de não ter sido chamado pelo seleccionador.**
- **Esboça-se no Benfica a campanha eleitoral. Afirma-se que o eng.º Maurício Vieira de Brito é candidato á presidência da direcção. E afirma-se, também, que seu irmão, Adolfo Vieira de Brito, se propõe conseguir a renovação do seu mandato.**
- **O discutido jogador do Atlético de Madrid, Jorge Mendonça, naturalizado cidadão espanhol, declarou, em recente entrevista, que não tinha saudades de Portugal — o país onde nasceu e o país onde começou a ser futebolista.**
- **O seleccionador nacional de futebol, Manuel da Luz Afonso, não poderá contar com o concurso de Germano e Raul. Um problema delicado a resolver.**
- **Fernando Peyroteo está em Londres a fim de se adaptar a uma perna artificial. Os exercícios são demorados, mas o antigo «internacional», com força de vontade, espera ser bem sucedido.**

«Records» de natação em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 11. — (A. N. I.). — Três «records» foram estabelecidos e um igualado durante o torneio de preparação de natação. Os novos «records» são os seguintes:

200 metros bruços, aspirantes — José Alvarez (Velhos Colonos), 3 m. 10,8 s. (regional); 100 metros mariposa, senhoras — Isabel Carvalho (Desportivo), 1 m. 35,8 s. (regional); 4X100 metros, seniores (Velhos Colonos), 4 m. 15,9 s (absoluto).

Foi igualado por Eduardo Horta (Velhos Colonos) o «record» absoluto dos 100 metros livres, com 1 m. 0,9 s.

De Jornada a Jornada

ZONA NORTE

Resultados

Vila Real-Peniche	2-8
Leça-Beira Mar	1-2
Sanjoanense-Spt. Covilhã	1-1
U. Lamas-Feirense	2-1
Famalicão-Oliveirense	1-0
Spt. Espinho-Boavista	4-3
Marinhense-Salgueiros	0-0

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
B. MAR	13	8	4	1	27-12	20
Salgueiros	13	5	7	1	16- 6	16
Spt. Covilhã	13	6	3	4	27-16	15
Leça	13	6	3	4	26-16	15
Sanjoanense.	13	5	5	3	17-11	15
Peniche	13	6	3	4	26-19	15
Marinhense..	13	5	5	3	11-12	15
Famalicão...	13	5	4	4	13-15	14
Oliveirense...	13	5	2	6	17-16	12
Boavista	13	4	3	6	18-19	11
U. Lamas	13	3	5	5	13-24	11
Sp. Espinho	13	4	2	7	21-23	10
Feirense	13	3	4	5	18-24	10
Vila Real	13	—	2	11	11-46	2

Factos salientes

A elevada marcação de tentos registada nos campos de Vila Real e Espinho (total de 17). A consolidação da posição de guia por parte do Beira Mar, pois os seus mais directos competidores não foram além de empates. A formação de um quinteto a um ponto do 2.º classificado. A percentagem de marcas niveladas: dois empates e quatro vitórias tangenciais.

A próxima jornada

No próximo domingo começa a 2.ª volta. Jogos da 14.ª jornada: Sp. Espinho-Marinhense (0-1); Famalicão-Boavista (0-2); União de Lamas-Oliveirense (0-2); Sanjoanense-Feirense (2-0); Leça-Sp. Covilhã (0-2); Vila Real-Beira Mar (1-5) e Peniche-Salgueiros (0-0).

Entre parêntesis indicam-se os resultados da primeira volta.

ZONA SUL

Resultados

Sintrense-Luso	1-1
Olhanense-Barreirense	2-1
C. Piedade-«Os Leões»	1-0
Alhandra-Atlético	3-2
Portimonense-Almada	3-0
Desp. Beja-Farense	0-1
Oriental-Montijo	1-2

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
OLHAN.	13	10	2	1	37-15	22
Alhandra	13	9	2	2	37-15	20
Barreirense...	13	7	3	3	22-13	17
Portimonen..	13	7	—	6	29-19	14
Farense	13	6	1	6	14-17	13
Oriental	13	5	2	6	10-13	12
Sintrense	13	3	6	4	14-23	12
Montijo	13	5	1	7	24-32	11
D. Beja	13	4	3	6	14-17	11
Almada	13	3	5	5	13-17	11
C. Piedade	13	4	3	6	15-20	11
«Os Leões»	13	4	1	7	15-27	11
Luso	13	3	3	7	23-29	9
Atlético	13	2	4	7	16-25	8

Factos salientes

As novidades para os contendores do jogo de Beja: 1.º derrota dos locais, em casa, e 1.ª vitória dos farenses, fora. A derrota do Oriental, no seu campo. A manutenção da diferença de pontos entre o guia e o subguia. A feliz jornada dos «teams» algarvios — todos vencedores e todos entre os cinco primeiros da tabela. Do 4.º ao 12.º uma escassa diferença de 3 pontos.

A próxima jornada

No próximo domingo começa a 2.ª volta. Jogos da 14.ª jornada: Beja-Oriental (0-3); Portimonense-Sp. Farense (1-2); Alhandra-Almada (1-1); Cova da Piedade-Atlético (0-0); Olhanense-«Os Leões» (3-1); Sintrense-Barreirense (2-2) e Luso-Montijo (1-1).

Entre parêntesis indicam-se os resultados da primeira volta.

ZONA NORTE

A melhor organização aveirense derrotou o Leça

No foi fácil a passagem vitoriosa do Beira-Mar por Leça da Palmeira, tanto mais que os leceiros, tendo adquirido, inicialmente, a vantagem de um golo, puseram autêntico frenesi na ofensiva, colocando á prova a defesa visitante.

Conseguida a igualdade, num contra-ataque feliz, os aveirenses consolidaram melhor a sua organização e a velocidade dos locais foi sendo quebrada pela segurança adversária, mais firme ainda na posição de vencedora.

O nervosismo, que se apoderou do Leça, diminuiu o seu rendimento acabando a equipa de Aveiro por fazer prevalecer a sua melhor estruturação técnica e justificar o triunfo.

Falta de ousadia em Marinhense e Salgueiros

O encontro entre marinhenses e salgueiristas caracterizou-se pela excessiva cautela que uns e outros puseram nas actuações, procurando evitar os riscos de derrota.

Os portuenses constituiram, assim mesmo, a equipa de melhor conjunto e mais voluntariosa na luta, mas as preocupações defensivas tolheram-lhe a iniciativa, o mesmo acontecendo aos marinhenses, cujas insistências nunca tiveram a necessária decisão.

Despique movimentado entre o Espinho e o Boavista

Foi cheia de movimento a partida disputada em Espinho. O êxito tangencial dos locais expressou o seu sentido mais prático no aproveitamento das oportunidades criadas.

O desfecho, no entanto, esteve incerto até ao derradeiro minuto, pois os «axadrezados» nunca se conformaram, mostrando-se ameaçadores até final, pela intuição e ligeireza do seu jogo.

O ataque sanjoanense anulado pelo Covilhã

A Sanjoanense teve sérios problemas com o Covilhã durante toda a primeira parte, em que a defesa local não acertou na marcação dos dianteiros adversários, que assim puderam atingir o intervalo com a vantagem de um golo.

No seguimento, o jogo da Sanjoanense tornou-se mais esclarecido, mas os seus avançados, pouco expeditos ante a enérgica oposição da defesa serrana, deixaram-se anular, não indo além do golo da igualdade.

Fracasso dos transmontanos

As dificuldades para o Vila Real de acertar o passo continuam. Além de inofensiva no ataque, a equipa trasmontana acusa fragilidade na defesa.

O Peniche, jogando em boa compenetração e sabendo tirar partido da inferioridade da retaguarda vila-realense, não teve embaraços, mesmo no terreno do adversário, em alcançar resultado volumoso.

O Feirense, derrotado em Lamas, pela sua táctica

Na sua deslocação a Lamas, o Feirense ensaiou a conhecida táctica de defesa e contra-ataque, mas o sistema não deu os resultados desejados.

Os locais, forçando a ofensiva e pondo grande entusiasmo na sua actuação, impuseram-se quase sempre, embora não lograssem aproveitamento correspondente, pois quedaram-se em dois golos, vantagem que os visitantes, ao final, reduziram ao mínimo, com culpas da defesa da casa, também pouco certa.

Vitória difícil do Famalicão

Rodeou-se de muito interesse o encontro de Famalicão. Tanto a equipa local como a Oliveirense revelaram agradável sentido de jogo, valorizando, técnicamente, a exibição.

Os oliveirenses tiveram uma primeira parte com acerto, marcando superioridade na condução da partida, mas não marcando golos, por a defesa minhota se ter mantido bem distribuída.

Aumentando a sua velocidade, os famalicenses subiram, para o final, e, embora não conseguissem impor-se abertamente aos visitantes, justificaram o golo solitário do seu triunfo, por lhes ter pertencido o período do melhor futebol.

FRANÇA

Boa luta na frente da classificação

Ontem verificaram-se os seguintes resultados: Nimes-Valenciennes, 2-1; Bordeus-Sochaux, 1-0; Lyon-Toulon, 1-0; Ruão-Nantes, 1-3; Toulouse-Rennes, 1-1; Lille-St. Etienne, 3-3; Estrasburgo-Sedan, 2-0; Angers-Lens, 3-1; Stade Français-Monaco, 3-2.

Classificação: Bordeus, 24 pontos; Valenciennes e Lyon, 23; Nantes e Nimes, 21; Sochaux, St. Etienne, Estrasburgo e Toulouse, 20; Rennes e Ruão, 19; Lille, Sedan, Angers e Stade Français, 17; Lens e Monaco, 16; Toulon, 12.

Torres remata — mas falha o alvo, desta vez

Eusébio continua a brilhar

(Continuação da 15.ª página)

O Vitória garatujou futebol e o Benfica interpretou o seu objectivo fundamental: golos.

Em síntese: os campeões não precisaram de arregaçar as mangas para conseguirem o triunfo. Assinaram o ponto para cumprimento de uma obrigação. Ganharam, porque não podiam perder.

★

Dois golos em cada tempo e várias oportunidades desperdiçadas, ora por imperícia, ora por infortunio, ilustraram o arrastado e repetido despique.

O aparecimento benfiquista na área dos minhotos causou sempre amargos de boca. Atarantamento. Raras vezes a defesa visitante ripostou com autoridade e lucidez. Ou claudicava no desarme, por defeitos posicionais, ou demorava o alívio imediato, por contraprodutentes tendências pessoais.

De posse do 1-0 (Eusébio, aos 14 minutos, a centro de Torres), que se consumou como a fruta madura que se solta por efeito da lei da gravidade, o Benfica sentiu a vitória, no seu íntimo, e na plasticização da realidade. O jeito ofensivo dos vimaranenses (renda-se-lhes a devida homenagem por terem enjeitado premeditado labor defensivo), processava-se a passo lento. Sem a necessária variedade de golpes, já de si muito denunciados, e sem ousadia e prontidão no desfecho.

O 2-0 (Yauca, aos 31 m., a centro de Simões e porque foi muitíssimo mais lesto do que Osvaldinho) representou a confirmativa das situações referidas. Isto é, presença ameaçadora dos avançados do Benfica e carência de «punch» final dos seus pares contrários, mesmo que sejam de anotar certos enlaces jeitosos, mas desgarrados, mais no «miolo» do que na vanguarda.

No segundo tempo, a sensaboria predominou, com excepção dos ultimos dez minutos, período em que os «encarnados» manifestaram inconformismo na sua aptidão indiscutível. Após Torres ter visado, na sequência do mesmo lance, o poste e a trave, Eusébio pôde realizar o 3-0 (38 m.) e o 4-0 (44 m.). No registo dos dois golos houve débito na acção da defesa forasteira, mas no ultimo também transpareceu, com nitidez, o virtuosismo do seu autor. Execução magistral. Digna de antologia. Clarão de luz a rasgar as trevas.

★

Com o seu novo «xadrez» (Coluna ao lado de Luciano, Augusto Silva a substituir Cruz, Yauca no lugar de José Augusto, figurando este na posição paralela á de Péride), o Benfica ficou aquém do pedestal a que se guindou já esta temporada. A manobra acusou emperramento, soluções de continuidade, o labor defensivo espelhou irregularidade na zona trontal e o ataque dependeu, de novo, do terrível Eusébio e do esforçado e intencional Torres, porque José Augusto não estava lá. A propósito de Torres, justifica-se, novamente, a pergunta: E o remate?

Perante a inoperancia dos dianteiros visitantes, Costa Pereira «assistiu» ao jogo, enquanto no quarteto da sua frente Cavém manifestou regularidade e Coluna desejo de cumprir, o que não lhe foi, aliás, muito difícil. Peridis, sem alvo a fixar agiu de acordo com o seu estilo, mas tanto nele como em José Augusto, este desabituado á função, a produção podia ter sido mais influente, em especial na manutenção da rapidez e no ritmo do apoio. Yauca (reapareceu após longa ausência) e Simões não lograram

Benfiquistas que reaparecem na equipa de honra: Yaúca e Cavém, entrando, lado a lado, no Estádio da Luz

emergir da mediania. A «patente benfiquista» exige extremos mais imaginativos, mais velozes, mais destemidos, mais azougados e mais rematadores. Exactamente como ambos já exemplificaram bastas vezes, quando de posse de recursos físicos doutra natureza.

★

O Vitória terá ficado aquém da sua real valia. A debilidade e o desentendimento reflectiram-se nos extremos opostos: defesa e ataque. Mormente, em momento de capital importancia. Decisivos.

De um modo geral, todas as suas unidades se equivaleram no esforço, mas na relatividade do positivismo, Peres e Rodrigo foram os mais regulares, enquanto Gualter, Osvaldinho, Paulino, Eduardo e Mendes se situaram no plano de acentuada modéstia. O ultimo, tremendamente apático, parecia estar ausente. Doença? Dia aziago? Os restantes resvalaram na alternancia do quase aceitável e do não-aceitável.

★

O sr. Encarnação Salgado arbitrou um jogo de boa craveira disciplinar e no seu trabalho não esteve mal. Satisfez. — F. S.

PONTOS PERDIDOS

no máximo possível de 26

	Casa	Fora	Total
Benfica	1	2	3
Académica	1	6	7
C. U. F.	3	7	10
F. C. Porto	2	8	10
Guimarães	3	7	10
Belenenses	2	9	11
Sporting	5	8	13
V. Setubal	4	10	14
Spt. Braga	4	11	15
Varzim	6	9	15
Leixões	2	14	16
Lusitano	3	14	17
Seixal	8	12	20
Torriense	9	12	21

CORTA-MATO

Domínio absoluto dos atletas da província no «Nacional» de Principiantes

Contrariada a ideia dos federativos de realizarem o «Nacional» de principiantes, em Santarém, voltou se ao Vale do Jamor, num percurso já muito cansado que pede, não há duvida, uma «vassourada».

Mas isto, e os problemas de apuramentos técnicos, como por exemplo, a fórmula de classificação colectiva em competições de corta-mato, anacrónica e falsa, são da competência dos responsáveis que parecem não dar conta das realidades. Já não estamos na época do atletismo primário e a província (Porto, Coimbra, Viseu, Évora, Faro, Portimão, Setubal e outras localidades) estão a demonstrar a verdade.

Felizmente, que o «Nacional», não foi uma repetição do «Regional» da capital ou mesmo dos «regionais» de quaisquer outras capitais de distritos. Houve luta de gigantes, houve interesse, houve qualidade, houve, sobretudo, um lote de campeões em embrião, que estão muito acima da maioria dos nossos seniores.

Poderá parecer arrojada a afirmação, mas só quem viu — e foram bastantes — lutar aqueles pequenos campeões, com estilo e forma física, acreditará na ideia atrás exposta.

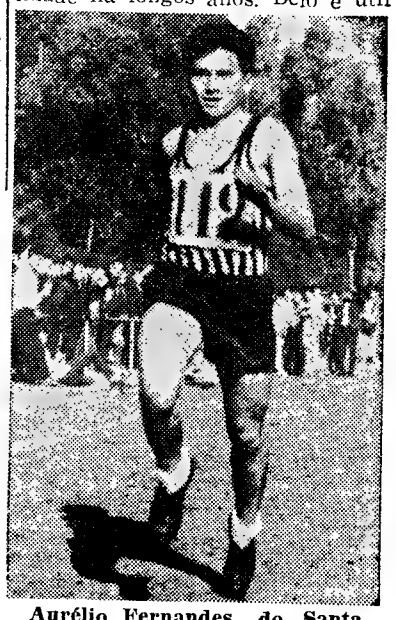
Aurélio Fernandes (St.ª Clara), Ilídio Silva (Espinho), Carlos Ferraz (Salatinos), Manuel de Oliveira (Salatinos), Aires Baptista (Salatinos), Eurico Luís (S.ta Clara), António Santos (Ac. Viseu), António Simões (Salatinos), Carlos Salema (Esperança de Portimão), Alcides Ferreira (Viseu e Benfica), Joaquim Maia (Porto), Horácio Ferreira (Viseu), Amílcar Pereira (Viseu), Olímpio Borges (Coimbra), etc., revelaram ser tão bons ou melhores do que os elementos dos dois principais clubes (Sporting e Benfica) que se dedicam á modalidade há longos anos. Belo e util trabalho está a desenvolver-se na província. Agora, já dominam nos corta-matos e, amanhã, na pista, ditarão, também, a lei do mais forte.

É curioso (para não irmos mais longe) registar que dos trinta primeiros chegados á meta, vinte e um pertenciam a clubes da província. Foi uma vitória retumbante para os outros centros do País, foi um triunfo que se adivinhava, dado o trabalho em profundidade.

Os «leões», com a sua influência no atletismo só puderam resistir colectivamente, o que já não sucedeu aos «encarnados» remetidos para um quarto lugar, não muito longe dos dois ultimos e atrás do Espinho, do Académico de Viseu e do Sporting.

Nos dois baluartes há que distinguir a acção de Vítor Nunes (Bf.), terceiro na classificação geral; Policarpo Nascimento (21.º) do mesmo clube e Álvaro Conchado (7.º), António Oliveira (9.º), Jorge Monteiro (10.º), Fernando Silva (15.º) e César Rossado (23.º), todos do Sporting.

A equipa do Sporting vencedora do corta-mato nacional para principiantes



Aurélio Fernandes, do Santa Clara, ganha o «Nacional» de corta-mato para principiantes

Sp. Braga - Sporting

(Continuação da 15.ª página)

de Armando II, que se adiantou, sem necessidade, permitindo que o extremo «leonino» atirasse a bola em arco, sem lhe dar possibilidades de emendar.

A partir daí, o pouco de futebol que se viu, por banda dos bracarenses, desapareceu.

Lutavam os «arsenalistas», é certo, na mira de recomporem a diferença, mas o seu jogo perdera ligação, mostrando-se os avançados incapazes de bater Barroca, que, mesmo assim, teve de empregar-se a fundo em duas, ou três ocasiões.

Por seu turno, os lisboetas melhoraram de rendimento, sem, todavia, alcançarem nível aceitável e essa melhoria deveu-se ao facto da sua linha avançada ter tentado a sorte, em jogo aberto, pelos extremos.

Antes da meia hora, Armando II teve de sair da baliza para defender, a pontapé, uma incursão perigosa de Lourenço, saindo o guarda-redes bastante «tocado» desse lance.

Inexplicávelmente, apesar de coxear, manteve-se no seu posto e isso custou ao Braga uma derrota, que muito bem podia ter evitado. Na verdade, o golo do desempate só foi possível, porque Armando, inferiorizado, não conseguiu «arrancar» a tempo, permitindo que a bola, chutada por Lourenço, sem convicção, pois até se encontrava de costas para a baliza, entrasse, por alto.

No balanço-geral da partida, o Braga, no conjunto, foi superior ao adversário, sem ter efectuado, porém, um jogo ao nível do seu alcance

O «nulo» é que estaria bem, atendendo a que os minhotos, no seu melhor período, não atingiram bom plano; e, depois, também não ficaram muito aquém do antagonista, quando este subiu de rendimento.

As ocasiões de golo também se repartiram em numero equilibrado. Mas tanto ao Sporting da casa como ao lisboeta faltaram rematadores para aproveitarem essas muitas oportunidades.

Dos vencidos, como vem sendo habitual, Leiria cotou-se como o melhor e mais certo elemento. A linha avançada complicou demasiadamente o jogo, não dando o devido seguimento ao trabalho, de princípio aceitável, do sector intermédio. O ultimo reduto cumpriu razoávelmente, se esquecermos o lance do golo do empate.

Quanto aos vencedores podemos citar Alfredo e, nalguns lances, Ferreira Pinto como os melhores. No conjunto, a equipa está muito «doente» e o mal afecta demasiadamente jogadores que, pela sua categoria, não justificam tão sensível baixa

O árbitro dirigiu sem dar reparos desagradáveis.

COELHO ALVES

M. António (Académica) isolado no 3.º lugar

Na ultima jornada da primeira volta do «Nacional» da I Divisão marcaram-se 34 tentos, o que constitui «record», sendo Eusébio (Benfica), Valdir (F. C. Porto) e Fernando (C. U. F.) os que mais se distinguiram, com três golos cada um.

O benfiquista afastou-se, portanto, mais no comando da classificação, que está assim ordenada:

Eusébio (Benfica)	22
Torres (Benfica)	14
M. António (Académica)	12
Fernando (C. U. F.)	11
Jaime Graça (Setubal)	10
Liras (Belenenses)	9
Oliveira (Leixões)	9
José Maria (Setubal)	8

Classificação geral do «Nacional» da I Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	8	7	1	—	33- 3	15	5	3	2	—	17- 4	8	13	10	3	—	50- 7	23
Académica	7	6	1	—	24- 7	13	6	3	—	3	9-11	6	13	9	1	3	33-18	19
C. U. F.	7	5	1	1	16- 5	11	6	1	3	2	11-13	5	13	6	4	3	27-18	16
F. C. Porto	7	6	—	1	18- 4	12	6	1	2	3	2- 9	4	13	7	2	4	20-13	16
V. Guimarães	6	4	1	1	10- 3	9	7	3	1	3	8-11	7	13	7	2	4	18-14	16
Belenenses	7	6	—	1	16-11	12	6	1	1	4	4- 8	3	13	7	1	5	20-19	15
Sporting	6	3	1	2	9- 9	7	7	2	2	3	5-11	6	13	5	3	5	14-20	13
V. Setúbal	6	4	—	2	19- 3	8	7	2	—	5	12-16	4	13	6	—	7	31-19	12
Spt. Braga	7	5	—	2	13- 6	10	6	—	1	5	2-16	1	13	5	1	7	15-22	11
Varzim	6	2	2	2	11-10	6	7	2	1	4	6-14	5	13	4	3	6	17-24	11
Leixões	6	4	2	—	19- 5	10	7	—	—	7	6-20	—	13	4	2	7	25-25	10
Lusitano	5	3	1	1	10- 4	7	8	1	—	7	3-26	2	13	4	1	8	13-30	9
Seixal	6	1	2	3	6- 9	4	7	1	—	6	3-34	2	13	2	2	9	9-43	6
Torriense	7	2	1	4	8-10	5	6	—	—	6	1-19	—	13	2	1	10	9-29	5

Atraca e Paula preparam-se para anular um avanço dos seixalenses

Golos e confiança

nova bagagem do Porto

O Estádio das Antas, foi ontem tarde de sol e de rosas. A equipa da casa teve tarefa de facilidades e deve dizer-se que soube corresponder a elas, exibindo-se com alegre fluência, objectividade e precisão no fecho das jogadas.

Transpareceu confiança na actuação do grupo portuense e isso representa muito caminho andado na senda da sua consolidação.

E' certo que houve alguma felicidade na construção da robusta margem, que assinalou o triunfo portuense, pois três golos de rajada, no curto espaço de quatro minutos, bem marcados embora, representam sempre, seja para quem for, aragem de fortuna.

Ao cabo, porém, da hora e meia de jogo, e considerando mesmo que, nos últimos 80 minutos, os locais só conseguiram marcar muito espaçadamente, não custa concluir que o resultado largo ficou bem justificado pela autoridade «azul-branca», exercida com intensidade, principalmente na segunda parte.

Com Rui, portentoso de segurança; Arcanjo, «ressuscitado»; Rolando, a balançar bem o jogo a meio-campo; e Carlos Manuel, utilíssimo á frente, o F. C. Porto recebeu influxo importantíssimo, que toda a equipa acusa em nitida subida de rendimento.

O Seixal foi adversário de manobra muito agradável, mas frágil. A defesa aguentou, com dignidade trabalho aturado, com saliência para Hermenegildo; enquanto á frente, a intuição dos extremos, Cambalacho e Carvalho, foi nota evidente até pela qualidade das intervenções a que obrigaram Rui, o seguro guarda-redes portuense.

A propósito dos guarda-redes, há que destacar a coincidência dos titulares, de um e do outro lado, haverem sido substituídos, por lesões, no decurso da segunda parte.

O suplente Domingos não esteve, naturalmente, á altura de Rui, na baliza do Porto; mas, da banda do Seixal, houve vantagem evidente com a entrada de Godinho, pois este creditou-se de magnífica série de intervenções, evitando á sua equipa um ainda mais volumoso resultado.

ALBERTO LOBO

As nossas estrelas

★ ★ ★

Justino (Varzim), Rui (F. C. Porto), Oliveira Duarte (Académica) e Eusébio (Benfica).

★ ★

Nelson (Varzim), Forpes e Mourinho (Setubal), Arcanjo, Rolando e Valdir (F. C. Porto), Godinho, Hermenegildo e Cambalacho (Seixal), Fernando (C. U. F.), Marques (Académica), Carlos Duarte (Leixões), Vicente (Belenenses), Teotónio, Mitó, Cordeiro, Falé e Paixão (Lusitano) e Cavém (Benfica).

★

João Pereira (Varzim), Conceição (Setubal), Festa, Atraca e Paulo (F. C. Porto), Feijão, Jeremias e Carlos Alberto (Seixal), Bambo (C. U. F.), Morais e Pedro (Torriense), Narciso e Esteves (Leixões), Alberto Luís e Liras (Belenenses), Coluna (Benfica) e Peres (Guimarães).

Os campeões brasileiros de voleibol venceram a selecção de Lisboa (3-1)

A equipa de voleibol do Minas Ténis Clube, campeã do Brasil, em digressão pela Europa, estreou-se, ontem, em Lisboa, defrontando uma selecção do Sul, tendo vencido por 3-1 (15-17, 18-16, 15-10 e 15-11).

Se bem que o resultado não traduza o desenrolar dos vários *sets*, especialmente o 2.º, cuja vitória assentaria bem nos lisboetas, espelha, contudo, a supremacia do melhor conjunto sob o ponto de vista técnico-físico.

Acentue-se, porém, a apreciável oposição da selecção de Lisboa. O primeiro «set» foi favorável aos nossos representantes. No jogo seguinte os lisboetas conseguiram anular sucessivos e bem colocados remates dos adversários. Após o 12-12, registaram-se 14-14, 15-15 e 16-16, os brasileiros obtiveram 18-16. Foram bem postas á prova as possibilidades de defesa e remate de ambas as equipas.

O terceiro «set» terminou favorávelmente, também, aos campeões do Brasil, que tiveram uma recuperação valiosa, pois chegaram a estar a perder por 10-6.

O ultimo e decisivo «set» proporcionou constantes alterações na pontuação até aos 7-7, apesar de maior eficiência e homogeneidade dos visitantes.

Excelente reacção dos lisboetas ante o campeão do Brasil, no qual actuaram jogadores da categoria de Belford e de Fábio.

Para a Selecção do Sul foram escolhidos: Vítor Carvalho (Bf.), Carlos Canas (I. S. T.), João Calisto (I. S. T.), Artur Monteiro (Bf.), Vítor Caroço (Bel.), André Mendes (I. S. T.), António Neves e José Luís Vaz (L. G. C.), António Ricardo (Bel.) e Artur Sequeira (N. G.).

O Minas Ténis Clube apresentou: Belford, Evando, Bruno, Fábio, Alexandre, Fernando, Ricardo e Luís Vieira.

Arbitrou Carlos de Almeida, coadjuvado por Reinaldo Rodrigues.

A equipa brasileira joga hoje em Coimbra com a Selecção do Centro e amanhã, com a Selecção Nacional, no Porto.

ITÁLIA

Milan — soma e segue...

Resultados dos jogos de ontem: Atalanta- Lazio, 1-1; Cagliari-Bolonha, 0-0; Catania-Inter, 2-3; Juventus-Varese, 3-2; Messina-Lanerossi, 0-0; Milan-Genova, 1-0; Roma-Torino, 2-2; Sampdoria-Foggia, 1-1. O nevoeiro provocou o adiamento do jogo Mantua-Fiorentina.

Classificação: Milan, 28 pontos; Inter, 24; Juventus, 21; Fiorentina e Torino, 19; Bolonha, 18; Roma, 16; Catania, Atalanta, Foggia e Lanerossi, 15; Várese e Sampdoria, 14; Lazio, 13; Genova, 12; Messina, 11; Cagliari, 9; Mantua, 8.

ESPANHA

Empate do R. Madrid em Las Palmas

Resultado dos jogos de ontem em Espanha: Atlético de Bilbau-Oviedo, 3-0; Atlético de Madrid-Barcelona, 3-2; Corunha-Bétis, 1-0; Espanhol-Cordova, 2-4; Las Palmas-Real Madrid, 1-1; Levante-Valência, 2-1; Murcia-Saragoça, 1-2; Sevilha-Elche, 1-0.

Classificação: Real Madrid, 27 pontos; Atlético de Madrid e Saragoça, 24; Valência, 19; Barcelona e Cordova, 18; Sevilha e Las Palmas, 17; Elche, Bétis e Atlético de Bilbau, 16; Espanhol e Levante, 14; Murcia, 12; Oviedo, 11; Corunha, 9.

«Dia do Belenenses»

no próximo domingo

A direcção do Belenenses, deliberou que o próximo domingo, por ocasião do jogo Belenenses-Sporting, seja considerado «Dia do Clube». Por esse motivo, todos os associados, além da apresentação do cartão e quota do corrente mês, terão de adquirir um bilhete especial.

Santana Futebol Club

Assembleia geral

O Santana Futebol Clube vai reunir-se em assembleia geral ordinária, no próximo dia 16, ás 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º, aprovação do relatório e contas da gerência de 1964; 2.º, eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1965.

-O lápis de PARGANA comenta...

depósitos especiais por cofre mealheiro

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
S.A.R.L.
Rua Augusta - Lisboa

No jogo do Barreiro

Fernando «esteve lá»...

Marcar um golo no primeiro minuto corresponde a entrar em jogo com o pé direito. Um tento obtido logo nas escaramuças iniciais predispõe bem, desbrava o caminho que falta percorrer.

Ora a C. U. F. abriu o activo quando a partida estava no começo... Uma abertura para o lado direito foi desprezada pela defesa do Torriense, tão forte parecia o passe. Madeira foi o unico que correu ao encontro do esférico e beneficiou dessa iniciativa, pois conseguiu centrar. Surpresa e desorientação gerais e bola nos pés de Uria, que rematou sem delongas e com tabela nos pés de um adversário. O ressalto traiu Pais.

Descansaram os cufistas e os torrienses responderam num tom abaixo do que seria necessário para perturbar o repouso dos visitados. O desafio tomou o rumo previsto, como se estivesse escrito o que iria passar. Os barreirenses formavam o unico grupo prático, enquanto os visitantes se compraziam em actuar agradàvelmente, em combinações platónicas e sem profundidade.

Tanto que, na primeira metade, pertenceu também aos «verdes» a oportunidade mais flagrante. Fernando, especialista em remates á

Ferreira Pinto não chega a tempo

meia volta, daqueles que não denunciam a direcção da bola, atirou sem hipótese de defesa para o guarda-redes forasteiro A barra, contudo, evitou o aumento da contagem.

O período seguinte principiou de modo algo diferente. Com a defesa mais rápida, toda entregue ao objectivo de não deixar o esférico chegar aos pés dos dianteiros cufistas, isto é, a antecipar-se sistemàticamente, e uma linha média a jogar certinho, o Torriense demonstrou, então, uma capacidade e uma ousadia que não haviam transparecido anteriormente.

Então, sim, a C. U. F. alarmou-se e com certa razão. Mas os avançados de Torres Vedras, que ainda não fizeram golos fora de casa, viram decorrer uma vintena de minutos sem saber concretizar as suas descidas. O que lhes seria fatal.

E Fernando estava lá... O «goleador» cufista é o tipo acabado do jogador de grande área, que não brilha, que não chama as atenções. Porém, quando lhe cheira a golo, ele transfigura-se e surge a transformar lances que parecem perdidos, a aproveitar, friamente, quase «cinicamente», qualquer falha, o mínimo deslize dos opositores. Tanto assim que, mais lesto do que todos, ele, mesmo desequilibrado, não desperdiçou uma aberta criada no seguimento de um livre.

Acto contínuo, o Torriense replicou com um golo fortuito. Morais pontapeou o esférico a cerca de trinta metros. José Maria, mal colocado, perturbou-se com a viagem ziguezagueante do couro, e, quando lhe tocou, confirmou o golo em vez de o evitar.

O regresso á diferença tangencial agitou as hostes. No entanto, Fernando, sempre ele, estava atento. E, em dois golpes, um de cabeça, o outro em recarga que a sua colocação tornou fácil, pôs ponto final no prélio.

Fernando, Bambo e Medeiros, na C. U. F.; Morais, Pedro e Pais, no Torriense, justificam menção honrosa.

Manuel Lousada arbitrou bem.

FRANCISCO CAMILO

O C. D. U. L.

interessado pela natação

No C. D. U. L. está aberta a inscrição para estudantes universitários e pré-universitários, que o queiram representar, em natação, na próxima época.

A preparação de Inverno, que já começou, compreende — Ginástica (Escola Eugénio dos Santos) e treino de natação (na piscina da Casa da Mocidade, Rua Almeida Brandão, n.º 39).

As inscrições fazem-se na sede do C. D. U. L.

O «Dia do Atlético»

no jogo com o Olhanense

Pela direcção do Atlético Clube de Portugal foi considerado para «Dia do Clube», o encontro previsto para 24 do corrente mês, data em que o Olhanense visita a Tapadinha.

Os belenenses festejam a obtenção do 1.º golo

Belenenses-Lusitano

(Continuação da 15.ª página)

tado, tão incipientes foram as jogadas de contra-ataque tentadas. E' certo que ainda viriam a marcar, mas já quando perdiam por dois tentos de diferença e em jogada facilitada pela defesa «azul».

Na equipa belenense, cuja exibição não agradou, como é óbvio, mas que — repetimos — não merecia perder o encontro, a defesa chegou sempre para o reduzido e pouco eficiente ataque forasteiro. José Pereira teve mesmo uma tarde tranquila, acabando, no entanto, por sofrer um golo sem apelo. Vicente e Alberto Luís, os mais certos do sector.

Do ataque salvaram-se Liras, cujo movimento e engodo pela baliza lhe permitiram marcar os dois golos e Pelèzinho, em alguns apontamentos.

A turma de Évora cumpriu perfeitamente, durante largo trecho do desafio, o seu papel defensivo, sistema que, aliás, usa com frequência e algum sucesso. Perfurada a cortina, com o golo nascido de um livre assinalado na grande área, numa altura, portanto, em que o numero de defensores quase duplicara, a equipa, embora continuasse a não dar folgas aos dianteiros do Réstelo, não voltou ao plano anterior e— o que é pior — não revelou, então, força suficiente para repor o empate.

Para surtirem os contra-ataques, aliás raros, dos alentejanos, careciam de dois jogadores mais rápidos e melhor dominadores da bola do que ontem foram José Pedro e Caraça (ou Morais) — os unicos que foram, realmente, avançados. E também que aparecesse alguém a auxiliá-la, quando se verificavam mutações de jogo.

Toda a defesa e médios, aliás nela incrustados, atingiu bom plano. Vital, porém, não foi ontem o guarda-redes seguro a que nos habituou. Os restantes dianteiros cumpriram como homens do meio-campo, não como apoiadores, mas antes como que constituindo a primeira linha da defesa.

A arbitragem de Virgílio Baptista em plano razoável.

JUSTINO CORREIA

Albino Alves

do F. C. Porto

novo campeão nacional

de «ciclo-cross»

Nos terrenos do Palácio de Cristal, no Porto, realizou-se ontem o campeonato nacional de «ciclo-cross», variante integrada, como se sabe, na época de Inverno, e que em certos países desfruta de enorme e justificada popularidade.

Não é o caso, porém, do nosso país, onde o desinteresse dos corredores e dos próprios clubes, estes num legítimo retraimento aos encargos que a participação em tal género de provas acarreta, é claramente manifesto.

Para vincar a pobreza da participação neste «Nacional», basta referir que concorreram apenas nove ciclistas, todos representando clubes nortenhos: F. C. Porto, Académica e Cedemi.

O Sul brilhou pela ausência, tornando-se especialmente notada a falta dos corredores do Benfica, que em anos anteriores dedicara especial atenção á modalidade, não se esquivando mesmo a disputar os «Regionais» sem competidores, isto é, mesmo sem que os restantes clubes se inscrevessem.

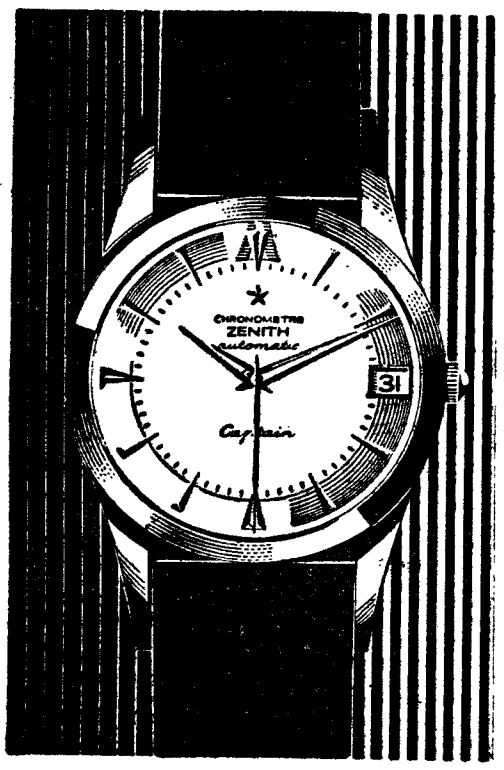
A prova foi bem disputada, verificando-se no final uma autêntica surpresa com a vitória do jovem portista Albino Alves, que bateu sensacionalmente o seu companheiro de clube Joaquim Leão, que há dias ganhara o respectivo campeonato regional, depois de alardear incontestada superioridade sobre os adversários.

A classificação foi a seguinte:

1.º, Albino Alves (F. C. P.), 1 h 4 m 4 s; 2.º, Joaquim Leão (F. C. P.), 1 h 6 m 45 s; 3.º, Julio Abreu (Cedemi), 1 h 8 m; 4.º, José Azevedo (Cedemi), 1 h 8 m 20 s; 5.º, Mário Sá (F. C. P.), 1 h 9 m 35 s; 6.º, José Pinto (F. C. P.), 1 h 10 m 53 s.

Desistiram três concorrentes.

ZENITH



A pontualidade existe...

ZENITH prova-o com a sua excepcional qualidade!

A SELECÇÃO MILITAR

que depois de amanhã defronta a da Grécia

A Selecção Militar, que na próxima quarta-feira, ás 21 e 45, no Restelo, defronta a da Grécia, para o campeonato internacional, deverá ser constituída pelos seguintes elementos:

Rui (F. C. Porto); Pedro Gomes (Sporting) e Carriço (Setubal); Jaime Graça (Setubal), Quim (Varzim) e José Carlos (Sporting); Simões (Benfica), Eusébio (Benfica), José Maria (Setubal), Pinto (F. C. Porto) e Nóbrega (F. C. Porto).

Além destes, estão também concentrados, em regime de estágio, em Vale de Lobos: Herculano (Setubal), Vítor (Benfica), Rodrigues e Peres (Belenenses) e Crispim (Académica).

Pormenores da preparação: esta tarde, banhos e massagens, no Estádio de Alvalade; amanhã, sessão atlética.

O encontro terá a dirigi-lo o árbitro espanhol Adolfo Bueno, auxiliado pelos juizes portugueses Hermínio Soares e Manuel Lousada.

HANDEBOL DE ONZE

O Sporting

reforçou a sua posição de «leader»

Tiveram destino diferente na jornada de ontem, do campeonato lisboeta de handebol de onze, as duas equipas mais candidatas ao respectivo título. O Sporting venceu em Almada (11-5) e o Oriental foi batido na Cova da Piedade (3-4).

Como consequência os «leões» são agora ainda mais favoritos para alcançarem, novamente, o ceptro de campeões, porquanto dos três encontros que lhes falta disputar, apenas, têm de defrontar um adversário algo difícil, exactamente o Oriental, mas em Alvalade.

Tudo indica, portanto, que a equipa «leonina» manterá a sua primazia na modalidade, até por a equipa se encontrar, no momento, em excelente forma, como foi comprovado no seu jogo com os almadenses em que a sua superioridade foi notória, principalmente após o intervalo.

Como já frisámos um resultado da jornada de ontem teve influência primordial na tabela classificativa, o da derrota dos orientalistas de quem se esperava mais, embora se antevisse difícil a sua missão. Mas os piedenses foram excelentes vencedores, já que os vencidos utilizaram um processo que lhes foi nefasto, porquanto foram pouco práticos, quebrando, assim, a sua série de quatro vitórias consecutivas na 2.ª volta e as suas aspirações naturais ao título.

Nos restantes encontros foram normais as vitórias do Belenenses e do Boa Hora, a deste, a segunda na competição e perante o mesmo adversário, o Aguias.

A competição em segundas categorias já se concluiu e o Sporting vencendo em Almada, não fez mais que confirmar o título que já assegurara na jornada anterior.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Belenenses	12	10	—	2	119- 48	32
Oriental	12	9	1	2	129- 57	31
Sporting	11	9	1	1	117- 57	30
Almada	12	7	—	5	104- 73	26
C. Piedade ..	12	6	—	6	74- 85	24
Alverca	12	3	—	9	50- 84	18
Boa Hora ...	11	2	—	9	65-102	15
Aguias	12	—	—	12	38-199	12

Próxima jornada: Almada-Aguias, Boa Hora-Alverca, Belenenses-Cova da Piedade e Sporting-Oriental.

O Belenenses mantém-se invicto em juniores

No campeonato de juniores o Belenenses superiorizou-se nitidamente ao Oriental (4-0) e o Sporting obteve excelente triunfo em Almada (5-2).

Os «azuis» mantêm-se invictos e comandam a classificação, seguidos de perto pelo Sporting, seu principal antagonista.

A classificação actual é a seguinte:

1.º, Belenenses (28-10), 14 pontos; tal (16-21), 10; 4.º, Almada (19-31), 7, e 5.º, Cova da Piedade (7-23), 4. 2.º, Sporting (30-15, 13; 3.º, Orien-

PELÉ FOI EXPULSO

e Garrincha não brilhou

RIO DE JANEIRO, 11. — (R.). — O famoso Pelé foi expulso do campo na noite passada, no Estádio do Maracanã, pouco antes do termo do desafio entre o Santos e o Botafogo. Dois jogadores do clube carioca foram, também, expulsos.

O Botafogo venceu o Santos por 3-2, no encontro da primeira mão do Campeonato Rio-São Paulo de 1964.

A três minutos do fim, o jogo foi interrompido por cenas de completa confusão, quando o árbitro expulsou o guarda-redes do Botafogo e esta equipa tentou substituí-lo pelo suplente. A certa altura, o árbitro começou a abandonar o campo, enquanto os jogadores despiam as camisolas em sinal de protesto.

O famoso Garrincha, jogando pelo Botafogo, e que foi submetido em Setembro passado a uma operação a um joelho, não conseguiu brilhar neste seu muito aguardado regresso. Abandonou o estádio quando faltava um quarto de hora para acabar o jogo.

Ao intervalo, o Botafogo vencia por 3-0.

SÃO AMANHÃ EMPOSSADOS

os dirigentes da A. F. de Setúbal

Amanhã, ás 21 e 30 horas, na sede da Associação de Futebol de Setubal, será conferida posse aos novos corpos gerentes, eleitos em assembleia geral, de 24 de Agosto do ano findo, para o triénio de 1964/67.

7 dias em revista

Ilustração de Pargana

Texto de Francisco Camilo

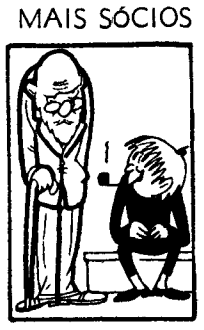
«SIR» STANLEY MATTHEWS

DIA 4 — Aconteceu na Inglaterra, a pátria das tradições seculares. Um futebolista, que todos conhecemos, pois jogou no nosso Estádio Nacional, recebeu um título nobiliário, cujo significado transcende o das homenagens habituais.

A rainha Isabel decidiu conferir a Stanley Matthews, prestes a completar meio século de idade, o título de «Sir», sem duvida um excelente presente.

A honraria recai sobre o jogador «feiticeiro», mas, por extensão, premeia igualmente o Desporto.

MAIS SÓCIOS



Dia 5 — Em medida inteligente, a direcção do Benfica resolveu instituir a obrigatoriedade do pagamento de joia, na importância de 50$00, a quem pretender ser sócio do clube. Na verdade, a proximidade do encontro com o Real Madrid funciona como um convite ao ingresso do associado de fugaz permanência.

Essa resolução não impede, porém, a entrada, para a colectividade «encarnada», de mais benfiquistas, pois as propostas afluem em ritmo e numero apreciáveis.

Tanto que, a prosseguir como até aqui, correr-se-á o risco de «haver sócios que são sócios modernos que fiquem sentados e sócios que são sócios antigos que fiquem de pé?».

FESTA A BUSTOS

Dia 6 — Os portugueses nunca se fizeram rogados quando se trata de festas... O Sporting provou-o ao acorrer á Andaluzia para colaborar numa homenagem a Bustos, antigo guarda-redes do Scvilha.

Quando ainda estavam frescas, os «leões» foram os maestros, obtendo dois golos consecutivos. Depois, a «manzanilla» deve ter-lhes caído na fraqueza e os scvilhanos aproveitaram para lhes cantar quatro «seguidillas».

Tudo pró-Bustos, ainda muito rijo apesar da idade e das cargas sofridas...

A HONRA PARA O C. D. U. L

DIA 7 — Embalado por uma série de vitórias nos diferentes campeonatos de basquetebol que disputou nas ultimas temporadas, o C. D. U. L. acaba de ascender á Divisão de Honra lisboeta. Os universitários usufruem, pois, um êxito alcançado após esforço persistente.

Com um campo de recrutamento vasto e onde abunda a matéria de boa qualidade, o C. D. U. L. pode fazer «coisas», entre os maiores. Acreditamos que isso possa suceder e, também, cremos que tal acontecerá.

Honra para e ao Universitário!

O BALANÇO FRANCÊS

DIA 8 — Também os franceses, por intermédio do seu conceituado jornal «L'Equipe», estabeleceram a classificação dos países, no que se refere a actividades desportivas. «Nós» aparecemos em futebol ocupando um honroso sexto lugar.

A' frente do grupo das «quinas», os gauleses colocaram a Espanha, a Hungria, a Checoslováquia, a Russia e a Itália.

As altas posições que nos são atribuídas precisam de ser justificadas no terreno da verdade, no próximo Campeonato do Mundo. E á Turquia, que não goza de distinções semelhantes, não é vedado manifestar a sua discordância...

ERA O QUE FALTAVA...

DIA 9 — As associações britânicas tomaram a iniciativa de estudar a alteração das regras do futebol. O que é muito louvável.

Mas anunciaram que, no caso de decidirem proceder a quaisquer modificações nas leis actuais, os outros países abrangidos pela F. I. F. A, têm um mês para as adoptar O que é deveras lamentável.

Quando é que os ilhéus, ingleses e vizinhos, se convencerão de que já não dão ordens no Desporto-rei?

METADE JÁ LÁ VAI...

DIA 10 — E' verdade. Metade do Campeonato Nacional da I Divisão já está cumprido. E não se pode dizer que tenha decorrido em vão.

Há um comandante destacado e os dois ultimos lugares (que forçam á despromoção) aparecem ocupados por concorrentes que terão de lutar bastante e contar com a ajuda da sorte para escapar a tão indesejável situação.

No meio da tabela é que vão ser elas. Espera-se mesmo grande mexida...

O Varzim venceu e convenceu

A partida Varzim-V. Setubal foi de autêntico campeonato, com os grupos a pretenderem exibir o seu melhor.

O Setubal confirmou, amplamente, a fama que desfruta, alardeando primores técnicos, que fazem da equipa uma das melhores em prova.

Isso, porém, não chegou para se opor á determinação e á defesa varzinista que, em verdadeira furia, acometeu as redes sadinas, conseguindo a proeza, até agora inédita, de os derrotar por 4-1, resultado que, longe de constituir um golpe de sorte, ou afroixamento de vigilancia por parte do adversário, traduz, com justiça, a superioridade, bem manifesta, dos poveiros.

Se os sadinos foram os primeiros a marcar, aos 20 m., por intermédio de Augusto, fizeram-no contra a corrente do jogo, porque, nesse momento, o Varzim começava a crescer e a forçar, em sucessivos ataques, o reduto de Mourinho.

Esse ascendente, que se manteria em toda a primeira fase do jogo, concretizou-se aos 25 e aos 40 minutos, com dois golos de Noé.

Os setubalenses atiravam, por vezes, ao golo, mas porque a atenta defesa local os não deixava ultrapassar a linha da grande área, os remates, por desferidos de longe, não surtiam.

Ao fim da primeira parte o trabalho das equipas era favorável ao prognóstico da vitória dos locais.

No segundo tempo, o Setubal apareceu mais aguerrido e voluntarioso na marcha para a baliza. A linha dianteira, veloz e praticando os passes em triangulações de boa técnica, criou várias situações de perigo, que a defesa contrária desfazia com cuidada aplicação.

Os sadinos continuaram a atirar mal e o abuso do passe prejudicou-os de certo modo, dando ensejo que a defesa varzinista lhes anulasse as intenções.

As esperanças dos visitantes ruiram totalmente quando João Pereira, aos 25 minutos, fez o terceiro golo dos locais; e o mesmo jogador aumentou o «score» para 4-1, dez minutos depois, na marcação dum «penalty», provocado por Conceição sobre Rogério.

Daí em diante, apesar do Setubal continuar a mostrar-se inconformado, e endurecido o jogo, nada conseguiu. Justino em tarde excepcional, anulou-lhe todas as intenções.

O resultado premiou a equipa mais aguerrida, mais serena, de futebol mais prático, enfim, a melhor em campo, o que de modo algum desmerece a actuação do Vitória que, desta vez, não teve a ajuda decidida de Jaime Graça, ressentido-se desse facto.

O Varzim, onde todos estiveram bem, com relevo para Justino, Nelson e João Pereira, reabilitou-se das más exibições que vinha a efectuar.

A arbitragem merece boa nota.

MANUEL UMBELINO — AMÉRICO GRAÇA

Fulgurante reacção da Académica no segundo tempo

Ao cabo de treze jornadas, a Académica surge-nos no segundo lugar, isolada, que deve ser uma das suas melhores classificações de sempre, a meio do torneio.

Para além dessa posição, que só por si bastaria para ilustrar o comportamento da turma escolar até agora, conhecendo-se as características especiais do seu futebol, com as limitações próprias do estudante que joga a bola, há no entanto um facto, que não pode deixar de ser realçado, ao entrarmos na segunda metade da prova — a classe demonstrada pela equipa, sobretudo, a partir da quinta jornada.

A turma dos estudantes, servida por um punhado de rapazes habilidosos, desenvolvendo um futebol estudado para as suas características, um futebol, que por certo, não se enquadraria em qualquer equipa, tem, agora, o sentido prático do caminhar para a grande área adversária, não esquecendo, no entanto, o sentido exacto e comunhão de esforços a defender a sua. Razão principal dos seus êxitos, a comprovar que a sua posição, nos lugares cimeiros da classificação (logo a seguir ao Benfica) não é obra do acaso, mas, sim, por mérito absoluto.

Assim, a Académica, treinada pelo hábil e paciente Mário Wilson, sagrou-se, sem duvida, a equipa-sensação, neste ultimo troço da primeira volta do campeonato.

E' certo que a equipa não pôde, ontem, contra o Leixões, especialmente no primeiro tempo, proporcionar o nível de exibição, a que nos habituou. Houve, no entanto, várias razões influentes nisso. A primeira — fundamental — foi do adversário que, sem se preocupar com qualquer sistema defensivo, jogou de igual para igual, movimentando todas as pedras com muito acerto, demonstrando alguns elementos excelente toque de bola, o que perturbou um pouco os estudantes. A segunda razão foi a saída de Curado e Castro, que por estarem lesionados não puderam dar a sua colaboração. A falta destes elementos obrigou a natural mexida no «xadrez» da equipa. Apesar do valor dos substitutos, Vieira Nunes e Campos, estes estavam afastados da primeira categoria, há tempo, e sentiram dificuldades para encontrar o ritmo do jogo. Por ultimo, Jorge Humberto e Rocha actuaram nitidamente em inferioridade física, patente na maioria dos lances, e também nos lugares que ocuparam no decorrer do jogo.

Contra o que seria de esperar, o Leixões colocou as suas pedras no habitual sistema do 4×2×4. E realmente verificou-se até ao intervalo que mais não seria preciso, pois nessa altura vencia por 2-1.

Apesar da sorte que tiveram nos lances dos tentos (aos 22 m, por Esteves; e aos 29 m, por Manuel Duarte), os nortenhos, bem estruturados, tratando muito bem a bola, dificultaram a acção do adversário e justificaram esse resultado.

A Académica, por seu turno, sentiu a meio campo, o «motor» da equipa e fulcro de toda a sua toada ofensiva — Rocha, que, colocado na extrema-esquerda, denunciava falta de poder. Por essa razão, não puderam os conimbricenses, apesar de terem inaugurado o marcador (Rui Rodrigues, aos 22 m), desenvolver as suas jogadas, de molde a bater Nicolau.

A reacção fulgurante com que os estudantes iniciaram a segunda parte, com «forcing» admirável, que chegou a tomar feições de ataque desesperado, com os inconvenientes que quase sempre daí advêm (a ansia do golo nem sempre corre paralelamente com a execução), mas comandados por Oliveira Duarte, que passou a ocupar o lugar de Jorge Humberto, derivando este para a extrema-esquerda e Rocha, para meio campo, o numero onze dos estudantes, com excelente exibição, galvanizou toda a equipa, criando assim inumeras oportunidades de golo que se iam perdendo é certo, mas sentindo-se, a cada instante, o prémio para esse domínio, claro e técnico, que era o golo.

Ele, realmente, apareceu, por sinal da autoria do extremo-esquerdo, quando iam decorridos 11 minutos.

O Leixões, perturbado pela velocidade do adversário, não mais pôde manter o bom fio de jogo do primeiro tempo, ainda que, aqui e além, aparecesse a apoquentar o ultimo reduto da turma de Coimbra.

A ordem era atacar e não mais os estudantes a descuraram. Assim, fizeram 3-2, aos 30 m, por Jorge Humberto; 4-2, aos 34 m, por Oliveira Duarte; e no minuto seguinte, Manuel António fazia o quinto golo; fechando a contagem o Leixões, por Manuel Duarte, no ultimo minuto.

Vitória certa da equipa de Coimbra, sobretudo, pela estupenda reacção no segundo tempo.

Excelente réplica do Leixões, com uma primeira parte muito agradável.

A arbitragem esteve em bom nível no primeiro tempo, mas, na segunda parte, deu muitas largas aos jogadores, o que podia ter afectado o seu trabalho.

MANUEL UMBELINO

Os raguebistas do C. D. U. L. são justos finalistas!

Se a «sorte do jogo» tivesse favorecido o grupo de Agronomia, não seria a melhor equipa que atingiria a final. No jogo-repetição, tal como no primeiro, os «agrónomos» impuseram um ritmo vivo, rápido e agressivo, que só a boa capacidade técnica do C. D. U. L. conseguiu travar. Como nos primeiros sessenta minutos nada aconteceu, mau grado as formações nas jogadas á linha não terem sido regulares, com vantagem para os «agrónomos», nos ultimos vinte minutos a superioridade de técnica e de organização de jogo dos «cdules» deu-lhes o direito a uma vitória, que teria sido mais clara se o árbitro tivesse punido, com ensaio de penalidade, um pontapé de Milho ás pernas de Quádrio, com o qual travou a corrida deste para a área de validação. Caso curioso: no primeiro jogo, Matos Chaves rasteirou Sevinate, impedindo-lhe a progressão para a área. Este passou a um colega que marcou, mas o árbitro, também, não concedeu «ensaio de penalidade». Em nossa opinião, houve erro nos dois casos, do qual beneficiaram, alternadamente, ambas as equipas...

Um lance do jogo

O facto dos jogadores do C. D. U. L. serem especialistas nas obstruções, colocando-se, sempre, entre o companheiro que leva a bola e o adversário para evitar que ele seja placado, provocou as reacções impróprias por parte de alguns «agrónomos». Numa delas, Milho agrediu, claramente, a soco um adversário, e só nos admirámos de não ter sido expulso. E' certo que nos países mais evoluídos, como a França, tais «desaguisados» são resolvidos com uma simples advertência. O árbitro, como esteve já a estagiar em França, seguiu o critério francês, possivelmente.

O C. D. U. L., como já dissemos, mereceu amplamente o triunfo, e foi a equipa que mais jogou á mão e com maior consciência técnica. O segundo ensaio de Quádrio foi excelente pela execução da jogada.

Lencastre, Cabrita e Matos Chaves foram os melhores «cdules», enquanto que, em Agronomia, Lince, Rasquilho, Sá e Melo e Candeias se distinguiram.

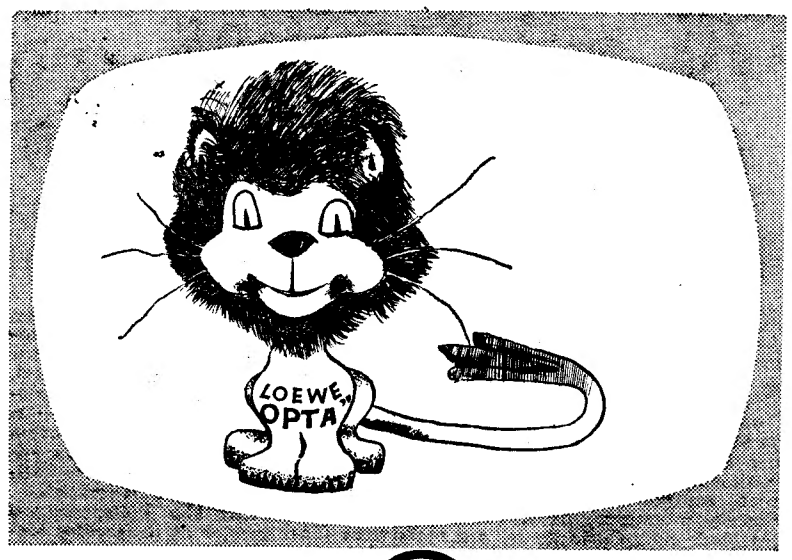
«FLY-HALF»

AUTOMOBILISMO

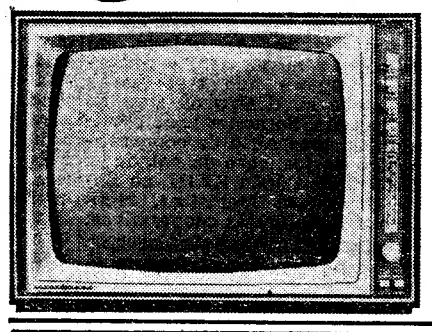
Inscrições no «Arte e Sport»

Na sede do Clube «Arte e Sport» encontra-se aberta, até ao dia 22 deste mês, a inscrição para os automobilistas que desejem representar a colectividade, durante a época de 1965, no campeonato nacional de condutores.

Igualmente está aberta a inscrição para os automobilistas das categorias de «iniciados» e «escudeiros».



LOEWE OPTA



o REI dos televisores alemães.
a marca preferida por quem prefere qualidade

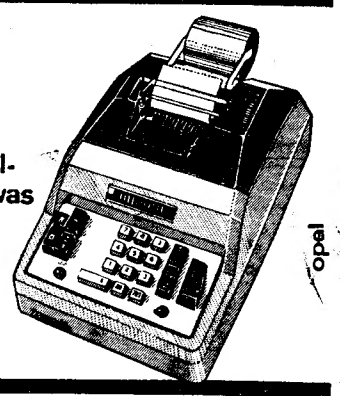
ACABAMOS DE RECEBER OS ÚLTIMOS MODELOS

Bardo TV

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

CALCULADORA SOMADORA

Inzadi



*inscrição dos dois factores no mesmo teclado
*retransporte para multiplicações consecutivas
*grande capacidade
*saldos credores
*impressão em rolo de papel

LISBOA:
DUNKEL & ANTUNES, L.DA
R. AUGUSTA, 56 - TEL. 24251

PORTO:
CARLOS DUNKEL & FILHOS, L.DA
R. DO BONJARDIM, 81-TEL. 22013

FOTO-ACHILLES (Fundada em 1883)

— Execução de todos os tipos de fotos de estúdio.
— Existência do mais antigo arquivo de negativos fotográficos do País!
Av. Almirante Reis, 1-E — LISBOA - 1

PARA VAPOR, LIQUIDOS, GASES, ETC.

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK

SOFAI, LDA.

AV JOÃO XXI 20 C — Telefs.: 721195/722760
LISBOA

CARIMBOS

Rápido e perfeito

ANIBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

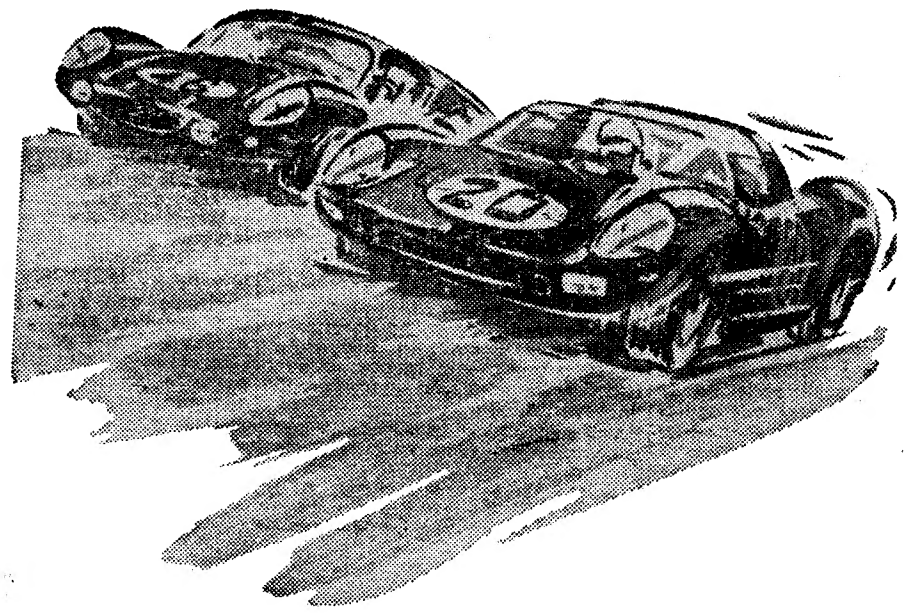
★ A PAPELARIA FERROS tem tudo que falte no seu escritório e gostosamente o pode servir poupando-lhe tempo e dinheiro; experimente telefonar para 324615 e 323777.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

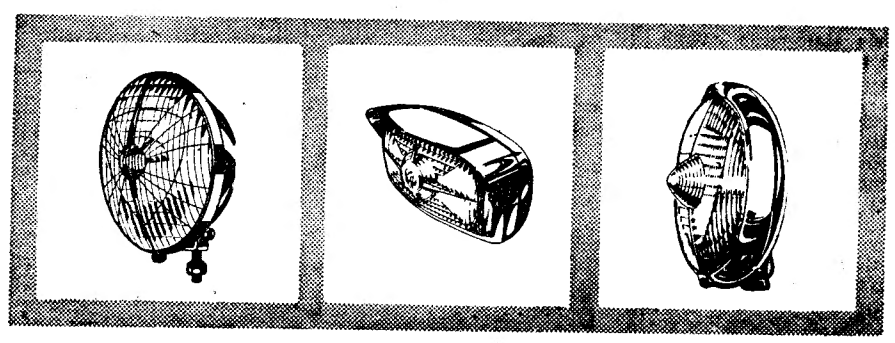
S.E.V. MARCHAL

PROJECTORES PARA NEVOEIRO E CURVAS, LONGO ALCANCE E MARCHA ATRÁS.

Os melhores em competições...



...OS MELHORES PARA SI



SEGURANÇA ELEGÂNCIA VISIBILIDADE

Representantes C. SANTOS S.A.R.L. — Lisboa - Porto - Coimbra - Braga - Olhão

---

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«LOBITO» Em 14 de Janeiro de 1965	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário).
«UIGE» Em 16 de Janeiro de 1965, ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» Em 11 de Fevereiro de 1965 Às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO E PORTO EVERGLADES (MIAMI)

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Telef. 23342

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 325487 — 370618.

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS

TODAS AS MARCAS MAIORES PRAZOS
TODAS AS SERIES MENORES ENCARGOS

ROBREL

RUA BARATA SALGUEIRO, 15, 3. — TEL 44602-736569

A AMÉRICA DE HOJE

(Continuação da página central)

conduzem, actualmente, pelo Canal do Panamá a maior parte dos seus produtos de exportação. Os próprios Estados Unidos da América do Norte dependem, em vários sectores das suas actividades, dessa linha vital de transporte marítimo.

Acentua-se, entretanto, que um canal ao nível do Oceano põe á engenharia diversos e importantíssimos problemas sobre os quais se torna necessário proceder a pesquisas.

É quase certo que as escavações serão feitas por meio de bombas atómicas, colocadas em furos profundos. Quais os volumes afectados pelas explosões e as alterações das propriedades das formações rochosas afectadas e como garantir a estabilidade a largo prazo dos taludes formados, os quais, nalguns pontos, terão cinco ou seis centenas de metros de altura? Tenha se presente que entre as maiores despesas com a manutenção do canal actual, figuram as que correspondem aos escorregamentos de taludes, repetindo-se com muito maior frequência do que se poderia julgar.

Aproveitamento de águas fluviais

Além deste e do outro grande projecto relativo a transportes a que já aludimos, vários outros se poderiam referir, aos quais a escola dá a sua colaboração. Não queremos deixar de referir a ideia de transferir as águas do rio Yukon e outros sistemas fluviais da zona polar do Canadá e do Alasca até ás fronteiras do México, regando e fornecendo água e energia ao longo de vastíssimas zonas áridas deste continente. Também queremos referir a construção e manutenção pelo M. I. T. de um novo Laboratório Lunar, na Califórnia, destinado a produzir sistemas de orientação e navegação dos veículos que farão, em breve, as viagens de ida e volta á Lua!

Esta é a escala dos problemas que são postos ao corpo docente da escola, que, entretanto, não esquece, nem por um momento, as suas funções de educação e preparação da juventude.

Começa amanhã o 1.º Curso de Psiquiatria para pós-graduados

Inicia-se amanhã e prolonga-se até 26 de Fevereiro a terceira parte do 1.º Curso de Psiquiatria para pós-graduados, promovido pela Clínica Psiquiátrica e de Posologia Médica da Faculdade de Medicina de Lisboa, que é dedicada ao tema «Problemas terapêuticos».

Haverá duas lições de 40 minutos, ás terças e sextas-feiras, ás 21.45, seguidas de discussão entre prelectores e os ouvintes, e demonstrações clínicas, ás quartas-feiras, ás 10 horas, na Consulta de Neuroses do Hospital de Santa Maria, e ás sextas-feiras, ás 12 horas, na Clínica de Homens do Hospital de Julio de Matos

O programa das lições deste mês é o seguinte: amanhã: «Integração multidimensional das terapêuticas biológicas e psicológicas na personalidade», pelo prof. Barahona Fernandes, e «Novos farmacos psicotrópicos», pelo dr. Fragoso Mendes; dia 15, «Métodos de choque», pelo dr. Nunes da Costa, e «Leucotomia», pelo prof. Pedro Polónio; dia 19, «Terapêutica pela aprendizagem», pelo dr. Simões da Fonseca, e «Treino autogéneo», pelo dr. M. L. Mercês de Melo; dia 22, «Hipnose», pelo dr. Camilo Cardoso, e «Psicanalise como terapêutica (I), pelos drs. Francisco Alvim e Orlando Santos; dia 26, «Psicanálise como terapêutica (II), pelos drs. João dos Santos e P. Luzes; dia 29, «Psicoterapia grupo-análise», pelo dr. Eduardo Cortesão, e «Psicoterapia jungiana», pelo dr Azevedo Fernandes.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Camas separadas» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. Antonio dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Magalhães* — P. Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Telef. 224141).

BARREIRO — *Central* — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).

NOVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Telef. 270121).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028).

SETUBAL — *Normal do Sul* — Praça de Bocage (Tel. 22216).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560).

Dirigentes da Comissão de Melhoramentos de Esporão

Foram eleitos, em assembleia geral, os novos corpos gerentes da Comissão de Melhoramentos de Esporão para o triénio de 1965-1967. Presidem á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. Joaquim de Matos, Casimiro Martins e Maximiano Maurício. A delegação em Esporão tem como presidente o sr. Francisco António.

Cerca de 176 mil famílias formam o vasto aglomerado dos pequenos produtores

(Continuação da página central)

dução na área da Junta de cerca de 55.

Permita-me que faça agora umas breves considerações sobre o aspecto financeiro deste grupo, dividido nos escalões acima mencionados. No 1.º escalão até 5 pipas temos uma média por produtor de 1,78 pipas, o que em dinheiro pode significar um rendimento bruto anual de 2225$00 como máximo, e 1780$00 como mínimo, ainda susceptível de redução, devido aos fracos recursos financeiros destes pequenos lavradores, que somam cerca de 176 000 famílias, quase 79% dos produtores. No 2.º escalão, até 10 pipas, os valores correspondentes são: máximo, 9100$00; mínimo, 7300$00. No 3.º escalão temos um máximo de 18 500$00 e um mínimo de 14 200$00.

Mesmo que estes produtores façam por suas mãos o amanho indispensável e não paguem consequentemente os salários altos que se estão pagando ao trabalhador rural, há que considerar que a maior parte destes agricultores são parceiros e pagam ao senhorio como renda um terço da produção e alguns metade.»

● Mais adegas cooperativas

«Nestas condições, é evidente que as adegas cooperativas deveriam poder absorver a grande maioria dos pequenos produtores, o que não pode acontecer por não haver suficientes. Consequentemente, há a maior necessidade na criação de mais e mais adegas, pois as existentes não devem ter muito mais de 25 000 associados, o que é pouco mais que 10 % da totalidade dos produtores. Estamos convictos que o caminho a seguir é o da criação destas adegas cooperativas. Será a melhor solução para a crise do vinho, com a condição de estas por sua vez se unirem em Uniões como a nossa, para a comercialização, uniões que trabalharão ligadas entre si, dentro ou fora de uma federação. Só assim pode resultar benéfica uma série de cooperativas dentro da justiça e da equidade.

O Santo Padre João XXIII, na Encíclica «Mater et Magistra», recomenda a criação destas cooperativas:

«...Tenha-se ainda presente que, no sector agrário, como aliás em todos os sectores produtivos, a associação é hoje de necessidade vital, e muito especialmente quando o sector se baseia na empresa familiar. Os trabalhadores das terras devem sentir-se solidários uns com os outros e devem colaborar para dar origem a organizações cooperativas... Umas e outras são indispensáveis para fazer render os progressos técnicos da produção, para se estabelecer um nível de igualdade com os outros sectores produtivos, geralmente organizados; finalmente para ter voz activa no campo da política e da administração. Nos nossos dias, é práticamente impossível que uma voz isolada tenha maneira de se fazer ouvir — quanto mais de se fazer atender... Só será possível eliminá-las ou reduzi-las por meio da existência de diversas organizações cooperativas, que dêem aos habitantes aptidões e qualificações profissionais, competência técnica e cientfica. Essas organizações porão os capitais indispensáveis para iniciar e acelerar o seu desenvolvimento económico, de acordo com as normas e os métodos modernos.»

O Papa João XXIII não escreveu as normas acima para Portugal, mas sim para todo o mundo, mas é bem claro que Sua Santidade estava bem ao par do que se passa pelo mundo e as suas palavras apontam o bom caminho e o unico que nos pode levar a relativa salvação.

Entre nós é bem evidente que falta o espírito cooperativo. Escrevo a VV. nestes termos confiado que ficarão cientes, do que estamos a fazer no nosso campo restrito, e que nos auxiliarão a propagar estas boas doutrinas. Devemos acrescentar que a comercialização dos vinhos através da União não é a unica finalidade; propomo-nos também chamar a nós o aproveitamento dos subprodutos e a introdução de sumos de frutas para se fazerem bebidas não alcoólicas. Também pensamos não descurar a exportação dentro das nossas possibilidades.

Talvez VV. também estejam interessados em saber que, além da nossa União, já existe a União das Adegas Cooperativas dos Vinhos Verdes e que outras Uniões, tais como a do Nordeste Transmontano, estão a ser criadas. No que diz respeito ao nosso organismo, a escritura de constituição deve ser feita este mês ainda, subscrevendo-a as seguintes adegas cooperativas: Bombarral, Cadaval, Carvoeira, Cortes (Leiria), Dois Portos, Merceana, S. Mamede da Ventosa, Sobral de Monte Agraço, Vermelha e Vilar.»

Seis mil contos para obras na cidade de Guimarães

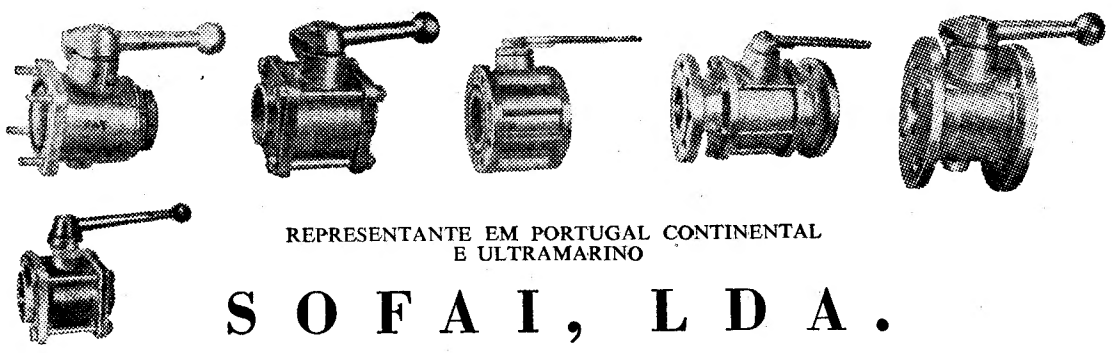
Foi hoje publicada na folha oficial uma portaria do ministro das Finanças que autoriza a Câmara Municipal de Guimarães a contrair um empréstimo de seis mil contos, na Caixa Geral de Depósitos para importantes obras naquela cidade.

Este empréstimo permitirá o prosseguimento da construção do estádio municipal, da Alameda Salazar e do novo quartel da G. N. R., a compra de terrenos para a construção de escolas, mercado e casas de magistrados; reparações em edifícios, trabalhos de urbanização, etc.

VÁLVULAS ESFÉRICAS ALEMÃS

AWG

DESDE HÁ ANOS COMPROVADAS NA PRÁTICA



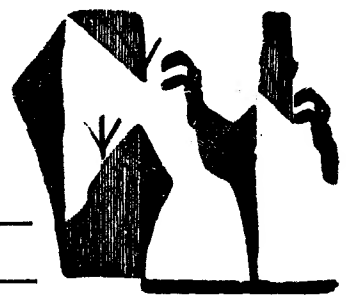
REPRESENTANTE EM PORTUGAL CONTINENTAL E ULTRAMARINO

SOFAI, LDA.

AVENIDA JOÃO XXI, 20-C Telefs. 72 11 95, 72 27 60 LISBOA

SOCIEDADE GERAL

SG



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES) N/M «MANUEL ALFREDO» a 25/1. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/1 e para CABO VERDE a 22/1. Carga Frigorífica a 23/1 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 23/1) Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala LEIXÕES) N/M «AMBRIZETE» a 19/1. Carrega em LISBOA de 13 a 18/1. Carga Frigorífica a 18/1 Passageiros de 1.ª Classe (A Bagagem de Porão dos Srs. Passageiros embarca a 18/1)
NORTE EUROPA ANGÓLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 16/1 a 28/1. Em LISBOA só para MATADI, a 3/2. Recebe carga de baldeação para ANGOLA N/M «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 5/2 a 18/2. Em LISBOA só para MATADI, a 24/2. Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA de 15/1 a 23/1 Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M — «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 6/2 a 14/2
PORTUGAL NORTE EUROPA	Para: ROTERDÃO e ANVERS N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 14/1. Carrega em LISBOA a 13/1 N/M «COLARES» a 26/1. Carrega em LISBOA a 25/1

«CARVÕES»

Federação das Caixas de Previdência

Palácio Atlântico - Salas 402/4
PORTO

AVISO

Avisam-se os interessados de que está aberto concurso, pelo prazo de 20 dias, a contar da data da publicação deste anúncio, para provimento de uma vaga de «ASPIRANTE».

Porto, 11 de Janeiro de 1965
A Direcção.

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — 16 e 40: Programa da tarde; 18: Noticário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 35: Tempo de juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: A orquestra de Franck Pourcel; 19 e 30: Novidades em discos; 20: A Orquestra Ligeira da Emissora Nacional; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 14.º episódio, adaptação radiofónica da obra de Campos Junior, «Guereriro e Monge»; 21 e 40: Fados, por Adelaide Faria e Loubet Bravo; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: A Europa canta; 23: O programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — 18: Prokofieff, o compositor do mês: «Sonata em dó maior, op. 119»; 18 e 30: Discos raros; 19: Horizonte, semanário de letras e artes; 19 e 30: Música sinfónica, de Elgar, de William Walton e de Benjamim Britten; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Música sinfónica, de Schumann e de Debussy; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Encerramento.

3.º programa—Modulação de frequência-2 — Às 22: 2.º e 3.º actos da ópera «A Mulher sem Sombra» (Ricardo Strauss); 23 e 50: Música sinfónica: «Sinfonia n.º 3, em mi bemol maior, op. 55» («Eroica») (Beethoven), pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida pelo maestro Herbert von Karajan; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — As 17: Tudo pode acontecer; 17 e 35: Um conjunto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Contrastes; 18: Música para o seu trabalho; 19: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Estrelas da Broadway; 20 e 30: ...Dirige o ritmo; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete mágico; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: Europa musical; 22: Ritmos, canções e melodias; 22 e 30: Oiça... que vai gostar; 22 e 45: Ritmos de baile, da Cave; 23: Estúdio A; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Um piano na noite; 0: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 37: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Rondа musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 36: A voz de...; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Um saxofone na tarde; 18: Vozes e orquestras; 18 e 30: Perfil de Paris; 19: Eles cantam para si; 19 e 15: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Orquestra; 20 e 15: Discos em voga; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Canções que o Mundo canta; 21 e 45: ...Dirige o ritmo; 22: O «show» de...; 22 e 20: Orquestra; 22 e 30: Ritmos e vozes do Brasil; 23: Recordando êxitos; 23 e 15: Concerto ligeiro; 23 e 30: Fados; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Um trompete na noite; 0: Programa «Meia-Noite»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: A hora do Concílio; 19 e 25: Boletim do S. C. R., 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto—Às 18: Parada musical; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: A hora do Concílio; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: Revista da Imprensa regional do Norte; 22 e 15: A música é boa companhia; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Festival; 17 e 25: Programa de um ouvinte; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Voz de Lisboa; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47: Telejornal — edição da tarde; 19: TV Escolar — Educação de Adultos; 19 e 25: TV Educativa — «Física Moderna», pelo prof. António Manuel Baptista; 19 e 50: TV Educativa — «Inglês», pela dr.ª Ann Wood; 20 e 15: Momento Desportivo; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 20: Boletim Meteorológico; 21 e 35: TV Motor; 22 e 5: Selecção Policial» — um episódio da série «O Santo»; 23 e 05: Cinema 65; 23 e 30: Telejornal — ultimas notícias; 23 e 35: Meditação; 23 e 40: Fecho.

Amanhã—Às 18 e 45: Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19: TV Escolar — «Educação de Adultos»; 19 e 25: TV Educativa — «Educação Física Masculina», pelo professor Moura e Sá; 19 e 45: TV Educativa — «Francês», pela prof.ª Yvonne Lemoine; 20 e 10: Culinária; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 20: Boletim meteorológico; 21 e 30: Programa Literário — Encontro com Armand Guibert; 21 e 55: Sétima Arte — (Parada de Malucos), com comentários de Fernando Garcia; 23 e 40: Telejornal — últimas notícias; 23 e 45: Meditação; 23 e 50: Fecho.

Para os vossos tranquilizantes...

DIALUX

a pílula de confiança!

CARTAZ DO DIA

ÓPERA

(Para maiores de 12 anos)

COLISEU — «Boémia».

CINEMAS

ODEON — «A nova Cinderela».
AVIS — «A nova Cinderela».
MONUMENTAL — «My Fair Lady».
IMPÉRIO — «Os milhões de Molly Brown».
POLITEAMA — «A revolta dos apaches»
ROYAL — «O bobo da corte».
ARCO-IRIS — «Por sua dama».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

VILLARET — A's 21 e 30: «O impostor geral».
IMPÉRIO — A's 18 e 30: «Dente por dente».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A rapariga do apartamento»
AVENIDA — As 21 e 45: «Mary Mary».
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23 horas: «Todos ao mesmo!»
CAPITÓLIO — As 20 e 45 e ás 23 horas: «Na brasa!»
ABC — As 20 e 45 e ás 23 horas: «Aí, venham vê-las!».
VASCO SANTANA — As 21 e 30: «Joana da Lorena».

CINEMAS

IMPÉRIO — *Estúdio* — «Negócio à italiana»
S JORGE — «A pantera cor-de-rosa»
S. LUIZ — «A noite de Iguana»
ALVALADE—«A noite de Iguana».
LIZ — «A visita».
EDEN — «20 quilos de sarilhos».
CONDES — «A ultrapassagem».
TIVOLI — «Ela e os seus maridos».
ROMA — «Franziska, a ruiva».
JARDIM — «Mónica e o desejo».
CAMPOLIDE — «Congo».
CHIADO TERRASSE — «Os denunciantes».
OLIMPIA — «Criminosos do Texas».
PROMOTORA — «Parisienses em férias».
IDEAL — «Amar um desconhecido».
CINE-ORIENTE — «O pagador de promessas».
RESTELO — «A visita».
PARIS — «Os pássaros».

FARMÁCIAS

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lídia Almeida. Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589)
ALFAMA — Anunciada, R do Vigário, 74 (866360).
ANJOS — Guerra, R Andrade 32-36 (845513).
AREEIRO — Belmar, Av Roma 53 (776314) * **Central do Areeiro.** Av. Paris, 2 e 2-A (720820).
ALTO DO PINA — Eusil, R Barão de Sabrosa, 104 (841912)
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) * **Rainha Santa,** R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) * **Brasília,** Av. Rio de Janeiro. 66 (722368) * **Estados Unidos,** Av Estados Unidos da América Lote 573 (725859)
ARROIOS — Aliança, Av Almirante Reis 145 (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Gaténica, R. das Pretas, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS - Cardote, Lda., Av Visconde Valmor, 28 (772291) * **Palma,** Aven. Duque de Ávila, 23 (47088) * **Arga, Lda.,** Av Praia da Vitória, 53 (43938) * **Latina,** Av António Augusto de Aguiar, 17 (42312).
BAIRRO AZUL — Sírius, R Fialho de Almeida, 36-E (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27-41 (389216)
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203) * **Silva Carvalho,** R. Fanqueiros, 126 (326575).
BEATO — Grijó, R. do Grilo. 25
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est de Benfica, 648 (700096) * **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R Silva Carvalho, 136 (681726) * **Condestável,** R. Coelho da Rocha 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R General Taborda, 28 (680931) * **Rualto, Ld.ª,** Rua do Alto Carvalhão 5-A/5-B (651721)
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av 5 de Outubro. 283 (763016 e 765635).
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780181)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç. da Estrela, 139 (661758).
GRAÇA — Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) * **Progressiva,** R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) * **Marcos do Nascimento,** Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332)
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
OLIVAIS — Simão, Rua D, 1, lote K, á Av. Entre Aeroportos (388581).
PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Marinz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).
PRINCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880)
REGO — Prates e Mota, R. Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-B (637070).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulâncias

Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1. 10 ...	663$00	662$50	663$00
Cons. 3 % T. 10	725$00	724$50	725$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	830$00	850$00
Centenários 4 % 1940	1.933$00	1.931$00	1.935$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.005$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.002$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.002$00	—
Externo 1.ª série	—	1.205$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.205$00	—
Externo 2.ª série	—	1.230$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.230$00	—
Externo 3.ª série	—	1.300$00	1.360$00
Externo 3.ª série car.	—	1.390$00	1.450$00
Caut. 3.ª série s/j	—	302$00	310$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	490$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás. Elect. 3 3/4 % ...	—	800$00	—
Gás. Elect 4 1/2 % ...	830$00	820$00	835$00
Gás. Elect 5 %	820$00	815$00	825$00
Gás Elect. 5 %	—	890$00	900$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	89$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	875$00	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.000$00	—	—
Metropolitano	995$00	993$00	995$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	410$00	500$00
Angola	—	—	1.800$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	1.710$00	1.740$00
Ultramarino	—	881$00	884$00
Agricultura	52$00	51$50	53$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	350$00	345$00	355$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.500$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	660$00	670$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial ...	—	—	—
Açúcar de Angola ...	825$00	825$00	—
Boror	—	160$00	170$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	1.530$00	1.600$00
Col. do Buzi	84$00	83$50	84$50
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	950$00	1.000$00
Moçambique	37$50	37$00	38$50
Zambézia	—	41$00	42$00
Diamantes	635$00	634$00	637$00
Lobito	—	575$00	590$00

Comp.ªs diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	955$00	1.000$00
Industrial Aliança ...	—	325$00	370$00
Portugal e Colónias ...	—	750$00	795$00
Nac de Navegação ...	—	960$00	975$00
Col. de Navegação	—	520$00	525$00
Port de Celulose	—	5.800$00	—
Port de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	—	250$00	252$00
Tabacos de Portugal ..	—	—	—
Termoeléctrica	1.260$00	1.255$00	1.265$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ..	440$00	440$00	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.750$00	1.740$00	1.760$00
Gás e Electricidade ..	378$50	378$00	379$00
H Alto Alentejo	190$00	189$50	190$50
H E Cávado	1.240$00	1.240$00	1.242$00
H E Zêzere	1.399$00	1.399$00	1.400$00
Nac de Electricidade	1.400$00	1.400$00	1.410$00
União Eléctrica Port.	183$50	183$50	184$00
H. Douro	1.252$00	1.250$00	1.255$00
H E S Estrela	—	—	—
Sacor	4.850$00	4.700$00	5.000$00
F Invest. Atlantico ...	—	133$80	137$80

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	86$00	88$00
Alemanha	7$15	7$35
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$12	$17
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01,4	$01,9
Canadá	26$40	26$90
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,3	$48,3
Congo	$07	$09
França (N. Francos)...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$$4,5	$04,7
Marrocos	4$00	4$60
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	282$00	292$00
Inglaterra	282$00	292$00
Portugal—barra fino	32$90	33$40

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 12

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Luz de Inverno» e «Morte duma testemunha» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Meio* — P. D. João I, lote 146 — B Janeiro (Telefone 931551); *Central* — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).
DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel 971023)
QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel 950905), *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).
CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).
SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26, Estefania (Tel. 980832).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A - Tel. 931703

Serralheiro ferido num desastre de viação

ILHAVO, 11 — Quando regressava da Empresa de Pesca da Gafanha da Encarnação, na sua motorizada, o sr. António Neto Nunes, de 46 anos, serralheiro, devido a uma derrapagem provocada pela humidade na estrada, foi embater num prédio. Conduzido ao hospital desta vila, ficou ali internado, em estado grave.

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O Chefe do Estado recebeu, esta tarde, no Palácio Nacional de Belém, em visita de cumprimentos, o sr. D. Custódio Alvim Pereira, arcebispo de Lourenço Marques, que se deslocou a Lisboa, para tomar parte na reunião anual do Episcopado.

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, sr. dr. Correia de Oliveira.

Filha de pais italianos
nasceu num barco argentino
(mas em águas portuguesas)
uma criança do sexo masculino

Já em águas territoriais portuguesas, quando o paquete argentino «Japeyn» se aproximava do porto de Lisboa, na escala normal a caminho do Mediterrâneo, vindo da América do Sul, nasceu a bordo daquele navio uma criança do sexo masculino, filha do casal italiano Angelo Mancuso e Maria Talkarico Mancuso, tendo o parto sido assistido por três médicos que seguiam a bordo, como passageiros, mas de nacionalidades diferentes: um português, um italiano e um argentino.

Mãe e filho encontram-se bem, tendo o recém-nascido, após o paquete ter atracado em Lisboa, sido conduzido á sala de observações do Hospital de S. José, onde se verificou tratar-se de uma criança saudável.

O PORTO PELO TELEFONE

O infeliz trabalhador
que não recebeu 500 contos por terem vendido o bilhete em que sempre jogava está às portas da morte e ignora o que lhe sucedeu

PORTO, 11 — Um caso que, nos ultimos dias, tem dado lugar aos mais diversos comentários, é sem duvida o daquele pobre homem, a quem o destino privou de quinhentos contos.

O sr. João Feliciano Dias Guimarães, de 68 anos, residente com sua mulher e filhos numa modesta casa das Escadas do Roleto, onde se encontra de cama devido a uma doença incurável, jogava na Lotaria Nacional há perto de quarenta anos, como se noticiou, adquirindo sempre uma fracção com o numero 01324 — seu predilecto.

Pouco dinheiro lhe saiu durante esse longo período de tempo. O pobre homem, contudo, tentou sempre a sua sorte, a qual lhe sorriu (mas foi só um sorriso...) na ultima extracção — a dos Reis.

Eram 500 contos — alguma felicidade que lhe entrava pela porta, a mitigar o infortunio da doença que não o abandona.

Nada disso aconteceu, porém. A roda da fortuna foi-lhe adversa. Aquele seu habitual bilhetinho policromo estava premiado com 500 contos! Sabendo de tal, seu genro, o sr. António Teixeira, foi á Casa Soares para pagar o vigésimo e levantar o prémio. Desilusão! A fracção havia sido vendida a outra pessoa, dado que não tinha sido levantada a horas!

Tudo ficaria por aqui se o caso não se tornasse do conhecimento publico, dando origem, portanto, aos mais desconcertantes comentários. A gerência da Casa Soares mandou publicar, num diário, um comunicado em que afirmava que nos balcões daquela casa se encontra um aviso, a comunicar aos clientes que os numeros certos reservados em envelopes só se guardam até ás 17 horas do dia anterior ao da extracção.

O caso complica-se

Entretanto, apareceu um cliente daquela casa, o sr. Manuel Francisco Pinto da Silva, estabelecido com uma sapataria no Largo dos Loios, que revelou o seguinte:

— Por altura de Março do ano passado, apareceu no seu estabelecimento um empregado da dita Casa Soares com o encargo de receber o dinheiro correspondente a umas fracções de um bilhete, com o numero 11528, do qual era «cliente certo» o anterior proprietário daquela sapataria...

O sr. Manuel da Silva liquidou o valor das fracções que, note-se, eram de umas três semanas atrás, e passou a ficar cliente do mesmo numero.

Mais garantiu o declarante que, não raro, manda a sua empregada pagar á referida casa bilhetes atrasados, quer estejam «brancos» ou não.

Perante o melindre destas revelações procurámos esta manhã averiguar junto de várias casas da especialidade se é uso ou não guardar lotaria aos seus clientes.

Fomos informados de que algumas não o fazem para evitar possíveis aborrecimentos e prejuízos, mas também averiguámos que, de facto, outras guardam a lotaria aos clientes de confiança, os quais, depois da extracção, os pagam.

Um dos casos mais curiosos foi-nos relatado pelo cauteleiro ambulante, sr. Serafim Alves de Oliveira que, habitualmente, vende lotaria e tabaco na Avenida dos Aliados. Há uns anos, tinha na carteira meio bilhete com o numero 4984, que foi premiado com 750 contos, e que havia guardado a um seu cliente, o sr. Manuel Moreira Machado, de Guimarães. Avisou-o por telegrama — e o cliente levantou o prémio.

A Casa Soares pouco diz de sua justiça

Na Casa Soares falámos hoje com um dos filhos do proprietário, do estabelecimento, que nos disse, logo de entrada, não ter culpa do sucedido. Quanto aos premiados com a extracção dos Reis — acrescentou — torna-se difícil identificá-los.

Lágrimas em casa da «vítima»

Na residência do sr. João Feliciano, atendeu-nos sua mulher, sr.ª D. Beatriz Duarte Pires Chumbo. Com lágrimas nos olhos, profundamente abalada, afirmou-nos que desejava que o marido, que está «muito mal», nada soubesse do sucedido.

— Ele morria-me — disse a pobre mulher num desabafo — se viesse a saber isto!

O sr. João Feliciano trabalhou sempre nas margens do rio Douro, dedicando-se á profissão de caiqueiro. Há cinco anos deixou o trabalho devido a sofrer de um cancro.

— Em pleno Inverno — disse-nos a mulher do infortunado — meu marido ia para o rio transportar pessoas no caíque para ganhar uns míseros escudos, alguns dos quais se destinavam á compra da sua costumada cautela.

Na opinião do proprietário da Casa Soares, segundo nos disse ainda a mulher de João Feliciano, o numero era «azarento».

E acrescentou:

— Que eu possa reaver ao menos o dinheiro que gastámos durante quarenta anos na compra daquela fracção!

Entretanto, um advogado interessou-se pelo caso e tudo fará para que de algum dinheiro ainda beneficie o infeliz casal.

Uma criança ficou com três dedos decepados quando brincava com outra

Deu entrada no Hospital de S. João o menor Albino Nogueira da Fonte, de 2 anos, residente com seus pais no lugar da Quintela, na Póvoa de Varzim, a quem um seu tio, da mesma idade, decepou, com um machado, três dedos da mão direita, quando brincavam juntos.

Morreu com doença indeterminada

Faleceu, no Hospital de Santo António, o sr. Amadeu Henriques Pereira, de 33 anos, casado, empregado comercial, residente no lugar de Viso, Vila da Feira, que dera entrada naquele estabelecimento hospitalar no passado dia 2, com uma doença indeterminada. O cadáver foi removido para o Necrotério.

Falecimentos

D. Maria José Lopes Pereira

Numa casa de saude desta cidade, faleceu, com 86 anos, a sr.ª D. Maria José Lopes Pereira, solteira, proprietária.

D. Maria do Carmo Correia Azevedo

Com 73 anos, faleceu a sr.ª D. Maria do Carmo de Queirós Correia Azevedo, que residia na Rua da Vitória, 46. A extinta era casada com o sr. Artur de Sausa Azevedo, escrivão de Direito, e mãe do nosso camarada sr. dr. Artur Mário Queirós de Sousa Azevedo, da Redacção do «Diário da Manhã», e dos srs. eng.º Joaquim António Queirós de Sousa Azevedo e capitães Diogo Queirós de Sousa Azevedo e Eurico Queirós de Sousa Azevedo.

O funeral, a cargo da Casa Alberto Xavier, efectua-se amanhã, ás 9 e 30, da igreja da Vitória para o cemitério de Almacare, em Lamego.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30: «A queda do império romano» (12 anos).
TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45: «A carta perdida» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Conflito íntimo» (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Revolta em Batari» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «Rapsódia» e «Contra a lei» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A ultrapassagem» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O segredo dos jacintos amarelos» (17 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Que tal a minha irmã» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A desconhecida de Hong-Kong» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Empresta-me o teu marido» (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «O samba do amor» (12 anos).

Mantêm-se em vigor
as disposições de trânsito
estabelecidas para o centro da cidade durante a passada quadra do Natal

Desde 19 de Dezembro do ano passado que estão em vigor algumas disposições de trânsito para a zona central da cidade, que tiveram em vista não apenas descongestionar o tráfego e os estacionamentos durante a quadra festiva do Natal, como também servir de experiência que permitisse um estudo eficiente para a regularização da circulação automóvel na Baixa. Ao mesmo tempo, criou-se uma «Zona Azul», á semelhança do que se faz nas principais cidades da Europa. Até ao momento, tais disposições têm dado bons resultados, muito embora os proprietários dos veículos não se habituassem ainda ás normas que regulam a «Zona Azul», esquecendo-se da colocação dos discos nos carros estacionados nas artérias abrangidas por aquela zona.

Entretanto, pode informar-se que se mantêm as disposições que foram postas em prática naquela data, continuando, igualmente, a impor-se o que foi estabelecido para a «Zona Azul». No entanto, as autoridades responsáveis pelo trânsito na Rua Alexandre Herculano, a uma conclusão definitiva, tendo em estudo as normas em vigor. Assim, só depois ficará delimitada, sem carácter experimental, a actual «Zona Azul». O mesmo acontece com a circulação de autocarros de passageiros pelas faixas laterais da Avenida da Liberdade, com o trânsito na Aua Alexandre Herculano, Praça Marquês de Pombal e Rua Braamcamp.

Atendendo a que a circulação na Praça Marquês de Pombal se faz num ritmo de dez mil veículos por hora, é de prever que as normas ali em vigor venham a ter carácter definitivo, principalmente no que respeita á obrigatoriedade de trânsito das viaturas pesadas pelas faixas laterais.

Por enquanto, a Comissão de Trânsito de Lisboa ainda não assentou quanto aos ensinamentos tirados com estas medidas, mas está inclinada para considerar definitiva a «Zona Azul», dentro dos limites estabelecidos, embora possam ser introduzidos alguns casos de excepção.

Em suma, as disposições que regulam o trânsito no centro da cidade continuam em vigor, decisão aconselhada pela experiência já colhida e enquanto não é homologado o Regulamento Geral do Trânsito para Lisboa, documento aprovado já pela vereação e que está a seguir os seus trâmites burocráticos.

O plano Adoula

(Continuação da 1.ª página)

resolver o problema congolês, publicado pelo semanário «Jeune Afrique».

O antigo primeiro-ministro do Congo, convencido de que «toda a solução que excluisse os chamados rebeldes seria ilusória», começa por preconizar um encontro entre o presidente da Republica e representantes de todas as tendências congolesas, «principalmente os combatentes», com vista á formação de um governo de transição, mas com exclusão de Moisés Tschombé que, diz, se «colocou deliberadamente fora do ambito da reconciliação nacional, e tem a responsabilidade da presente situação».

Foram atacadas
viaturas civis no norte de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 11 — (L.) — O gabinete militar do comandante-chefe de Moçambique distribuiu o seguinte comunicado:

«Quando algumas viaturas civis se deslocavam no planalto de Mueda, nas proximidades da fronteira norte da província, foram alvo de um atentado terrorista que motivou a pronta intervenção das forças militares.

«Na acção foi ferido o soldado n.º 2710/63, Joaquim de Sousa Loureiro, que faleceu ao ser transportado para o hospital mais próximo».

À **GUIA**

FUNDADA EM 1875

SERVE, HÁ 90 ANOS, UMA CLIENTELA EXIGENTE, SEMPRE MAIS NUMEROSA E CONFIANTE.

QUALQUER CLIENTE NOSSO LHE EXPLICARÁ PORQUE CONFIA...

OURIVESARIA DA GUIA
RUA DE D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral pouco nublado, o vento era fraco e havia bancos de nevoeiro em alguns locais de Trás-os-Montes e da Beira Alta; uma superfície frontal, com ondulações, localizada ao largo da costa ocidental da Península Ibérica, deslocava-se muito lentamente para Leste e apresentava tendência para diminuir de intensidade ou mesmo dissipar-se; e uma depressão, centrada a leste do Estreito de Gibraltar, provocava chuva ou chuviscos nas regiões do Centro e Sul de Espanha.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: em Alvalade e Anadia, 15°,5; mínima: em Figueira de Castelo Rodrigo, —4°,6.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 2°; Faro, 8°; Funchal, 12°; Lisboa, 6°; Penhas Douradas, 0°; Portalegre, 6°; Porto, 2°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 8°; na água do mar, 11°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, alternando com períodos de céu muito nublado em algumas regiões; vento fraco e neblina ou bancos de nevoeiro durante a noite e parte da manhã, em especial nos vales e terras baixas; e possibilidade fraca de chuva ou chuvisco, no Minho e Douro Litoral e, também, no Alentejo e no Algarve.

SOL AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 55* *Ocaso ás 17 e 36*

FASES DA LUA

Dia 17 — Dia 24 — Dia 1 — Dia 9

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 11 — A's 9 e 09 (3,5 m); 21 e 50 (3,3 m). **Dia 12** — A's 10 e 20 (3,5 m); 23 e 02 (3,4 m). **Dia 13** — A's 11 e 28 (3,5 m).

BAIXA-MAR — Dia 11 — A's 2 e 41 (1,5 m); 15 e 22 (1,4 m). **Dia 12** — A's 3 e 56 (1,5 m); 16 e 35 (1,4 m). **Dia 13** — A's 4 e 57 (1,4 m); 17 e 31 (1,3 m).